

Como são "legalizados" os automóveis roubados



Quando «este» carro sair da garagem estará como novo: milagres que se conseguem quando o que resta do «original» IB-42-23 é sabiamente «esvaziado» e fica nas traseiras a apodrecer. Todos os seus salvados circulam já nas estradas do País... e a matrícula?

Pág. 10.

ALIANÇA POVO UNIDO NAS INTERCALARES?

MDP responde amanhã à proposta comunista

O PCP, que ontem reuniu o seu Comité Central para examinar as questões políticas e técnicas relativas à realização das próximas eleições para a Assembleia da República e para as autarquias, propôs ao MDP/CDE a participação nas eleições intercalares sob a sigla da APU. Esta solução permite, face à indefinição quanto à data das eleições autárquicas, eliminar as dificuldades resultantes de uma campanha com a sigla PCP para a Assembleia da República e uma campanha com a sigla APU para as autarquias.

Segundo o PCP «esta coligação pode transformar-se numa poderosa dinâmica unitária capaz de congregar todos os que lutam consequentemente por uma viragem democrática na política nacional».

O MDP/CDE promove hoje plenários distritais para apreciação da proposta do PCP que amanhã será analisada no Encontro Nacional de Delegados a realizar em Lisboa. A decisão final será divulgada em conferência de imprensa.



Aurélio Santos e Álvaro Cunhal respondendo aos jornalistas: uma coligação eleitoral que daria origem a dois grupos parlamentares na próxima Assembleia

Pág. 5.



Director da FIAT morto em Turim • De novo a ameaça terrorista

O terrorismo voltou ontem a perturbar a vida política italiana, a braços com um amplo movimento de greves e com uma instabilidade governativa crónica, quando um grupo, ligado às Brigadas Vermelhas, e denominado «Prima Linea» assassinou em Turim o director executivo da Companhia Fiat, Carlo Ghiglieno. Na foto: a Polícia à paisana observa o cadáver. (Telefoto ANOP-«DL»)

**Sporting: embaixada de seis modalidades
convidada pela República Popular de Angola**

Pág. 17

**UCP's e Cooperativas
reunidas em Évora**

Pág. 20

ponto a ponto



Teresa Santa Clara Gomes, secretária de Estado Adjunta do Primeiro-Ministro, recebeu ontem S. Bento uma delegação do MDM. Durante o encontro, foram abordados problemas da mulher da actual situação portuguesa.

O comandante Almeida Costa, presidente da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas, encontra-se nos Açores, aonde foi para tratar de problemas que competem ao órgão a que preside. O conselheiro da Revolução, que viaja acompanhado de três vogais da comissão, teve ontem um encontro com o chefe do Executivo açoriano, Mota Amaral. Hoje e amanhã, há mais encontros de trabalho programados. O regresso ao Continente é segunda-feira.



O governador de Macau, general Melo Egidio, vem a Lisboa no dia 3 de Outubro. Visita oficial de duas semanas, para tratar de assuntos que interessam aquele território. Enquanto em Lisboa, Melo Egidio terá encontros de trabalho com, entre outros, o embaixador da R.P. da China.



Voltou de Berna o ministro da Habitação e Obras Públicas, Mário de Azevedo, que naquela cidade suíça esteve nos trabalhos da III Conferência Ministerial Europeia do Ambiente. Os trabalhos da conferência foram dominados por questões respeitantes à compatibilidade das actividades agrícolas e florestais com a protecção do ambiente.



Por se revelar necessária a sua presença no arquipélago, nestes dias mais próximos e numa altura em que o PSD prepara para os primeiros dias de Outubro que vem o seu Congresso Regional, Mota Amaral cancelou uma deslocação que deveria fazer a partir de amanhã a Estrasburgo, ao Conselho da Europa, para participar nos trabalhos duma reunião da Comissão dos Poderes Locais e Regionais do CR. Mota Amaral é vice-presidente desta comissão.



O ministro dos Estrangeiros, Freitas Cruz, parte amanhã para Nova Iorque, onde vai participar nos trabalhos da 34.ª Assembleia Geral das Nações Unidas. Freitas Cruz vai acompanhado de Vaz Pereira e Costa Lobo, respectivamente director-geral e adjunto dos Negócios Políticos do MNE, e ainda do seu chefe do Gabinete. Na ONU, conversações em perspectiva com homólogos árabes. E dentro de dias estará em Nova Iorque Maria de Lurdes Pintasilgo.



Elementos para a compreensão de um fenómeno chamado "Crónica Feminina" (II)

AS MALHAS DO TECIDO REDACTORIAL

Joaquim Palminha da Silva

Em trabalho anterior falámos na necessidade de uma reforma espiritual, a realizar no corpo da «classe» ligada aos meios de informação, com especial destaque para aqueles que têm uma opção política de esquerda. Estas afirmações não são gratuitas, embora à partida enfiem daquilo que enfermam todas as verdades universais que vulgarmente todos nós pretendemos conhecer e, a seu tempo, ter ultrapassado. Efectivamente, sem uma reforma espiritual no seio dos homens da informação (Imprensa, entenda-se) no que respeita aos métodos de redacção das publicações, às complicadas concepções que conduzem os grupos redactoriais de jornais e revistas a desatinadas experiências de conteúdo e forma (arranjos gráficos), sem atinarem com sucesso na fátia de público que pretendem atingir, não vale a pena encetar uma investigação séria sobre problemas de superestrutura, isto é, sobre as questões vitais que se põem hoje em dia à Imprensa portuguesa na sua grande maioria, a não ser pontualmente e para resolver meras questões relacionadas com o seu estatuto orgânico, o custo de matérias-primas e as necessidades básicas de actualização dos contratos colectivos de trabalho, a tempo e horas de todos aqueles que trabalham na e para a Imprensa em Portugal.

Se quisermos ser honestos e justos para conosco temos que confessar que a qualidade da Imprensa portuguesa não teve aquela sequência directa que se esperava o 25 de Abril viesse a libertar. Chegámos a alcançar uma certa quantidade talvez equivalente àquela conseguida durante a vigência da 1.ª República, mas aquele despertar para as atitudes críticas que surte obras de qualidade e, por conseguinte, a seu tempo influencia a educação cívica do cidadão, não têm tido sequência de grande monta. Dizer isto é pouco dizer, porque na realidade se tomarmos as coisas pelo seu lado radical (formas à raiz do problema), temos que confessar que andamos para trás, que não progredimos. E porquê? Será caso que nos falem homens de imprensa com força e inteligência para seguirem o impulso de liberdade do 25 de Abril? Acreditamos que não. A causa é outra, e temos de buscá-la a outra luz: à luz das concepções erradas com que partimos para a análise da realidade portuguesa, à falta de conhecimentos práticos com que nos fazemos imprimir.

Por outras palavras, em questões de Imprensa, jornalismo, continuamos a ser «estrangeirados» (no sentido pejorativo) porque copiamos, e mal, o que aprendemos ou nos vem de fora, desconhecendo entretanto quase completamente a qualidade de vida do público leitor a que nos pretendemos dirigir.

Os «estrangeirados» do tempo de D. João V, influíram no ânimo do rei para nos fazer entrar na Europa culta. Os «estrangeirados» vindos na causa do 25 de Abril (alguns deles), têm contribuído para nos fazer andar a reboque de uma Europa onde medra o caos económico, a alienação cultural, as questões insólúveis do seu fracasso unionista, comum aos países mais industrializados. Não pretendem uma regeneração da Pátria, mas uma imitação da Europa. Espécie de «Europa» dos «pequeninos», à semelhança daquilo que em Coimbra existe, e que é bem me-

lhor, pese a tudo.

Mesmo aqueles que de entre nós dizem não estar virados para a imitação serôdia, nela caem como moscas no mel, copiando o estado e a forma das doutrinas editoriais e jornalísticas, especializadas ou não, vindas do estrangeiro e, portanto, completamente desfazadas da nossa realidade nacional. O anseio de busca do «moderno», sobreposto aos conhecimentos práticos do público leitor que se não possuem, vem revelando nesta matéria, a miséria caricata da mentalidade do nosso País. Poderíamos apontar um sem-número de cópias (músicas) de publicações estrangeiras, sobretudo francesas, que se praticam entre nós à revelia dos mais avisados, sem o mínimo reboque, mas com o pretenciosismo característico de quem julga conhecer a Europa culta e... progressista!

Porém, não nos cabe tal tarefa, na medida em que, quanto a nós, em vez de descrevermos parelhas, interessa-nos expor uma situação nalguns dos seus aspectos mais significativos. Por tal, singelamente, voltamos à «Crónica Feminina».

registamos 14 pequenos artigos, distribuídos por assuntos de «decoração», «moda», «beleza», «amor», «saúde», «horóscopo» e «correio das leitoras», onde a presença da mulher jovem é privilegiada. Por outro lado, os anúncios são quase sempre os mesmos.

No entanto, devemos notar que esses anúncios são pequenos e encontram-se espalhados por todas as páginas e na contracapa. Depois da capa, colorida, segue-se geralmente uma rubrica editorial de linguagem directa e despretenciosa, ao alcance do reduzido vocabulário do grande público, versando temas de actualidade ou de ordem genérica. Assim, podemos ler um editorial do n.º 823, sob o título discreto de «Uma mulher é «só» uma mulher...», onde não obstante se escreve a determinada altura, «(...) Homens e mulheres não são mais do que seres humanos lutando lado a lado pelos mesmos fins, com iguais direitos, com iguais deveres, porque com iguais capacidades para construir o mundo de amanhã, completando-se.» «Nem mais! Em 1972 a «C.F.» manifestando-se por um direito



MÉTODOS DE TRABALHO

Tanto autores como ilustradores da «C.F.» demonstram conhecer com grande exactidão a vida e as ideias dos seus leitores. A matéria-prima utilizada é procurada no exterior. Essa matéria-prima, quase sempre convencional, reflecte as ideias dos seus leitores. Ideias que nos podem parecer ridículas, à primeira vista. No entanto, uma tradição de comunicação social a respeitar, a qual é rigorosamente cumprida. Se pegarmos na revista «Serões» dos fins do século XIX e princípios do actual, veremos como se cumpre tal desdém. Comparada com esta última publicação mais antiga, «Crónica Feminina» desempenha o papel de filha mais esperta, cuja cabeça está repleta de opiniões «modernas», ao pé de uma mãe velhota, sentimental e antiquada.

A revista utiliza um papel mais grosso e de qualidade superior ao papel de jornal, o que lhe melhora logo a impressão, mesmo que seja muito limitado o número de tipos, as capas e as páginas a cores, quase sempre reservadas aos anúncios.

Em princípio «C.F.» destina-se a todas as mulheres, porém, de modo particular, é escrita para jovens adolescentes e mulheres casadas ainda novas. No seu n.º 870, de Julho de 1973, ao acaso,

democrático consignado na Constituição da República Portuguesa somente a 2 de Abril de 1976!

Falamos dos anúncios. Eles são na realidade sempre os mesmos, embora os artigos anunciados sejam variados. Contudo, também aqui há uma selecção que tem em conta o público a que se destina a revista. Determinados artigos de beleza continuam a exploração da atracção exercida pelo mundo do cinema ou dos espectáculos, apresentando fotografias de artistas com legendas deste teor, «Observe de perto o rosto de Jill St. John. Repare na beleza da sua pele...», «Os maiores artistas mundiais preferem a jóia Vitoria».

Os anúncios de remédios caseiros falam sempre das mesmas doenças, de tal modo que um observador com tendência para generalizações poderia concluir que as mulheres portuguesas sofrem de prisão de ventre e «nervoso» congénito. Assim, as «tisanas» do «dr. Serge Jurasunas», as quais «são feitas à base de plantas e ervas especialmente estudadas e combinadas para combater as perturbações do seu organismo. Para cada caso a sua solução», «C.F.» n.º 909, de 25 de Abril de 1974. Muitos destes anúncios referem-se a processos de remédios várias deficiências que contribuem para que uma jovem não seja suficientemente apre-

ciada pelos seus companheiros de idade.

Os argumentos utilizados são ora de carácter pseudo-científico, ora de carácter «mágico», dentro da tradição mais antiga: «Eventualmente para certos tratamentos em que sejam usados, purgantes (...) salvo opinião do seu médico não devem ser tomados nas canículas (...) por serem contrários ao equilíbrio físico, segundo a medicina Astrológica», na rubrica «A sua beleza e os Astros», in «C.F.» n.º 870, 26 de Julho de 1973. Há ainda anúncios que se dirigem de modo especial às mulheres casadas, tais como os de detergente, ou de óleos para bebé. De um modo geral a revista parece partir do princípio de que as suas leitoras casadas são ainda novas e que, portanto, se interessam quase tanto como as leitoras solteiras pelos mesmos produtos de beleza e champôs para o cabelo. Na realidade, e isto é um facto largamente comprovado, se bem que a juventude seja habitualmente considerada muito mais lúcida hoje do que há 10 anos, acontece que a grande maioria de jovens trabalhadoras dos centros urbanos (e não só) compra pontualmente a «C.F.».

A maior parte de texto é preenchida por rubricas habituais, entremeadas por histórias ocasionais. Por exemplo, «A vida de uma rapariga pobre», «Depoimento dramático de uma ex-droga» (entrevista), «A tragédia de Pat Nixon», «Mãe descobre método para dar à luz», «O Rancho Infantil Folclórico da Caprinheira da Serra», «Catarina» (conto), «Maria Rita» (crónica de especial destaque, escrita por Odette de Saint Maurice), «Julie Andrews, história de uma vida». Histórias ocasionais estas últimas entremeadas, como dissemos, pelas rubricas habituais: «Horóscopo», «Correio das leitoras» (que estudaremos adiante), «1001 Ideias», «A sua beleza», «Correio de beleza e de estética», «Culinária», «Quando o tema é Mulher», «Diário de uma universitária», «Uma mulher rapta» (fotonovela), «Diálogo para sorrir», «Correio sentimental» e a rubrica «pequenos anúncios: grandes negócios» de cativante e industriosa escolha, que vai da oferta do maravilhoso talismã para «conquistar o amor» ao apelo de um «jovem Almeida (...) Hospital M. José Almeida (...)». Deseja corresponder-se com as leitoras para conforto moral. Finalmente, uma secção infantil, e tudo isto um pouco ao acaso, na «C.F.» n.º 1035, de Set. 1976.

OS «CORREIOS» DAS LEITORAS

A política, os problemas sociais e as artes, no sentido em que nós, homens de jornalismo e de esquerda os entendemos, estão ausentes das páginas da «C.F.» É um mundo diferente do dos jornais populares (segundo a nossa vulgar opinião) que se pretendem manter a par dos acontecimentos e, também, do das revistas femininas que inserem uma ou outra rubrica cultural ou politizada no sentido que nos é comum, género da publicação «Mulher/modas e bordados» na sua última fase.

Encontramos nas páginas de «C.F.» conselhos diversos dados directa e individualmente a cada leitora (o que lhes insere uma intimidade notória), sob as rubricas de «correio das leitoras», «correio de beleza e estética» e «correio sentimental». Trata-se de conselhos práticos e simples às donas de casa, jovens esposas e raparigas solteiras, de cerca de uma a página e meia, cuja pretensão é resolver problemas pessoais.

PODER LOCAL



"Fim de Férias" para crianças do Cruzeiro e Rio Seco

O Centro Cultural e Recreativo das Crianças do Cruzeiro e Rio Seco (Alcântara/ Ajuda) efectua amanhã um «Fim de Férias» integrado nas comemorações do Ano Internacional da Criança.

Local: Rua D. João de Castro. O programa compreende atletismo (das 9 às 10 e 30), ciclismo (das 10 e 30 às 11 horas) e pintura (a partir das 14 e 30).

A meio da tarde (16 e 30), variedades no Pavilhão do CCRCCR (sigla daquela organização), com a presença de José Barata Moura e da fanfara dos Bombeiros Voluntários de Algés.

Conta-se com a presença de, pelo menos, 600 crianças. Mas (segundo os dirigentes do Centro), «o número pode aumentar».

Doca de pesca de Lagos aguarda última fase da operação de dragagem

Estão em fase de conclusão as obras de dragagem do local onde será construída a doca de pesca de Lagos, velha aspiração dos pescadores da cidade.

A dragagem deste espaço, compreendido entre a Avenida dos Descobridores, construída em 1960 para a celebração das comemorações henriquinas, e a estação dos caminhos-de-ferro, permite a edificação de uma doca com uma área de 200 por 400 metros, com uma profundidade mínima de 3 metros.

A última fase da dragagem

consiste nas operações de desassoreamento da entrada da barra, onde será necessário fazer actuar uma draga com capacidade para rebentar algumas das rochas ali existentes.

Estes trabalhos demorarão cerca de um mês, findo o qual tudo ficará a postos para as obras finais do cais, cujo orçamento está calculado de 80 a 100 mil contos, despendidos em 15 a 18 meses de trabalho.

Embora as obras finais ainda não estejam a concurso, pensa-se que a sua adjudicação

possa acontecer ainda no primeiro trimestre de 1980.

A doca, agora em construção, pode representar um estímulo para o desenvolvimento económico da região através do incremento da actividade piscatória e seu consequente reflexo na indústria conserveira, já que a sua capacidade permitirá investimentos nas frotas de pesca virados para uma exploração industrializada e realista das costas marítimas da zona, evitando a dependência de águas estrangeiras.

Lagos tem uma economia quase dependente da exploração turística, com grande carência de estruturas que apoiem um desenvolvimento diversificado, ou mesmo incrementem formas de exploração económica complementares.

A pesca, servida por uma doca funcional e permissiva de um planeamento aberto ao futuro, pode garantir o aparecimento de novos planeamentos económicos e o ressurgimento e revitalização das actividades tradicionais.

As obras complementares da doca (lota, armazéns e instalações integradas numa rede de frio) são condições para esse ressurgimento e têm despertado grande interesse nas populações.

Este interesse pode ser ilustrado pela polémica que as obras, agora em ponto avançado de execução, despertaram, sobretudo no que respeita ao respectivo canal de acesso.

Relativamente a este pensa-se que não pode permanecer virado a Sueste, dado o perigo que representa para as entradas e saídas das embarcações na barra, tudo levando a crer que esta situação possa ser alterada, uma vez que a Direcção-Geral dos Portos está particularmente sensibilizada para a problemática decorrente da doca de Lagos e do peso que tem na vida da cidade.

Defesa da praia de Espinho

Problemas ligados à defesa da cidade de Espinho da invasão das águas do mar foram tratados, no local, pelo ministro dos Transportes e Comunicações.

O titular daquela pasta, Monteiro da Silva, visitou as zonas mais sensíveis da área, como sejam a parte central da cidade (onde se situam o Casino, estação de caminho-de-ferro, hotéis e piscina) e o Bairro dos Pescadores, a Sul da Cidade, e foi desdêjá resolvido reforçar as defesas já existentes.

Entretanto está em adiantado estudo um projecto que prevê uma eficaz protecção da parte urbanizada e também da antiga praia de banhos.

O ministro Monteiro da Silva, que antes tinha observado as obras de construção de esporões de defesa da praia da Torreira, no concelho da Murtosa, reuniu-se com o presidente do Município espinhense, com o director-geral e subdirector-geral dos Portos, e outros técnicos.

Nessa reunião de trabalho foram analisados os problemas da defesa da costa e recuperação de praias, projectos um curso, e estudo de obras a efectuar a médio e longo prazo.



Recomeça hoje o vai-vem do elevador do Lavra

Dia do Elevador do Lavra

Hoje é o Dia do Elevador do Lavra.

Que passem as maiúsculas como homenagem a um meio de transporte de que os lisboetas não podem prescindir, até porque, bem vistas as coisas, aquele veículo está mesmo no coração alfacinha.

Bem: após longa paralisação, e reparado que foi, o elevador recomeçou hoje as suas viagens.

A remodelação do veículo foi total: rodas, motor, observação de cabos e pintura.

Pertencente à Carris, o eleva-

dor parou no dia 7 de Agosto. Agora, de novo em movimento, vai passar a cumprir o seu horário tradicional: das 7 da manhã à 1 hora da madrugada.

Quantas viagens diárias...?

Mais de oitenta.

Quanto passageiros por dia...?

Cerca de 4400, uns sentados (são 22 lugares) e outros de pé (só 15 em cada viagem...?)

Só isto: o elevador do Lavra, que efectua viagens desde 1884, transportou, em 1978, mais de um milhão de passageiros.

Agro-Basto 79: oito conferências ao longo de uma semana

A Agro-Basto 79 principia em Cabeceiras de Basto, prolongando-se até ao dia 30.

O programa compreende amanhã uma conferência, seguida de um colóquio, sobre «Extensão rural na região de Basto: sua implantação e funcionamento», pelo eng. Francisco Lopes Teixeira, da Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho.

Outras conferências (e colóquios) que se processam nos dias seguintes:

«Produção de leite» (inseminação artificial, ordenha e doenças) de Entre Douro e Minho;

«Forragens na perspectiva da produção de leite», pelos engenheiro-agrônomo António Silva e técnico agrário Rui Guedes, também da DRAEDM;

«Produção de vinho verde na

região de Basto», pelo engenheiro-agrônomo Artur Pinho, presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes; «Função da Casa do Povo no meio rural», a cargo da Junta Central das Casas do Povo; «Importância da raça maronesa na região de Basto», pelo dr. Marcelino Sobral, da Direcção-Geral dos Serviços Veterinários; «Importância da raça barrosa na produção de carne, pelo dr. Marcelino Sobral, da Direcção-Geral dos Serviços Veterinários; e «Caça», a cargo da Direcção Geral do Ordenamento e Gestão Florestal.

Constam do programa corridas de cavalos, exibição de ranchos folclóricos, variedades e um grande concurso pecuário de gado bovino.

Crónica sindical

Continuação da pág. 2

mentos, houve mil e uma complicitades para se neutralizar a acção sindical (muito especialmente no consulado Gonelha), e a verdade é que o investimento não tem aparecido.

É pois tempo de se enfrentar a situação, nomeadamente através de uma política de desenvolvimento, de aproveitamento dos recursos naturais, de participação activa de todos os trabalhadores e do seu movimento sindical.

O desemprego não é uma doença sem cura; mas não se conforma com paliativos, e jamais desaparecerá se não houver uma vontade política de a destruir.

É pois oportuna esta semana de «Luta contra o desemprego, pelo direito ao trabalho» promovida pela

CGTP-IN, e que envolve umas centenas de realizações em todo o País, que culminarão com o Encontro do dia 22, na «Voz do Operário». Haverá quem, de forma esquerdizante, ache que é pouco, que seria necessária uma greve ou uma «manifestação». Creemos porém que os problemas desta complexidade devem ser encarados primeiramente na discussão, para que haja em todos uma verdadeira sensibilização.

É preciso que toda a gente tome conhecimento da questão, sinta o que ela representa de alarmante na sociedade portuguesa, para que de forma consciente possam sentir que todos sintam — e não só o movimento sindical — que é urgente pôr a economia ao serviço do homem, e não, como até aqui, o homem ao serviço da economia.

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCÊS JOSÉ
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 14-9-79 se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de «Abastecimento de água às Urbanizações de Pinhal dos Frades - Rede de distribuição II fase.»

A base de licitação é de 5.700.000\$00 e o depósito provisório na importância de 142.500\$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes no Gabinete Técnico dos Serviços de Água e Saneamento, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas do expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Alvará exigido - V categoria

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 19 de Setembro de 1979

O Presidente da Câmara
(Eufrazio Filipe Garcês José)

NUM QUADRO UNITÁRIO E SIMPLIFICADOR DO VOTO PCP propõe ao MDP/CDE listas APU para as intercalares

O PCP propôs ao MDP/CDE a participação nas próximas eleições intercalares com listas da APU. A decisão, tomada na reunião de ontem do Comité Central do PCP e pouco depois revelada em conferência de imprensa, foi recebida com evidente surpresa embora declarações de responsáveis do MDP/CDE produzidas ao longo das últimas semanas pudessem deixar transparecer esta solução como uma das possíveis entre as diversas alternativas de intervenção eleitoral analisadas.

Entretanto, a proposta do PCP vai ser apreciada amanhã no Encontro Nacional de Delegados do MDP/CDE que se realiza em Lisboa.

Decisões para eliminar dificuldades

Na resolução do seu Comité Central o PCP salienta não poder deixar de estranhar que até ontem, dez dias após a marcação da data de 2 de Dezembro para as eleições intercalares para a Assembleia da República, «o Governo não tenha marcado a data das eleições para as autarquias, nem sequer confirmado definitivamente a sua realização no mês de Dezembro», e considera que «tal silêncio é tanto mais de notar quanto é certo que, (em resposta a um memorando do ministro da Administração Interna) todos os grupos parlamentares da Assembleia da República manifestaram unanimemente a opinião de que a lei devia ser respeitada, isto é, que as eleições se deveriam realizar no

mês de Dezembro».

Segundo o PCP, este atraso na marcação de datas das eleições para as autarquias cria complexos problemas «de natureza política e técnica» como sejam os relativos à preparação de listas e às campanhas eleitorais «pois é evidente que se criam situações diferentes segundo sejam simultâneas as duas eleições ou seja maior ou menor a distância entre elas».

O PCP concluiu que «a realização simultânea ou com pequeno intervalo das duas eleições, cria evidentes dificuldades em conduzir ao mesmo tempo uma campanha com a sigla PCP para a Assembleia da República e uma campanha com a sigla APU para as autarquias». Tal situação, sublinha a resolução do Comité Central do PCP «seria susceptível de criar dúvidas e confusões e de prejudicar as votações».

«Examinada a questão», concluíram ser necessário «tomar decisões» capazes de eliminar as dificuldades e dúvidas que poderiam surgir ao eleitorado resultantes da concorrência do PCP sob duas siglas diversas nas eleições.

A decisão de propor a participação nas intercalares sob a sigla da APU, foi tomada pelo PCP «considerando que as eleições virão a realizar-se simultaneamente ou com pequeno intervalo considerando o carácter excepcional desta coincidência; considerando que começa já no dia 24 o prazo de apresentação das listas de candidaturas para a

Assembleia da República, pelo que não se pode atrasar mais a elaboração definitiva das duas listas; considerando ser urgente e inadiável a definição de uma tática eleitoral».

A apresentação das candidaturas com uma sigla única em nada prejudicará no entanto a campanha eleitoral autónoma do PCP e este partido considera que uma tal solução, «a concretizar-se num quadro unitário, simplificará consideravelmente a campanha eleitoral e o voto do eleitorado nas duas eleições».

Em caso de resposta favorável do MDP/CDE, o que virá a saber-se amanhã ao fim da tarde, o PCP propõe um encontro de delegações dos dois partidos para estudarem os problemas referentes a tal solução.

«Esta coligação, acentua a resolução do CC, pode transformar-se numa poderosa dinâmica unitária capaz de congrega todos os que lutam consequentemente por uma viragem democrática na política nacional».

De salientar, como se confirma no documento apresentado à imprensa, que os deputados do PCP na Assembleia da República eleitos sob a sigla da APU, constituirão de acordo com a lei, o grupo parlamentar do PCP.

Do mesmo modo os deputados do MDP/CDE constituirão o grupo parlamentar do MDP/CDE. Álvaro Cunhal, que presidiu à conferência de imprensa, ladeado por Aurélio Santos e

José Casanova, anunciou também que no seguimento das decisões relativas à preparação das eleições, o CC decidiu convocar para 14 de Outubro uma Conferência Nacional do PCP.

Os bispos e a política

No período destinado a perguntas e respostas Álvaro Cunhal abordou algumas questões que lhes foram postas pelos jornalistas. Uma delas dizia respeito às recentes declarações de bispos portugueses. O secretário-geral do PCP considerou que os bispos «como cidadãos, têm direito a dar a sua opinião sobre qualquer problema nacional, mas a religião e a política são coisas à parte e não se devem estabelecer confusões entre uma coisa e outra».

A outro jornalista que quis saber se esta proposta do PCP era «uma resposta» à chamada «Aliança Democrática», Álvaro Cunhal respondeu que «a AD como se sabe é a cobertura de uma derrota pesada. Dois partidos que sabem que vão ser derrotados pretendem pela junção apresentar-se como força maioritária».

Sobre a posição dos socialistas nesta conjuntura o secretário-geral do PCP afirmou que o seu partido tudo havia feito para dialogar com o PS mas que este sempre recusou. Afirmando no entanto que os comunistas não desejariam ver uma descida acentuada dos socialistas e que, pelo contrário, desejam que na próxima Assembleia da República comunistas e socialistas continuem a ser maioritários.

A concluir, Álvaro Cunhal, que não revelou se seria candidato, limitando-se apenas a dizer que «teremos boas listas e candidatos em condições de desempenharem bem o seu papel na AR», fez questão em sublinhar que, dos contactos do PCP com as massas trabalhadoras e as forças democráticas fica a conclusão de que «o ambiente que se respira não é favorável à direita».

PS e PCP saudam José Eduardo dos Santos

O secretariado Nacional do PS e o Comité Central do PCP enviaram telegramas de saudação a José Eduardo dos Santos, novo Presidente do MPLA-Partido do Trabalho e da República Popular de Angola.

Subscrito por Mário Soares, o texto do PS manifesta a José Eduardo dos Santos a sua «fraternal solidariedade, no prosseguimento da obra do saudoso Presidente Agostinho Neto».

Assinada por Álvaro Cunhal, afirma-se na mensagem do PCP: «Queremos confirmar-lhe

a nossa determinação de tudo fazermos para reforçar os laços de amizade e cooperação entre os nossos dois partidos e os nossos dois povos. Podeis sempre estar certos da activa solidariedade dos comunistas portugueses».

Entretanto, o Secretariado Nacional do PS enviou também a Paulo Jorge, ministro das Relações Exteriores de Angola, um telegrama de saudação pela sua eleição para membro efectivo do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho.

OBRAS DE MATEMÁTICA PARA 1979/80 DE ACORDO

COM OS PROGRAMAS EM VIGOR

ENSINO PRIMÁRIO

FICHAS TEXTO • FICHAS DE AVALIAÇÃO

QUAL É O NUMERO, QUAL É ELE?...

2.ª fase — 1.º ano — 1.º caderno e 2.º caderno

Ó MILHÃO, MILHÃO!...

2.ª fase — 2.º ano — 1.º caderno e 2.º caderno

MELHOR ARTICULAÇÃO COM O PROGRAMA
DE MATEMÁTICA DO CICLO PREPARATÓRIO
ÓPTIMOS AUXILIARES DO ALUNO
E DO PROFESSOR

Autores: Maria Natália Almeida d'Eça, Maria da Conceição Franco Machado e Manuel Veloso Gomes

CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO

Milhares de alunos utilizam com êxito

GOSTAS DE MATEMÁTICA?...

1.º ano — 3.ª edição — 2.º ano — 3.ª edição

TEXTO PARA INFORMAÇÃO.
FICHAS TEXTO — FICHAS DE EXERCÍCIOS.
FICHAS DE DESENVOLVIMENTO.

Autores: Maria Natália Almeida d'Eça e Manuel Veloso Gomes

ENSINO SECUNDÁRIO SÉTIMO ANO DE ESCOLARIDADE

SABE MATEMÁTICA?...

3.ª edição

Questões de linguagem • Números racionais relativos • Problemas e equações numéricas • Relações binárias • Aplicações; transformações geométricas • Igualdade de triângulos.

UM LIVRO DE MATEMÁTICA MODERNA COM

Fichas texto — Fichas de exercícios — Fichas de desenvolvimento — Bibliografia aconselhada nos estágios pedagógicos.

Autores: Maria Natália Almeida d'Eça, Álvaro Gomes e Manuel Veloso Gomes.

ADOpte QUALQUER DESTAS OBRAS — E OS ALUNOS REALIZARÃO UMA BOA APRENDIZAGEM

LIVRARIA AVIS — PORTO

EM VISEU

Lourdes Pintasilgo contacta realidades locais

Maria de Lourdes Pintasilgo disse ontem em Viseu que «a instabilidade governativa tem bloqueado muitas questões». Em breves declarações proferidas depois de ter percorrido alguns pavilhões da Feira de S. Mateus, a Primeiro-Ministro afirmou ainda que iria tentar re-

solver alguns problemas locais, dentro do seu desejo de solucionar os que lhe forem postos pelas autarquias.

Acompanhada pela secretária de Estado adjunta, Teresa Santa Clara Gomes, pelo ministro dos Assuntos Sociais, Bruto da Costa, e pelos secretários de Es-

tado da Cultura e Administração Escolar, respectivamente Helder Macedo e Almeida Costa, Maria de Lourdes Pintasilgo referiu também que Viseu e a sua região reúnem uma série de valores e possibilidades de recursos humanos e naturais que a tornam um pólo de desenvolvimento.

Hourani da OLP também vem a Lisboa

Abdulah Hourani, membro do conselho nacional da OLP e director do departamento de Cultura e Informação da OLP em Beirute, chega a Lisboa segunda-feira à noite. Hourani, um dos mais prestigiados dirigentes da OLP, trabalhará em Lisboa com o comité executivo português da Conferência Mundial de Solidariedade para com o Povo Árabe e os Palestinos.

A Conferência Mundial de Solidariedade que abordará todos os aspectos relacionados com o problema palestino é responsável pela rápida aproximação entre os países árabes e Portugal. Na verdade, o Conselho Português para a Paz e Cooperação e outras personalidades têm desenvolvido nos últimos meses uma intensa actividade de contactos com o mundo árabe. António Serzedelo que desenvolveu nesta semana contactos diversificados com os círculos diplomáticos árabes da capital espanhola, parte amanhã para Roma para participar numa conferência internacional sobre os direitos dos palestinos a convite da associação italo-árabe. O PS, o PCP, o PSD e o CDS foram igualmente convidados a participar.

Entretanto, Silas Cerqueira encontra-se em Bruxelas onde prossegue os seus contactos com forças políticas europeias no âmbito dos trabalhos preparatórios da Conferência de Lisboa que se inicia a 2 de Novembro. Como o «DL» já noticiou, é tida

como certa a participação de Arafat na Conferência Mundial de Solidariedade para com o povo Árabe e Palestino. Nesse sentido, Silas Cerqueira e Fernando Loureiro tiveram um encontro com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Paulo Enes, que terá garantido

que o Governo cooperará nos aspectos necessários para o bom desenrolar dos trabalhos da conferência, não havendo obstáculos à visita de Arafat a Lisboa que poderia ser recebido no nosso país pelas mais altas personalidades do Estado.

Arafat poderia igualmente

VM GODINHO AO «DL»

Sem fundamento ligação à ASDI

«Como norma geral todas as notícias do 'Expresso' que me dizem respeito são falsas, e esta não foge à regra» — disse esta manhã, ao «DL», o prof. Vitorino Magalhães Godinho, a propósito de uma notícia daquele semanário que o «punha» a presidir a uma «comissão formada no âmbito da ASDI, com vista a preparar um texto sobre a revisão constitucional e as grandes opções nacionais».

«Como sabe eu estou na Comissão Cívica Independente, que não tem quaisquer ligações com nenhuma força partidária. No caso da ASDI é também isso que acontece e as únicas ligações existentes com alguns dos seus membros são de carácter meramente pessoais» — acrescentou V. M. Godinho.

A notícia do «Semanário ia, no entanto, mais longe: considerava ser «provável» que a comissão «presidida por Vitorino Ma-

galhães Godinho» viesse a consagrar «um esquema político próximo do que se convencionou chamar de presidencialismo».

Esclareceu o visado: «Isso é o que eu posso chamar teimosia no erro, porque para além da notícia não ter o mínimo fundamento, eu sempre tenho recusado nos meus escritos, e nas minhas tomadas de posição, o presidencialismo».

Ramiro Moreira transferido para a Cadeia de Custódias

PORTO (da nossa delegação)

— Foi transferido do Forte de Caxias para o estabelecimento prisional do Porto, em Custódias, um dos implicados no processo da «rede bombista», Ramiro Moreira, cujo julgamento foi há meses mandado anular pelo Supremo Tribunal Militar para ser repetido em data a determi-

nar.

A deslocação de Ramiro Moreira está relacionada com o julgamento de um caso de cheques sem cobertura de que já havia sido julgado à revelia em Julho de 1976, e cujo processo continua pendente no Tribunal da Póvoa de Varzim.

Sousa Franco contra o aumento do SMN

O ministro das Finanças, Sousa Franco, votou contra o aumento do salário mínimo nacional recentemente aprovado pelo Conselho de Ministros.

A notícia é veiculada pelo semanário «Expresso», que adianta ter Sousa Franco considerado o aumento «incomportável na situação presente da economia portuguesa», dadas «as suas repercussões num período em que deveriam ser escrupulosamente adoptadas e executadas medidas de austeridade».

CEE: 14,8 milhões de contos para desenvolvimento regional

A Comissão Executiva da CEE anunciou hoje a concessão de uma ajuda para desenvolvimento regional no montante de 215 milhões de unidades de conta (14.800 milhões de contos), da qual beneficiarão seis países da comunidade.

O auxílio — a conceder à Dinamarca, Alemanha Federal, Irlanda, Itália, Holanda e Grã-Bretanha — envolve mais de 500 projectos de investimento, sendo 414 destinados a infra-estruturas (para os quais vão 184 milhões de unidades de conta), e 96 (no montante de 31

milhões de unidades de conta) para a indústria e serviços.

Esta foi a terceira concessão do Fundo de Desenvolvimento Regional realizada este ano, período para o qual o fundo dispunha de uma verba de 945 milhões de unidades de conta (ou 65,2 milhões de contos).

A Itália receberá a maior parte desta terceira concessão: 126,3 milhões de unidades de conta, a maior parte destinada a projectos de infra-estruturas.

Seguem-se a Grã-Bretanha (48,3 milhões), a Irlanda (21,8),

Alemanha Federal (9,3), Holanda (5,2) e Dinamarca (3,7).

Desde 1975, a Itália recebeu já 740 milhões de unidades de conta do Fundo de Desenvolvimento Regional, enquanto a Grã-Bretanha obteve 503,2 milhões, a França 268,8, a Alemanha Federal 198,3, a Irlanda 134,2, a Holanda 45,2, a Dinamarca 30,6, a Bélgica 30,1 e o Luxemburgo 2,1.

Por outro lado, a comissão europeia revelou também por proposta aos ministros da energia dos «nove» a concessão de crédito num montante de 22,5 mi-

lhões de unidades de conta, ou 1,55 milhões de contos) para projectos de desenvolvimento tecnológico na exploração, prospecção, conservação e transporte de petróleo.

A comissão, que pagará uma parte dos projectos (de 30 a 40 por cento dos custos totais), gastou 163 milhões de unidades de conta em 144 projectos entre 1974 e 1978.

No final de Novembro deste ano, a comissão deverá anunciar o financiamento de novos projectos, neste domínio, para 1980.

Repovoamento florestal das zonas queimadas

A Direcção-Geral de Ordenamento e Gestão Florestal tenciona iniciar em breve, provavelmente no período Outono-Inverno, o repovoamento florestal das regiões atingidas por incêndios.

Dal que aconselhe os proprietários dos terrenos a cortar as árvores queimadas logo que lhes seja possível, para aproveitamento da fertilidade do solo resultado de acumulação de elementos inorgânicos.

PUB.

FIMA — FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. LEVER — INDUSTRIAS LEVER PORTUGUESAS, LDA. IGLO — INDUSTRIAS DE GELADOS, LDA. MINISTÉRIO DO TRABALHO PRÉ-AVISO DE GREVE

Exm.ªs Senhoras:

Face ao clima de repressão que continua a viver-se dentro das empresas FIMA-LEVER-IGLO (UNILEVER). Dado que a Administração da empresa continua a manter-se numa posição de intransigência face à situação do trabalhador que continua sem poder regressar ao seu local habitual de trabalho, não havendo para isso qualquer razão válida.

Dado que há processos disciplinares levantados a vários trabalhadores sem que se vislumbre a sua rápida conclusão.

Assim, caso a Administração não satisfaça a reivindicação dos trabalhadores, nomeadamente a do levantamento incondicional da suspensão do trabalhador Andrade.

As Associações Sindicais abaixo identificadas, notificam a Administração da FIMA/LEVER/IGLO e o Ministério do Trabalho, nos termos e para os efeitos do n.º 1 do Art.º 2.º da Lei n.º 65/77 de 26/8, e dando cumprimento ao disposto no n.º 1 do Art.º 5.º da mesma Lei, que os trabalhadores entrarão em greve, segundo o seguinte esquema:

FIMA — Fábrica Imperial de Margarina, Lda.
sita em Sta. Iria da Azóia. Dias 25-26 e 27/9/79

Horários

23.00 às 7.00 h — greve das 6 às 7 horas
7.00 às 15.00 h — greve das 14 às 15 horas
15.00 às 23.00 h — greve das 16 às 17 horas
8.00 às 17.30 h — greve das 16 às 17 horas
9.00 às 17.15 h — greve das 16 às 17 horas

LEVER — Indústrias Lever Portuguesa, Lda.
Rua Cidade Goa — Sacavém
Dias 25-26 e 27/9/79

Horários

00.00 às 8.00 h — greve das 6.00 às 7.00 h
8.00 às 16.00 h — greve das 14 às 15 horas
16.00 às 24.00 h — greve das 16 às 17 horas
6.30 às 15.00 h — greve das 14 às 15 horas
15.00 às 23.00 h — greve das 16 às 17 horas
8.00 às 17.30 h — greve das 16 às 17 horas
9.00 às 17.30 h — greve das 16 às 17 horas

LEVER — Francelha
Dias 25-26 e 27/9/79

HORÁRIO

6.00 às 14.15 h — greve das 13.30 às 14.30 h
14.30 às 23.15 h — greve das 22.00 às 23.00 h
8.00 às 17.30 h — greve das 15.00 às 16.00 h
8.30 às 18.45 h — greve das 15.00 às 16.00 h
8.45 às 18.45 h — greve das 15.00 às 16.00 h
9.00 às 17.30 h — greve das 15.00 às 16.00 h
7.00 às 16.00 h — greve das 13.30 às 14.30 h
13.30 às 22.00 h — greve das 15.00 às 16.00 h

IGLO — Indústrias de Gelados, Lda. Sta. Iria da Azóia e Anala
Dias 25-26 e 27/9/79

HORÁRIO

7.00 às 15.00 h — greve das 14.00 às 15.00 h
15.00 às 23.00 h — greve das 16.00 às 17.00 h
9.00 às 17.15 h — greve das 16.00 às 17.00 h
8.00 às 17.30 h — greve das 16.00 às 17.00 h

FIMA — LEVER — IGLO
Escritórios Centrais Lisboa

Dias 25-26 e 27/9/79
Greve das 15 às 16 horas

- SINDICATO DOS TRABALHADORES ESCRITÓRIOS E SERVIÇOS
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGEM DO CENTRO SUL
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO, MÁRMORES E MADEIRAS DO DISTRITO DE LISBOA
- SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES E HIDRATOS DE CARBONO
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, PORTARIA E VIGILÂNCIA E ACTIVIDADES SIMILARES
- SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA
- SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS SUL E ILHAS
- SINDICATO DOS COBRADORES.

Lisboa, 14 de Setembro de 1979



INATEL IV TORNEIO INTERNACIONAL DE ATLETISMO

Prova integrada no calendário internacional do CSIT
(Comité Sportif International du Travail)

DIA 23 DE SETEMBRO (DOMINGO) ÀS 17 HORAS

ESTÁDIO 1.º DE MAIO — LISBOA INATEL

PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS-TRABALHADORES EM REPRESENTAÇÃO DE

C.G.S.T. (Bélgica), DAI (Dinamarca), AICS (Itália), UISP (Itália), NACAI (Irlanda), HAPOEL (Israel) e do INATEL (Portugal)

PROVAS

200, 400, 800, 1500 METROS, LANÇAMENTO DO PESO E DISCO, SALTO EM COMPRIMENTO E ALTURA, ESTAFETA 800 + 400 + 200 + 100 + METROS E 5000 METROS

ENTRADA LIVRE

EM 1980 REALIZAR-SE-Á

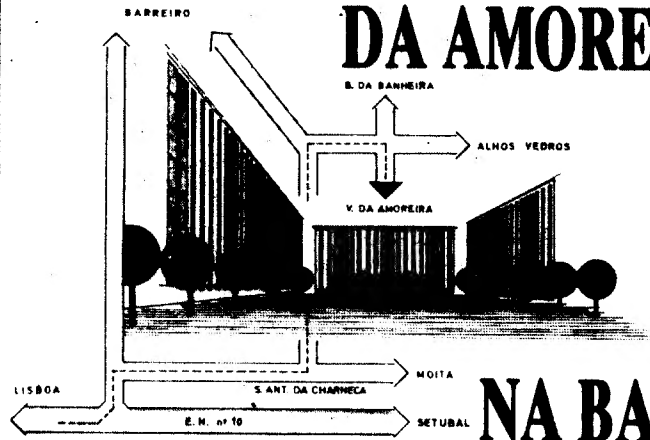
A II EXPOSIÇÃO DE ARTE DOS TRABALHADORES

AS INSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1979

PUB.

CASAS DE RENDA LIMITADA

URBANIZAÇÃO DO VALE DA AMOREIRA



m.n. Tiago

NA BAIXA DA BANHEIRA

Assoalhadas	Área bruta	Preço	Entrada
3	Desde 84,345 m²	Desde 698 c.	Desde 35 c.
4	Desde 104,965 m²	Desde 850 c.	Desde 43 c.

- Alcatifadas
- Isenções de impostos (sisa e contribuição predial).
- Empréstimo com taxa de juro bonificada, até 95% do preço de venda.

INFORMAÇÕES

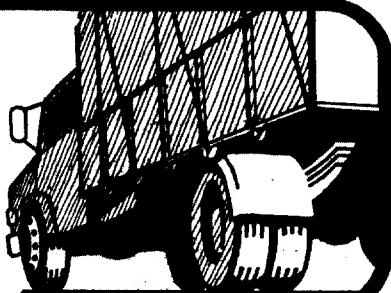
- Nos Serviços Municipais de Habitação da Câmara da Moita — Telefone 23 90 05
- No local, todos os dias incluindo sábados e domingos
- Na empresa construtora:

Construções M. N. TIAGO SARL
AV. Fontes Pereira de Melo 6-5.º/Tel. 40311/40365 — 1000 Lisboa

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado
do seu veículo.
Não transporte
carga a mais.

circula e vive.

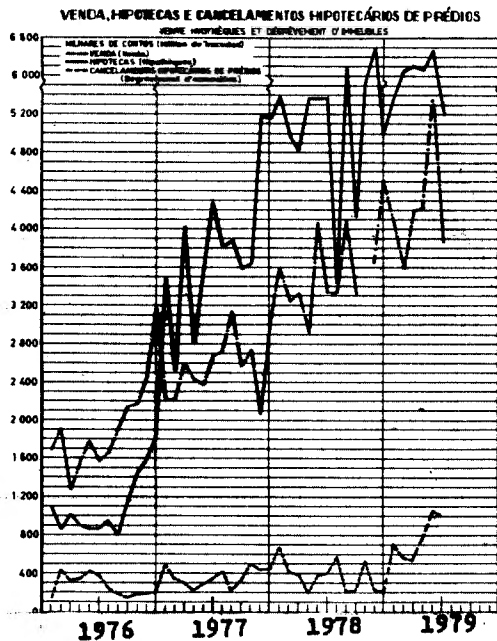


CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO (FFH)

CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO (FFH)

CASAS DE RENDA LIMITADA

Quebra na venda de prédios



O gráfico mostra-nos a evolução da venda, hipotecas e cancelamentos hipotecários de prédios de Janeiro de 1976 a meados do corrente ano. De sublinhar que as vendas descenderam de 5,3 milhões de contos em Março passado para 3,9 milhões em Junho.

A fonte utilizada foi o «Boletim Mensal de Estatística do INE» datado de Agosto.

EXTERNATO BOCAGE

— DIURNO-NOCTURNO
PROPEDEÚTICO

R. Francisco Pereira de Sousa 22 (Frente ao n.º 325 da Estrada de Benfica)
Tels. 784024-782464

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS
E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

Aproveitamento hidroagrícola da Cova da Beira

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL
PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA
DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DA MEI-MOA
E DOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA
E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA

Anuncia-se que o prazo do concurso público internacional para arrematação da empreitada acima referida, aberto por anúncio publicado no «Diário da República» n.º 195 — III Série de 24/8/79 fica prorrogado para 27 de Novembro de 1979, devendo o acto público realizar-se no dia seguinte, pelas 15 horas, no local já anteriormente anunciado.

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS, em 18 de Setembro de 1979.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(Joaquim Fernando Faria Ferreira)

Secretaria Notarial de Setúbal

SEGUNDO CARTÓRIO, A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARIA HELENA ALVES
MONTALVÃO DA CUNHA

CERTIFICO:

Que por escritura de vinte e dois de Agosto do corrente ano, lavrada de folhas vinte e folhas trinta e quatro verso do respectivo livro A — cento e vinte e duas de notas do cartório acima referido, foi constituída sob a forma de sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada, uma união de cooperativas de habitação económica.

A mesma sociedade ficou com a denominação de «UCHEDES — União de Cooperativas de Habitação Económica do Distrito de Setúbal, Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada».

A duração da sociedade é ilimitada; a sua sede é provisória, na Avenida Luisa Todt, cento e sessenta e três, primeiro andar, direito (ao mercado), em Setúbal, podendo ser transferida para outro local no seu âmbito territorial, o mais centralizado possível em relação à localização das Cooperativas de Habitação Económicas filiadas.

O âmbito territorial da «Uchedes» é o distrito de Setúbal.
São objectivos da União: — Um — A coordenação das Cooperativas de Habitação Económicas filiadas para a prossecução dos seus objectivos; — Dois — A representação das cooperativas filiadas nas relações com outras organizações cooperativas, organismos estatais ou quaisquer outras entidades com quem haja necessidade de contactar a nível regional ou nacional; — Três — O fomento, dinamização e apoio dos núcleos cooperativos existentes e novos núcleos de forma a perspectivar a concretização do princípio do cooperativismo habitacional; — Quatro — O tratamento, análise e estudo profundo de toda a problemática da habitação — terrenos, projectos, financiamentos,

construção, apoio técnico, legislação, etc.; — de forma a perspectivação de propostas para a resolução dos problemas da habitação e do cooperativismo; — Cinco — A criação em órgão informativo da União, para difusão de toda a problemática do cooperativismo e da habitação; — Seis — Recolha e difusão da informação que interesse às Cooperativas de Habitação Económica a nível local, regional e nacional; — Sete — Promoção de encontros regionais, inter-regionais ou nacionais de forma a uniformização de propostas de resolução dos seus problemas; — Oito — A participação activa onde for achado necessário e importante relativamente ao cooperativismo e habitação a nível local, regional e nacional; — Nove — Contactos periódicos com o Sector de Cooperativas do Fundo de Fomento da Habitação, de forma a recolha de todos os dados que interessem à Uchedes, exigindo o controlo das acções do Sector de Cooperativas de Habitação, relativas ao movimento cooperativo; — Dez — O fomento da educação e propaganda cooperativa; — Onze — A recolha e distribuição pelas filiadas de quaisquer auxílios que lhe sejam consignados pelo Estado ou outras entidades; — Doze — Apoio às cooperativas em fase de legalização cujo âmbito territorial se integre no da «União».

É certidão narrativa que extrai para efeitos de publicação e, nas partes a que se refere, vai conforme.

Secretaria Notarial de Setúbal, quatro de Setembro de mil novecentos e setenta e nove.

O Primeiro-Ajudante

(Luís Garcia Santana da Silva)

NOVO PROCESSO DE CAÇA ÀS MULTAS

Detectores de televisores vão "entrar" em nossas casas

Com base num decreto subscrito por Mota Pinto e Proença de Carvalho, ontem inserto na folha oficial, a Radiodifusão Portuguesa encontra-se autorizada a utilizar aparelhos de detecção de televisores, de forma a «aumentar a sua eficácia na cobrança das taxas». No entanto, segundo estabelece o diploma, estes aparelhos «não poderão, por qualquer forma, violar a intimidade dos cidadãos» e serão garantidos «pelos serviços oficiais competentes e o seu funcionamento, anualmente aferido».

Quando for detectado um aparelho não registado, «o seu proprietário ou possuidor fica obrigado ao pagamento das correspondentes taxas de utilização e respectivos juros de mora desde a data em que o televisor tiver sido adquirido ou se encontre em

seu poder». O diploma estabelece ainda que «caso não seja possível determinar a data da aquisição ou início da posse do televisor, presume-se que o seu detentor o possui, a qualquer título, há cinco anos».

Ainda segundo o mesmo decreto, «cada televisor terá de ser registado e possuir a taxa de utilização devidamente actualizada, mesmo que não se encontre em funcionamento», sendo o registo da competência dos fabricantes, montadores e da Al-fândega, neste último caso de se tratar de aparelhos importados». A taxa a fixar por portaria mediante proposta da RTP, será de valor diferente consoante a capacidade de recepção das imagens pelo televisor, seja só a preto e branco ou a cores».

Quem possuir aparelho televisivo não registado, ainda de

acordo com o diploma, terá a partir de agora 60 dias para proceder à sua legalização, sob

pena de se sujeitar à detecção electrónica e a uma multa que varia de cinco a dez contos».

«Vinhos Borges»: escândalo prossegue?

Quando tudo parecia indicar que o V Governo assumira o controlo do processo de desintervenção dos Vinhos Borges e afastara de vez as tentações de negociatas, eis que, inacreditavelmente, a nova resolução do Conselho de Ministros sobre o assunto vem repor as condições para que o famigerado «acordo secreto» seja levado à prática. Se assim não é, como explicar então que a recente resolução remeta para a assembleia geral a convocar pelo novo gestor a deliberação sobre a confirmação ou alteração das decisões tomadas na polémica assembleia de

accionistas de 9 de Agosto passado?

Como explicar a demissão de escassos dias de cessação da intervenção de uma CA que sempre pugnou por que o processo fosse conduzido até final de uma forma escoreita?

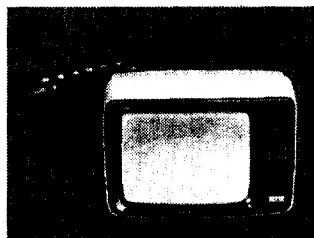
Como explicar ainda a ausência de qualquer referência no texto da resolução ao contrato de viabilização, sabendo-se que a sua celebração deve legalmente preceder a desintervenção?

São estas algumas questões que suscita a leitura do texto-resumo da resolução difundido pela ANOP.

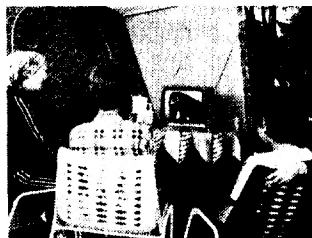
PORQUE É QUE O SEU 2.º TELEVISOR DEVE SER UM GRUNDIG PORTÁTIL?



PORQUE...



o Grundig portátil liga-se à bateria e à corrente.



com o Grundig portátil pode ver televisão onde quer que esteja.



o Grundig portátil é tão leve e tão fácil de transportar.



no Grundig portátil, pode ver o 2.º canal, onde lhe apetece!

Um segundo televisor é sempre útil especialmente se for um Grundig portátil. Com um segundo televisor Grundig portátil, onde quer que você esteja, está sempre acompanhado... e pode ver sempre o seu programa preferido, mesmo que os outros queiram ver qualquer coisa diferente! Mas um Grundig portátil não é só um 2.º televisor! É um som e uma imagem inconfundivelmente Grundig! Grundig portátil... tão leve e fácil de transportar! Tão prático... liga-se à corrente ou à bateria!

GRUNDIG

QUALIDADE EM TODA A LINHA
Representantes:

Nacional Radio, SARL.
Apartado 2096 - 1102 LISBOA Codex
Soc. de Representações Santos, Guimarães + Oliveira, SARL.
Apartado 154 - 4000 PORTO Codex

GRUNDIG PORTÁTIL, À SUA ESCOLHA, EM TRÊS MODERNAS CORES!

PUB

A LUTA DOS TRABALHADORES DA CORAME CONTRA A DESINTERVENÇÃO

A luta árdua e corajosa que os trabalhadores da CORAME têm vindo a travar contra a decisão ilegal e arbitrária do ex-governo Mota Pinto/PPD/CDS de devolver as empresas CORAME e SAPREL a um sabotador levou a que os seus órgãos representativos, democraticamente eleitos, e os Sindicatos signatários estabelecessem contactos com os diversos órgãos do Poder com vista à revogação de tal arbitrariedade.

Enquanto estes contactos se têm mantido, e conscientes que é através da resistência e da luta que os trabalhadores conseguiram alcançar os seus objectivos, os trabalhadores da CORAME encontram-se em greve total e geral desde o dia 1 de Agosto de 1979.

Uma primeira e significativa vitória foi já conseguida com a decisão tomada pelo Conselho de Ministros no dia 7 de Setembro de:

- 1 — Nomear um gestor por parte do Estado para a SAPREL.
- 2 — Nomear um técnico do Ministério das Finanças para no prazo de 60 dias elaborar um relatório que quantifique exactamente os valores roubados pelo Nogueira.

Este acto do Governo vem demonstrar na prática que a luta dos trabalhadores é justa e que a razão está do seu lado.

Porém, em relação à CORAME, ainda não foram tomadas as medidas urgentes que se impõem. Se da parte do Ministério da Indústria e Tecnologia existe a intenção de resolver o problema e não colaborar com a decisão tomada pelo defuncto Governo Mota Pinto/PPD/CDS, altamente lesiva dos interesses dos trabalhadores e da economia nacional, não houve até agora nenhum passo decisivo para que das intenções passasse aos actos.

Os trabalhadores da CORAME continuarão firmes, na luta que estão tomando pela defesa dos seus postos de trabalho e dos interesses do País. A justa luta em que estão empenhados tem merecido da Indústria e Tecnologia existe a intenção de resolver o problema e não colaborar com a decisão tomada pelo defuncto Governo Mota Pinto/PPD/CDS, altamente lesiva dos interesses de trabalho e dos interesses do País. A justa luta em que estão empenhados tem merecido as mais variadas formas de solidariedade, quer moral, quer material. No entanto, há inimigos, ignorá-los seria um erro que poderia custar demasiado caro. Alguns deles encontram-se no seu seio, através de indivíduos ligados ao patronato que têm lançado várias mentiras no sentido de confundir a opinião pública.

O grupelho divisionista e traidor, constituído por nazis confessos e legionários, lançou entretanto mais uma provocação que, não fora a confusão criada, teria sido reduzida à verdadeira expressão. Essa provocação consistiu na «realização de uma reunião em família» onde participaram apenas 74 dos 273 trabalhadores da empresa.

Convocado à margem das estruturas representativas dos trabalhadores, Comissão de Trabalhadores, Delegados Sindicais e Sindicatos, esta reunião serviu para que órgãos de Informação da direita logo embandeirassem em arco, dando-lhe honras de notícia que até hoje a luta dos trabalhadores não havia tido.

Exemplo significativo a RTP-1, que sempre ignorou a justa luta dos trabalhadores da CORAME e se mostrou agora prestimosa e submissa, através da difusão de notícias falsas, servindo de porta-voz a um sabotador que anda fugido à Justiça. Os factos decorrentes desta situação só vêm confirmar as ligações existentes entre o grupelho divisionista, os órgãos de Comunicação Social reacçãoários, alguns estatizados como a RTP-1 e a entidade patronal.

Foi a coberto deste movimento que os patrões da CORAME se apresentaram na empresa com o objectivo de aí entrar. A resposta dos trabalhadores não se fez esperar.

Certos e confiantes da justeza da sua luta, mais uma vez se opuseram à entrada do patrão sabotador, deitando por terra a demagogia, mentira e traição do grupelho divisionista ao seu serviço.

PELA REPOSIÇÃO DAS LEGALIDADES
CONTRA A MENTIRA E A CALÚNIA

A COMISSÃO DE TRABALHADORES/DELEGADOS SINDICAIS
SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA
SINDICATO DA CONSTRUÇÃO MADEIRAS E MÁRMORES
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

Corame: 53 dias de greve e o ex-patrão à porta

Os trabalhadores da Corame (empresa metalomecânica de Santa Iria de Azoia) continuam a greve que iniciaram em 1 de Agosto último, como forma de protesto contra a devolução da empresa ao antigo patrão, um indivíduo que anda a monte e é perseguido pela Interpol, e que ontem mesmo tentou fazer entrar na empresa, sem resultado, elementos da sua confiança.

De facto, esses indivíduos viram-se forçados a retirar perante a firme oposição da generalidade dos trabalhadores e, até, da população e operariado daquela zona industrial. De notar que a devolução da empresa (obras do Governo Mota Pinto) assume foros de verdadeiro escândalo, dado estarem em jogo vultuosos interesses económicos, prejudicados pelo anterior titular da empresa, indivíduo já condenado criminalmente e que tem pendentes contra si diversos processos.

Os trabalhadores da Corame insistem na revisão de todo o processo de desintervenção, e pretendem ser recebidos pelo Ministério da Indústria, para exporem a situação.

HOTELARIA «BATEU DURO»

A recente greve de 24 horas na indústria hoteleira permitiu obter resultados francamente favoráveis aos trabalhadores, nomeadamente a «manifestação clara e pública da disposição de negociar de todo o patronato» — informa a Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo.

Esta conclusão resulta do balanço feito em plenário de sindicatos, no dia imediato à greve. Ele permitiu apurar que a greve foi acatada em percentagens que variam entre os 80 e os 60 por cento, respectivamente para os hotéis e para os restaurantes.

Por outro lado, conseguiu-se «a comprovação, na prática e pelo próprio patronato, da compatibilidade e justeza dos salários reivindicados», pois diversas entidades patronais prometeram aumentos imediatos de 15, 18, 20 e 22 por cento, com intuítos desmobilizadores (aliás frustrados) — adiantam os sindicatos.

A greve permitiu também «o reforço da capacidade negocial da comissão negociadora» e a

«demonstração de que os trabalhadores exigem e exigirão a revogação de todos os mecanismos legais que visam o congelamento de facto da contratação colectiva».

Em suma: «esta greve bateu forte».

Assim, os sindicatos decidiram convocar as associações patronais para nova reunião de negociações, no dia 26. O plenário sindical reunirá no dia seguinte e, «em face da situação verificada», definirá as «medidas adequadas». Desde já se admite «um endurecimento de posições» caso as circunstâncias o exigirem.

Recorde-se que os sindicatos pretendem fazer sentar à mesa das negociações todas as associações do sector, no sentido de obterem a revisão da parte salarial e de expressão económica do CCT respectivo.

TESOURARIAS: NOVA GREVE

Por decisão da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública, os trabalhadores das tesourarias da fazenda pública vão paralisar nos próximos dias 26, 27 e 28.

Esta decisão deve-se ao «adiamento sistemático dos pedidos de audiência», e «à passi-

vidade e indiferença, alheamento pelos reais problemas dos trabalhadores por parte do Ministério das Finanças».

Os trabalhadores em questão reivindicam a «saída rápida e negociada do quadro de carreiras».

O secretariado da Federação face «à recusa sistemática dos responsáveis do Ministério das Finanças em dialogar com os sindicatos», e dado que os compromissos assumidos não foram cumpridos até ao prazo previsto (20 de Setembro), entregou aos órgãos do governo os pré-avisos de greve.

BACHARÉIS

As greves que os «bacharéis» da Função Pública realizarão a partir da próxima semana, para pressionarem alterações no seu actual estatuto profissional, terão âmbito distrital, de acordo com um calendário agora divulgado.

A saber: Faro, dia 25; Madeira, 26; Açores, 27; Aveiro, Viseu e Coimbra, 28; Guarda e Castelo Branco, 1 de Outubro; Viana do Castelo, Braga e Porto, 2; Vila Real e Bragança, 3; Setúbal, Portalegre, Évora e Beja, 4; Leiria, Santarém e Lisboa, 8.

Cada greve terá a duração de 24 horas.

Lista "A" dos Hidratos aposta na unidade

Melhoria das condições de vida e de trabalho, defesa e cumprimento da Constituição, unidade dos trabalhadores e reforço da sua organização sindical — são os principais objectivos da lista «A», única concorrente às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono do Sul, que se realizam na próxima segunda-feira.

Constituída por elementos da actual comissão directiva provisória daquele sindicato, e por «outros trabalhadores que na prática sindical têm demonstrado capacidade de acção e competência de decisão na defesa intransigente dos interesses dos trabalhadores do sector», a

presente lista reflecte, unitariamente, diversas opiniões existentes no seio do Movimento Sindical, e afirma-se «independente do patronato, de partidos, de religiões e do Estado».

No domínio das condições de vida e de trabalho, o programa de acção da lista «A» contempla com detalhe aspectos como a contratação colectiva, a segurança social, a higiene e segurança no trabalho, os tempos livres. No plano organizativo prevêem-se tarefas de reforço organizativo (consolidar a fusão, activar a Federação do ramo alimentar, verticalizar, etc.) tendo em vista a «defesa da unidade e o combate ao divisionismo».

VENDEMOS AS **ALCATIFAS E PAVIMENTOS** MAIS BARATAS DO PAÍS
SOMOS

OS NOVOS ARMAZÉNS DO MINHO

e temos estabelecimentos especializados em:

LISBOA — SALÃO DAS ALCATIFAS DOS NOVOS ARMAZÉNS DO MINHO

Rua José Duro 29-C — Alvalade, telef. 892258.

PAREDE — SUPERMERCADO DAS ALCATIFAS DA PAREDE

Av. da República 91 (a 50 m da estação) ainda não tem telefone.

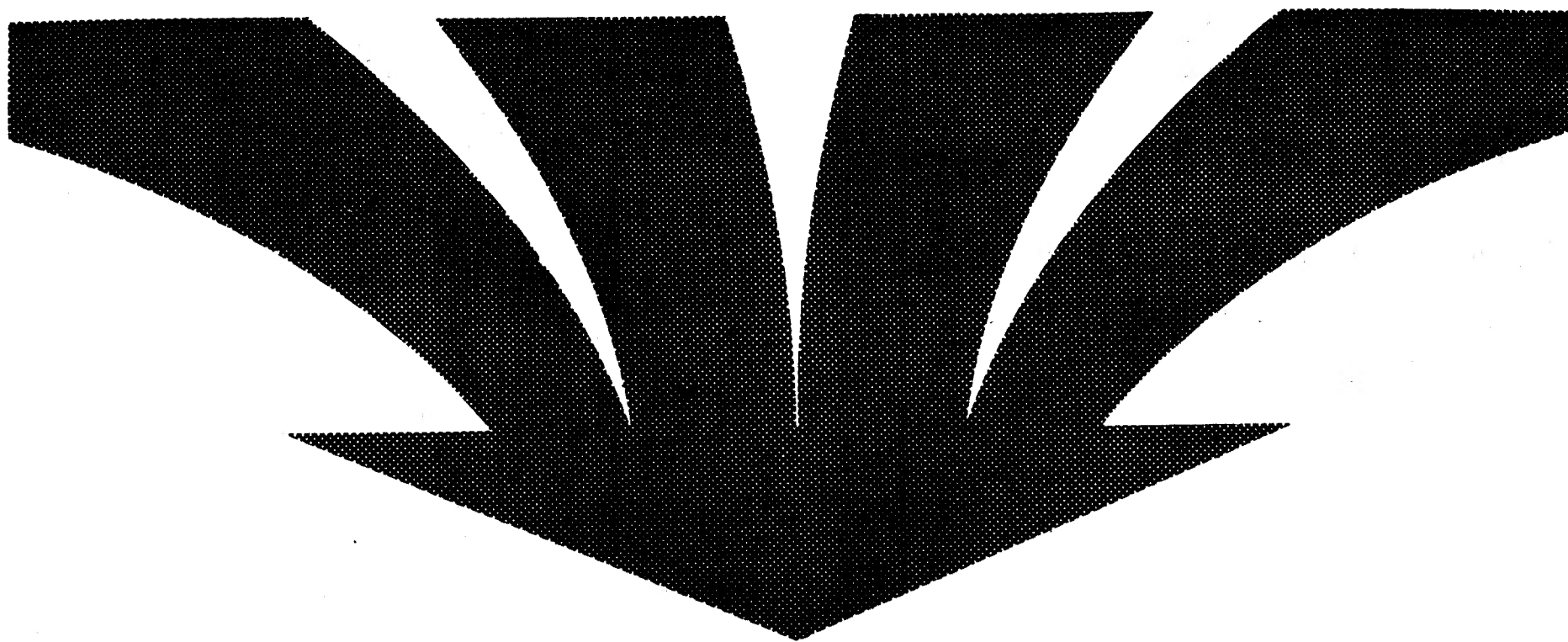
MEM MARTINS — SUPERMERCADO DAS ALCATIFAS DOS NOVOS ARMAZÉNS DO MINHO

Rua da Azenha 34 (junto à estação) telef. 2914179.

Temos todas as marcas para entrega imediata. Aceitamos trabalhos em grande escala com a maior rapidez de execução: hotéis — edifícios públicos e privados e grandes áreas de construção. Damos orçamentos grátis e ainda uma opinião.

Os nossos preços não têm concorrência

Alcatifa industrial 100\$00 m2 — industrial lavável 145\$00 m2 — caraculo 220\$00 m2 — argola super mercerizada 320\$00 m2 — revestimentos cozinha e casa-banho, desde 180\$00 m2 e ainda carpetes — passadeiras — tapetes, etc. etc.



Multiplicadas por quatro, as nossas potencialidades vão constituir uma força de intensa dinamização na actividade seguradora.

Toda a experiência adquirida em longos anos de actividade, será, no futuro, concentrada numa só força.
4 grandes Companhias vão juntar os seus esforços para proporcionar ao público um serviço actuante e cooperante, pleno de dinamismo e à imagem do nosso tempo.



Em qualquer dos ramos, o segurado vai sentir o apoio dessa força através de mais de 80 Delegações distribuídas por todo o País. Centenas de técnicos altamente especializados colaborarão consigo. Seremos, efectivamente... mais força. Ao serviço do segurado.

ATLAS - Companhia de Seguros
Companhia de Seguros FIDELIDADE
C.ª de Seguros A SEGURADORA INDUSTRIAL
Grupo Segurador MSA

uma nova imagem em seguros

Afinal nunca ninguém transformou carros roubados

Afinal temos andado todos enganados. Nunca houve tráfico de automóveis. Nunca houve oficinas clandestinas. Nunca ninguém roubou carro nenhum. Nunca ninguém falsificou o que quer que fosse.

Os jornais, maldosos, fazem insinuações, põem em causa a reputação de negociantes e industriais honestos, fabricam dúvidas, lançam a lama das palavras sobre condutas irrepreensíveis.

E no entanto não há razão nenhuma para isso. Está tudo legal, perfeitamente legal. Nunca foi cometida nenhuma irregularidade.

Criaram-se lugares de trabalho, incentivou-se a capacidade criativa, aperfeiçoaram-se técnicas...

Deviam até ser criados prémios: para aquele que falsificou mais automóveis, para aquele que vendeu mais carros roubados, para o que mandou vir mais Mercedes da Alemanha ou da França, para a empresa montadora de automóveis que se apropriou do maior volume de impostos pagos pelos compradores das viaturas, para aquele que conseguiu esconder mais carros e a seguir ganhou mais alvíssaras pela sua recuperação, etc...



A carcaça de automóvel que aqui está no meio das ervas tem o número de quadro KDB110-044700 a que corresponde a matrícula AO-85-15

Em Vila da Feira, Augusto Fernandes de Pina, proprietário da Garagem do Cavalo Branco, quando lhe falámos no Datsum 260 Z roubado em Cascais e por ele pintado e vendido (caso a que fizemos referência na nossa edição da passada terça-feira) dir-nos-ia que não sabia que estava em presença de um carro roubado. Só que, estava perfeitamente a par dos negócios do Ramiro Figueiredo Rodrigues. Só que, lhe deveria ter parecido estranho o facto de «o homem de Vale de Cambra» mandar alterar a cor de um carro que tinha uma pintura impecável. Só que sabia que o modelo do carro não era o que estava no livrete. Só que, por isso mesmo, acabou por emitir uma declaração de venda perfeitamente contraditória e sem qualquer valor legal.

Além do mais, o jornalista tinha tido o cuidado de dar uma vista de olhos pelos processos que contra ele corriam em tribunal. Se não conseguira inteirar-se dos elementos constantes de dois processos pendentes no Tribunal de Vila da Feira foi porque, os mesmos, haviam sido enviados para o Tribunal de Instrução Criminal do Porto, anexo à Polícia Judiciária do Porto. E aí,

não lhe foi facultado o acesso a esses dois processos.

Uma coisa que causa estranheza é a morosidade com que tem sido feita a instrução destes dois processos. Um deles, por exemplo, que tem o n.º 940/76 e resultou de uma participação feita pela PSP do Porto a 30 de Julho de 1976, só mais de um ano e meio depois viria a ser solicitado pelo Tribunal de Instrução Criminal do Porto, ao qual foi enviado a 31 de Março de 1978.

Compra-se uma carroceria nova...

Firmino Antunes, proprietário de uma oficina de automóveis em Espinho, a quem já nos referimos em anteriores trabalhos, embora insista que nada tem a ver com carros roubados, possui um terreno onde vai despejando «carcaças» de automóveis acidentados. Automóveis que ficaram irrecuperáveis e que, portanto, se forem vistos a circular... não são eles, mas sim outros, aos quais foram apostos os números de identificação e a cor dos que, entretanto, foram para a sucata.

Claro que esta manobra às vezes até tem cobertura legal. Para tanto basta levar a viatura, depois de falsificada, à inspecção dos Serviços de Viação e fazê-la acompanhar de uma factura — que até pode ser forjada — relativa a uma carroceria. Uma vez na Direcção de Viação basta — pelo menos foi o que fez o Firmino — dizer que se comprou uma viatura acidentada que tinha apenas a carroceria amachucada, e que por isso se comprou uma nova. E se acontecer que o carro passe na inspecção — e acontece muitas vezes — está conseguida a legalização de um carro que pode ter sido roubado, importado irregularmente, ou obtido através de qualquer outro tipo de transação menos claro. Por estas e por outras, é que pode acontecer que um carro declarado perfeitamente legal pelas Direcções de Viação venha a ser apreendido pela Polícia, que considera ter a viatura sofrido alteração das suas características essenciais, ou ter sido sujeita a falsificação.

Por exemplo, publicamos hoje as fotografias de duas carcaças de Datsun. Através dos números de quadro que apresentavam gravado é fácil identificá-las como pertencendo ao Datsun 2200 D com a matrícula FI-61-95 e ao Datsun 1200 com a matrícula AO-85-15. Depois destas duas viaturas terem vindo para a sucata, começou a circular em Ovar um outro automóvel FI-61-95, enquanto o que foi «camuflado» de AO-85-15 foi primeiramente transacionado para Setúbal e posteriormente vendido para Lisboa.

Claro que, em Espinho, Firmino continua a afirmar que está tudo legal, e exhibe mesmo as declarações da Direcção de Viação. Só que...

Uma questão de recibos

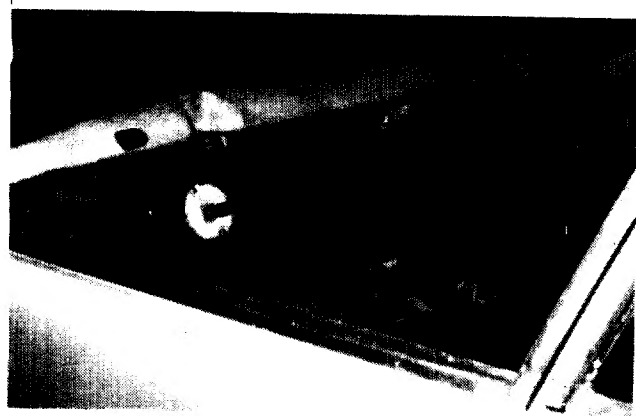
Não é todos os dias que as autoridades policiais tem ensejo de detectar, em flagrante, a transformação de um automóvel. Mas foi o que aconteceu a 28 de Julho de 1976 no decorrer de uma operação conjunta realizada pela Brigada 21-90 da PSP de Lisboa e de elementos da Secção de Justiça da PSP do Porto.

Na Garagem Uíma, em Lourosa, de que é proprietário Aristides Magalhães puderam surpreender os trabalhos de transformação que estavam a ser executados num Mercedes 220 D.

Nas traseiras da oficina estava a carroceria do táxi velho donde tinha sido retirada a matrícula e a chapa de identificação da viatura.

O veículo que estava a ser transformado em táxi ostentava já a matrícula IB-42-23, tendo sido serrada a parte superior da carroceria onde se fixa o radiador e onde são fixadas as chapas de número de quadro e número de identificação da Movauto. O carro estava a acabar de ser pintado na cor dos táxis, vendo-se ainda junto ao vidro da frente a cor creme.

O proprietário do táxi velho limitou-se a mostrar um recibo, não selado, emitido por um indivíduo de Malaposta de Sanfins, conhecido pelo Silva do 17, em que se referia a venda de várias peças de Mercedes. Na prática, era a carroceria completa, com eixos, rodas, etc. Um dos tais recibos para apresentar na Direcção de Viação: Amigo passa recibo e amigo, que por sua vez passa a outro amigo, e vai ficando tudo bem. Nunca ninguém rouba ou falsifica o que quer que seja... vão todos comprar ao amigo!



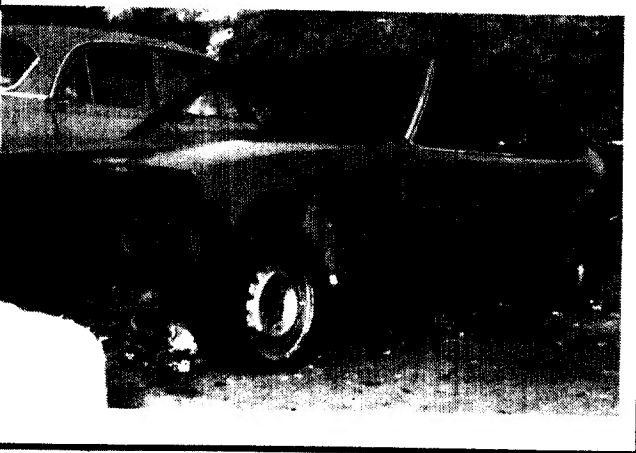
Apreender um carro devolver sucata

Em Julho de 1976 a Polícia Judiciária do Porto apreendeu um automóvel Matra-Simca com a matrícula GM-18-24, pertencente a Honorato Henriques, pai do Manuel Gonçalves Henriques.

Aquela viatura, que no momento da apreensão se encontrava numa garagem da Rua Duque de Palmela, foi levada para o parque privativo da Polícia Judiciária do Porto.

Três anos depois, a P. J. do Porto decide proceder à devolução do carro.

Acerca do estado em que aquele automóvel foi devolvido nem vale a pena falar: as fotografias são perfeitamente elucidas. Apenas um extracto do Termo de Entrega elaborado pela P. J. do Porto em que se declara que foi feita a entrega de «um Simca-Matra, que se encontrava há longo tempo aparcado na via pública, em parque privativo desta Polícia, o qual se encontra em deplorável estado de conservação, faltando-lhe grande parte de peças e acessórios, incluindo parte do motor, sem vidros, faróis e sem chapa de matrícula».



JULGAMENTO DO CASO DELGADO

Um silêncio "de caserna" às portas de Santa Clara

Os jornalistas chegaram ontem à tarde a Santa Clara (onde funciona o Segundo Tribunal Militar Territorial). Estava programada a 2.ª sessão do julgamento do caso Humberto Delgado, após o longo interregno de quase dois meses das férias judiciais e da visita (sobretudo) do juiz-auditor Gonçalves Pereira a Roma, cidade na qual teria tomado conhecimento pormenorizado sobre o processo instaurado pelas autoridades italianas contra Mário de Carvalho, dito professor e apontado como (na qualidade de «buf») principal responsável pela armadilha mortal de Badajoz. Jornalistas chegados, e os soldados da Polícia do Exército logo deram «senha branca» para a sua entrada no edifício e passagem ao controlo seguinte, situado no início das escadas em caracol. Aqui a informação, via militar, naturalmente: «Hoje não há sessão. Só na segunda-feira à tarde».

Certo. Os jornalistas a escutarem e a retrocederem. Depois foi o trânsito, quase obrigatório, pela «tasca» da esquina do Manel, ponto de encontro dos advogados, das testemunhas, e até às vezes dos juizes, antes das sessões, e dos intervalos, de quase todos os julgamentos realizados nos quatro tribunais que constituem a mais alta instância da jurisprudence militar deste País. Nenhum elemento interessante visível. Nem advogados (de defesa ou de acusação), nem juizes, nem testemunhas. Logo, era fácil depreender, toda a

gente, entre os interessados, tinha sido avisada do adiamento do julgamento, à excepção dos jornalistas. E dizer jornalistas é dizer milhares de leitores, em suma o geral da opinião pública (não silenciosa) portuguesa.

Daí o que: em que estamos, para onde vamos? Ou será que já há quem queira lançar o importante julgamento do chamado «Caso Delgado» para o rol dos acontecimentos corriqueiros, para o rom-rom das coisas a subalternizar, tipo Tribunal de Polícia, em que os réus não serão mais do que o lixo a ignorar do quotidiano «desnecessário» da cidade-grande. Porque se a intenção não se passou neste campo, como jornalistas temos de avançar para as situações extremas, fruto da nossa experiência neste campo. Aqui a palavra para o general Humberto Delgado, no livro de «Memórias», por Barca de Alva, após a frustrada tentativa de Beja em 31 de Dezembro de 1961: «Um dos meus três pares de óculos tinha lentes um pouco mais largas do que o normal. Serviam para baixar as pálpebras inferiores quando eu deixava cair as pálpebras superiores. Quando o «buf», com o seu metro e oitenta, viu esta fantástica imitação de homem que eu era, com uns olhos assustadores à Frankenstein, mandou-me logo seguir para o comboio, onde o meu passaporte me seria entregue. Sentei-me embrulhei-me no meu sobretudo, puxei o cachecol para

o nariz e deixei o chapéu cair para os olhos. Quando me entregaram o passaporte, mal se distinguia a minha cara».

Moral da história, não destas «Memórias», e também, mas do acontecido ontem à tarde em Santa Clara: a transparência do julgamento do «Caso Delgado» tem de efectivar-se sob pena de se estar a brincar ao jogo da cabra-cega, do rato e do gato, ou, em última instância (aqui jurídica), do «cofusãoismo» à escala informativa, da Lei a cinquenta sessões por período judicial. Como se em Direito tudo o

que luz (em dias) seja ouro (de Lei)... E não tivéssemos como experiência, que nos bastou, o julgamento da chamada Rede Bombista, com os bastidores que daí ficaram desde Mota Freitas ao «comendador» Joaquim Torres, de que morto no Bairro Branco, de Paredes, já está em Pontevedra (com a condenação do «pide» Simão Ribeiro) e em Tug com a prisão do antigo agente de 1.ª da Polícia Judiciária Júlio Regadas.

MANUEL GERALDO

Rede geral de esgotos

A Câmara Municipal de Lisboa informa que, durante o próximo mês de Outubro, deve ser paga a taxa de conservação da rede geral de esgotos de 1979.

Este imposto é pago, junta-

mento com o do serviço de incêndios sobre prédios urbanos de 1976, na Repartição de Impostos, situada na Avenida 24 de Julho, 171, entre as 9 e as 11 e das 13,30 às 16 horas.

CRUZEIRO A MARROCOS

Partida de LISBOA: 27-OUT-79
Regresso a LISBOA: 1-NOV-79

A bordo do moderno paquete
FUNCHAL
Classe única • Serviço de 1.ª cl.



CASABLANCA
TÁNGER - GIBRALTAR

Preços
excepcionais
desde **11.500s**

ISENTO DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE
EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!

abreu
fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

Livros para crianças • Livros para crianças • Livros para

Uma professora primária explica para que lhe serve o "livro infantil"

P — Que significado tem para si o livro infantil face ao trabalho do professor do Ensino Primário?

R — Para mim, o livro infantil face ao trabalho do professor do Ensino Primário, pode funcionar como um bom auxiliar e estímulo pedagógico no sentido de levar a criança à descoberta do valor da comunicação e da Língua.

Pela minha própria experiência considero o livro infantil como uma

nós, professores, é a morosidade na distribuição dos títulos que é pouco encorajante.

Há que rever, sim, o processo de distribuição das bibliotecas às escolas.

Quanto à formação da biblioteca de turma na minha sala de aula, resultou dum trabalho conjunto de pais, alunos e amigos.

As crianças trouxeram livros. A professora trouxe livros.



Maria da Conceição Bettencourt da Cruz
Professora
na Escola n.º 181
da 21.ª Zona
de Lisboa

«varinha mágica» no desenvolvimento integral e harmonioso da criança dentro da realidade e da fantasia, podendo satisfazer carências afectivas e estimular a imaginação e a curiosidade que leva à descoberta do mundo, da VIDA.

Em relação ao professor é um renovador de perspectivas, de leituras da vida, de portas abertas ao AMOR.

A poesia e a literatura infantil são grandes forças de luta contra a adaptação passiva ao quotidiano, contra a rotina...

P — Acha que as obras literárias no género infantil enviadas para as bibliotecas das escolas primárias são, normalmente, as mais indicadas para um apoio pedagógico ao trabalho do professor ou entende que a sua selecção devia obedecer a uma acção mais aturada de análise?

R — Sei que a Direcção-Geral do Ensino Básico está a distribuir ou já distribuiu bibliotecas infantis para todas as escolas do país.

Acontece, porém, que só no final deste ano lectivo 1978/79 foram recebidas colecções (bibliotecas) constituídas por 4 exemplares de cada uma de 19 obras diferentes, de diversos autores, num total de 76 volumes.

Por este facto não tive oportunidade de avaliar com rigor o critério que presidiu à sua selecção para um apoio pedagógico ao trabalho do professor.

Se bem que conheça já algumas obras e as considere válidas, constata-se que a criança da 1.ª fase, aquela que não domina os mecanismos da leitura, ainda continua esquecida.

Ora o despertar do interesse pelo livro deve ser proporcionado à criança desde a mais tenra idade, em princípio no meio familiar e depois cabe à escola proporcionar à criança o primeiro passo para uma aprendizagem pessoal no sentido de olhar, perceber, discutir e julgar por si mesma.

Mesmo sem saber ler a criança pode mergulhar no mundo do MARAVILHOSO, da descoberta, da criatividade folheando um livro sem texto.

Quanto mais rica e variada for a experiência pessoal da criança naturalmente melhor surgirá o interesse e o gosto pela leitura.

P — Gostáramos que nos dissesse se considera suficiente o número de títulos enviados anualmente a cada Biblioteca, se os temas seleccionados apresentam diversidade e em que moldes conseguiu formar uma biblioteca de turma.

R — Considero francamente pouco o número de títulos enviados anualmente a cada biblioteca, pensando nas 480 crianças que frequentam a escola onde lecciono.

76 volumes são pouquíssimos!... Penso que uma biblioteca não é obra acabada, está sempre em formação e renovação e isso está, com certeza, patente no espírito da equipa que faz a selecção dos livros.

O que constitui problema, para

Com o dinheiro da Cooperativa Escolar compraram-se livros de acordo com o desejo e interesses das crianças.

Livros foram enviados e oferecidos por autores e pessoas amigas.

Não há palavras que possam traduzir a alegria sentida por todos nós sempre que um novo volume enriquecia a nossa biblioteca.

Recordo, por exemplo, aquele dia em que uma amiga nos enviou 16 livros de uma só vez.

Todavia, para mim mais importante do que receber uma biblioteca é desejar em termos de valores vividos e «sonhados» possuir uma biblioteca, cujas obras se vão multiplicando, os valores se vão renovando, as perspectivas se vão abrindo.

Uma biblioteca tem de possuir uma dinâmica solicitadora de outras acções (correspondência inter-escolar, correspondência com autores, conferências, projecções de filmes e/ou diapositivos, passeios, visitas de estudo) correspondendo às nossas motivações e ultrapassá-las dinamizando-nos para uma visão diferente dum mundo contemporâneo e uma adesão ao futuro em termos de relacionamentos, mais gratificantes e criativos...

Receber uma biblioteca sem a desejar, sem sentir a sua falta, é a curto prazo ocupar um espaço físico com um corpo inanimado.

Poder-se-á obviar este inconveniente promovendo acções de sensibilização sobre os valores conhecidos e desconhecidos do livro a professores, pais e crianças.

P — Que receptividade encontra, da parte dos seus alunos, quando se propõe «trabalhar» com eles um livro infantil?

R — Encontro a melhor receptividade possível.

São testemunhos dessa receptividade os trabalhos realizados pelas próprias crianças, tanto no que se refere à análise e crítica dos livros «trabalhados» como no desenvolvimento da criatividade e enriquecimento da expressão escrita.

Entre os muitos trabalhos realizados poderei citar a poesia da Maria de Lurdes baseada na «Flor Azul» da escritora Ilse Losa.

P — Incentivar o gosto da Criança pela leitura está implícito no trabalho diário do professor. Que formas tem vindo a adoptar na sua escola, no sentido das crianças participarem em toda uma actividade cultural?

R — Sem dúvida alguma que incentivar o gosto da criança pela leitura está implícito no meu trabalho diário.

«Aprender a ver», isto é, tomar consciência da percepção daquilo que nos rodeia é tarefa primordial na minha acção pedagógica junto da criança, porque a ajuda a conhecer-se melhor e a situar-se em relação ao mundo das coisas e das pessoas que a cercam.

Této aperfeiçoar a linguagem nos meus alunos dando grande importância à oralidade por uma motivação naturalmente humana: tudo o que se faz na aula tem utilidade.

Entrevista conduzida por Soledade Martinho Costa

«Nada se faz por fazer».

Com este pressuposto surgem os textos, a poesia, as adivinhas, os passatempos que servirão para a confecção do jornal ou a correspondência inter-escolar.

Fazem-se álbuns resultantes de visitas de estudo ou de trabalhos de pesquisa e investigação.

A alicerçar todo este trabalho está a nossa biblioteca com o dicionário que nos ajuda nas palavras mais difíceis e livros de Ciência Naturais e Geografia para nos dar mais rigor de informação.

Por pensar que a alegria é a chave da educação e que o novo e verdadeiro sentido a dar à leitura é: «Comunicar, com os outros», na nossa sala vive-se através da história, do teatro, dos fantoches, do drama, — do jogo como elemento — base na educação.

Nunca me fica uma sensação exacta depois de enumerar algumas das acções pedagógicas vividas com os meus alunos. Os seus trabalhos e elas próprias expressam melhor do que as minhas palavras o que foi vivido e como foi sentido por cada uma das crianças. Sinto que aquilo que se passa dentro delas vai para além de tudo o que eu possa estabelecer como verificação minha ou estatística.

P — O que pensa da programação da RDP e RTP, como entidades responsáveis, no que respeita a programas ou rubricas infantis? Neste âmbito reconhece que a orientação actual visa estimular a criatividade da Criança apoiando paralelamente o trabalho do professor?

R — Não posso alongar-me muito sobre a programação da RDP e RTP porque pouco ouço telefonia e vejo televisão.

No entanto julgo oportuno referir-me ao programa «TEMPO LIVRE»

UMA FLOR AZUL

Azul, azul, azul
uma flor azul
simples e bonita,
nos prados perdidos
que sorte ela tem
por não ser apanhada por ninguém!

mas, um dia,
em que o Sol sorria
foi apanhada
com a raiz pegada
e, por acaso,
foi posta num vaso.
Foi uma flor feliz,
feliz para toda a vida!
E todos os anos nascia
uma flor que sorria!

M.ª de Lurdes (9 anos)

que era transmitido aos domingos, no programa 2, das 10 h às 12 h para as crianças em idade escolar.

Esse programa apoiou de certo modo paralelamente o meu trabalho, incentivando nos meus alunos o gosto pela leitura e escrita de textos.

Com efeito, desde Outubro/78 que na nossa sala de aulas, quase todas as 2.ªs feiras, na Hora das Novidades, em massa-redonda, era debatido o tema que nesse interessante programa era apresentado.

O entusiasmo das crianças na análise desses temas reflectia-se nos trabalhos que enviavam para o programa e que depois eram ouvidos por elas, familiares e pessoas amigas com a maior alegria.

Para mim, «toda a pessoa que ajuda a outra a crescer» tem vocação pedagógica e os responsáveis por esse programa tinham-na, porque a valorização que deram ao trabalho das minhas crianças foi um estímulo que, as impulsionou a escrever e a ler sempre mais e melhor.

Tenho muita pena que o programa tenha acabado. Penso que algo de positivo foi retirado às crianças.

Todos nós sabemos a força e o

impacto que os meios de comunicação têm no processo educativo, mas é preciso saber usá-los para que resultem positivamente e não o atraiçõem, propondo às crianças modelos de adultos que não só não estimulam a criatividade e a participação das crianças como asfixiam a sua espontaneidade.

Não me parece haver idoneidade educativa nos adultos que seleccionam programas ditos infantis que não só não gratificam as crianças como lhes causam danos afectivos, cujas consequências estamos longe de avaliar — telenovelas infantis como as do Marco e da Heide exploraram negativamente a afectividade das crianças e fizeram ressaltar aos olhos de todos nós o sadismo de alguns adultos em relação às crianças. Nem mesmo a contestação generalizada que entre nós se levantou foi suficiente para modificar a atitude dos responsáveis dos programas infantis da RTP, nessa altura.

A Educação é saúde mental. É dever de todo o educador salvaguardar a criança dos efeitos negativos de certos mecanismos sociais destruidores de valores, alienantes, massificadores.

Exemplo mais que analisado é, em todo o mundo, a publicidade que falseia valores, artificializa situações, usa uma forma quase ignóbil a atenção, as motivações e a dinâmica das crianças. É a tecnologia da exploração.

Há que pensar em mais programas do tipo em que a participação das crianças seja uma realidade e banir qualquer programação que leve a criança a situações emocionais que perturbem a sua vida afectiva.

P — Talvez por decorrer o Ano Internacional da Criança temos deparado com trabalhos de grupo, feitos por crianças das escolas primárias, particularmente da província, colocados em locais públicos. Um dos temas predominantes é, sem dúvida, o do livro infantil. E são elas, as crianças portuguesas que não possuem um único livro infantil, que nos fazem o seu apelo através das suas mensagens. Qual a sua opinião sobre esta campanha, orientada por professores do ensino primário e que medidada julga apropriada no sentido de cada uma destas crianças vir a obter o livro que deseja?

R — Desconheço a campanha referida, mas pelo que me foi dado perceber, penso que, em princípio, é uma campanha válida e os primeiros resultados — o lançamento do projecto e realização dos trabalhos que o materializam através da participação das crianças — foram já conseguidos. Se os objectivos previstos vão ser alcançados, ver-se-á.

Espero que se não desvirtue a intencionalidade da acção projectada.

No dia em que cada criança vier a obter o livro infantil que deseja, então sim, o nosso sistema sócio-educativo terá evoluído positivamente. Um dos muitos direitos da criança será então alcançado.

Mas como conseguir este direito tão justamente aspirado?

Penso que, na ausência dum projecto social de âmbito nacional que estructure e dinamize meios educativos e culturais, que necessariamente implicaria os órgãos governamentais e as estruturas educacionais e culturais existentes (e a criar), na ausência deste projecto, repito, cabe a todo o cidadão individualmente ou organizado em colectividade assumir a defesa do direito de todas as crianças beneficiarem do livre e fácil acesso a todos os valores culturais.

Quanto a mim o importante, o que se deve tentar alcançar, é o uso do livro por todas as crianças, vivam elas onde viverem, pois que neste momento a curto prazo parece-me inviável que cada criança portuguesa possa possuir o livro ou livros que deseja.

Assim, julgo apropriado: 1.º — Que as escolas ou editoras promovam encontros entre as escolas e os autores.



© — Livros do Brasil/College Trustees

Eu tenho investigado centenas de homicídios. Alguns deles resolvem-se de uma só penada: é só seguir o que aprendemos nos livros. Mas quando acontece que se tem um motivo, uma fuga, uma confissão por escrito seguida por um suicídio, fica-se quieto. Não existe no mundo um único departamento de polícia que tenha o número de homens ou o tempo suficientes para continuar a duvidar do que é, pelo menos aparentemente, óbvio. O único dado que tínhamos para duvidarmos da culpabilidade do Lennox era que havia um tipo que o achava demasiadamente simpático para poder praticar um crime daquele género. E ter havido outros que tinham razões para a matar. Mas outros nem confessaram nem deram um tiro nos miolos. E quanto ao Lennox ter sido um tipo simpático, sessenta a setenta por cento dos criminosos que morrem nas câmaras de gaz ou na cadeira eléctrica ou na força são tipos cujos vizinhos os achavam inofensivos. São inofensivos e sossegados e bem educados como a sr.ª Roger Wade. Você quer ler o que ela escreveu na carta? Leia. Eu tenho que ir lá abaixo.

Ele levantou-se, abriu uma gaveta e colocou um dossier sobre a mesa.

—Tenho aqui cinco fotocópias, Marlowe. Quero que continuem cinco.

Ele dirigiu-se para a porta; virou a cabeça e disse ao Ohls: — Você também quer falar ao Peshorek?

O Ohls disse que sim e saíram ambos. Logo que fiquei sozinho abri o dossier e examinei as fotocópias. Depois contei-as. Havia seis, cada exemplar com várias páginas agraçadas. Tirei uma delas, enroliei-a e meti-a no bolso. Depois li a seguinte. Depois de acabar senti-me e esperei. Passados uns dez minutos o Hernandez voltou, sozinho. Sentou-se de novo à secretária, e meteu o dossier na gaveta.

Levantou os olhos e olhou para mim sem qualquer expressão.

— Está satisfeito?

286

ANO LECTIVO 79/80

AINDA C/VAGAS PARA:
2.º ANO DO CICLO PREPARATÓRIO
7.º e 8.º ANOS UNIFICADO
EXTERNATOS

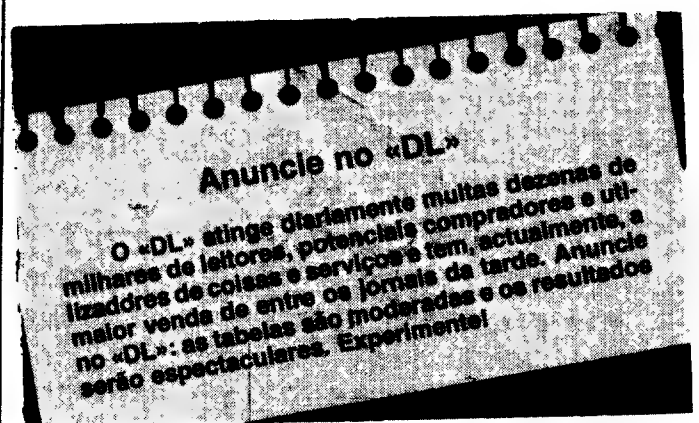
Marquês de Pombal

Álvares Cabral

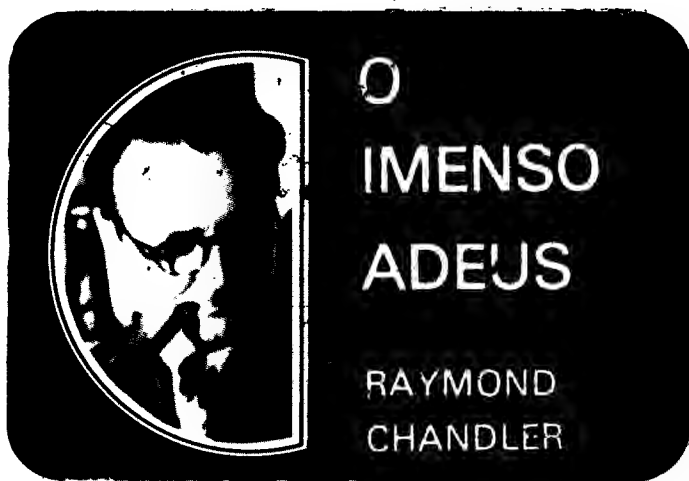
Rua Moraes Soares, 93
Tel. 820221/834658

Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — T. 706974/5

PREPARATÓRIO — SECUNDÁRIO
ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)



Continua na pág. 18



— Livros do Brasil/College / rusteas

— O Lawford sabe que você tem isto?

— Eu não lhe disse. Nem o Bernie, e foi o Bernie quem as fez. Porquê?

— O que acontece se se perder uma?

Ele sorriu desagradavelmente.

— Não há perigo. Mas se se perdesse a culpa não seria desta secção. O delegado também tem equipamento para fotocópias.

— Você não morre de amores pelo delegado Springer, pois não, capitão?

Ele fez uma expressão de surpresa.

— Quem, eu? Eu gosto de toda a gente, até de si. Cave, tenho mais que fazer.

Eu levantei-me para sair. De repente ele disse-me:

— Você anda com uma pistola?

— Às vezes.

— O Big Willis Magoon andava sempre com duas. Gostava de saber porque não as usou.

— Provavelmente pensou que os tipos teriam tanto medo dele que as pistolas eram desnecessárias.

— Pode ser — respondeu o Hernandez. Depois pegou num elástico e esticou-o entre os dois polegares. Foi estendendo e estendendo. Por fim partiu-se. Ele esfregou a região do polegar onde o elástico ao partir-se tinha batido. — Tanto se estica até que parte. E por mais forte que pareça. Até à vista.

Eu saí a porta do gabinete e a do edifício o mais depressa que me foi possível.

45

Quando cheguei à minha casa de cão no sexto andar do edifício Cahuenga comecei o meu trabalho do costume de abrir a correspondência e de a deitar para o cesto dos papéis. Depois arranji espaço vital no topo da secretária e desenrolei a fotocópia.

287

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO DIVISÃO DE PATRIMÓNIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARRENDAMENTO DE 5 LOJAS — II FASE DO BAIRRO DE POVOS — CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

1. — Faz-se público que até às 17 horas do dia 29 de Outubro de 1979 são aceites propostas no Fundo de Fomento da Habitação — Divisão de Património — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-7.º Lisboa (Telf. 769951/2/3/4) para o concurso acima designado;

2. — São postas a concurso público, por sorteio, as lojas com os ramos abaixo mencionados, com a área de 57,5 m², e cuja renda é de 7000\$00 mensais.

Loja n.º 1 — peixaria
Loja n.º 2 — café
Loja n.º 3 — talho
Loja n.º 4 — mini-mercado c/frescos
Loja n.º 5 — padaria

3. — Qualquer esclarecimento será prestado no local referido em 1) todos os dias úteis, dentro das horas de expediente. Divisão de Património, em 14 de Setembro de 1979.

O CHEFE DA DIVISÃO DE PATRIMÓNIO

António Augusto Serralha Ferreira

AFRICA

AS DESVENTURAS DE BOKASSA

"Viva a França!"

«Viva a França!», foi com esta significativa exclamação que o porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Hodding Carter, comentou a queda do sanguinário Bokassa, ontem ocorrida depois de um golpe de Estado que, segundo tudo indica, foi teleguiado de Paris, muito provavelmente com a anuência (talvez forçada) do próprio ditador. No mesmo sentido militam as declarações de Ange Patasse, ex-primeiro-ministro de Bokassa, que entretanto passou para a oposição e para o exílio. Falando ontem na TV, Patasse acusou «certos círculos franceses» de terem «propulsionado o golpe», pedindo, por outro lado, às autoridades francesas que retirassem as tropas enviadas para o seu país logo que o golpe se consumou.

Podemos, na verdade, traçar uma síntese dos acontecimentos, que são muito claros: Bokassa estava «queimado», tornara-se um amigo incómodo, havia que mudar alguma coisa para ficar tudo na mesma. Paris apoiou o conselheiro de Bokassa, Dacko, ex-presidente derrubado pelo próprio Bokassa, mas que agora combinava bem com o ditador. Num golpe de surpresa, aproveitando a ausência do ditador na Líbia (só não se sabe se o ditador partiu já com o objectivo de não voltar), Dacko adianta-se à oposição, que, entretanto, estava a crescer dentro e fora do país, dá o golpe, e imediatamente recebe forças francesas para o ajudarem a firmar-se no Poder. Embora nada haja de concreto que permita afirmá-lo, é muito provável que Paris e Washington tenham entrado

em acordo sobre isto.

O ministro francês da Cooperação, Robert Galley, justificou o envio de tropas dizendo que havia riscos de perturbação na capital centro-africana em virtude das manifestações de regozijo que seriam de esperar. E afirmou o costume: havia que proteger os cidadãos franceses, que salvaguardar a ordem, etc.

Como castigo por se ter comportado tão mal, Bokassa não foi entretanto autorizado a descer do avião em que viajou para França, decerto esperançado em poder gozar dos rendimentos e ir viver num dos castelos que adquirira naquele país. O avião continua imobilizado na base aérea militar de Evreux, onde só foi autorizado a aterrar porque não tinha combustível para prosseguir viagem. O filho de Bokassa, que foi expulso do país pelo próprio pai, quis ir saudar o progenitor, mas não o deixaram aproximar do avião. A Suíça, muito preocupada com os crimes de Bokassa, também não o deixa entrar no seu território. De modo que o «imperador» arrisca-se agora a andar de avião pelos ares, sem poder gozar das vastas propriedades europeias que roubou aos seus compatriotas. A semelhança de outro imperador, que ele quis imitar (não nos feitos, mas ao menos no coração), talvez lhe reste apenas uma Santa Helena. Não em África. Algures na Europa.

A.N.

EDUARDO DOS SANTOS TOMOU POSSE

Fidelidade à política de Agostinho Neto

O novo presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, jurou ontem prosseguir a política do seu antecessor, Agostinho Neto.

Em comunicação ao país, logo após a investitura, Eduardo dos Santos, de 37 anos, afirmou que a continuidade da revolução angolana «consiste na defesa da integridade territorial e na resolução dos problemas do povo».

A substituição de Neto «não é fácil nem simples, mas necessária», frisou.

O novo presidente da RPA, cujo mandato deverá prolongar-se até ao Congresso extraordinário do MPLA — Partido do Trabalho, previsto para Março de 1980, salientou a necessidade de reestruturação do aparelho central do partido, com a vista a reforçar o «Governo Popular», a «Unidade Nacional», a «Aliança Operário-Camponesa», bem como «a defesa de todos os cidadãos».

Eduardo dos Santos fez ainda uma reafirmação de «apoio moral e logístico» aos movimentos nacionalistas africanos em luta contra o colonialismo, imperialismo e dominação estrangeira.

Garantiu igualmente que serão respeitados todos os acordos e protocolos assinados na base da não intervenção nos assuntos internos dos outros Estados e do respeito mútuo entre países.

No início da cerimónia de in-

vestidura, Lúcio Lara, secretário do Comité Central do MPLA-PT para os departamentos de Organização e Educação Política e Ideologia, rendeu homenagem aos heróis tombados pela «causa sagrada da libertação

nacional» e evocou Agostinho Neto.

Eduardo dos Santos acumula o cargo de presidente da República Popular de Angola com os de presidente do MPAL-Partido

do Trabalho e comandante em chefe das Forças Armadas (FA-PLA).

Antes da morte de Agostinho Neto, ocorrida no dia 10, em Moscovo, era ministro do Planeamento.

Londres e Muzorewa "cozinham" acordo

A delegação do governo de Salisbúria à conferência sobre a Rodésia-Zimbábue aceitou as propostas britânicas sobre a nova Constituição para o país que elimina o poder de veto para os brancos, anunciou sexta-feira em Londres o primeiro-ministro Abel Muzorewa.

O único dissidente da delegação que votou contra foi o dirigente branco e ex-primeiro-ministro Ian Smith.

Em troca da sua aceitação, Muzorewa solicitou o levantamento das sanções económicas contra o regime de Salisbúria, mas a Grã-Bretanha, que prossegue as negociações em separado com a Frente Patriótica, recusou-se para já a concordar, alegando que tal decisão iria pôr fim à conferência.

A aceitação de Muzorewa foi ridicularizada por um porta-voz da Frente Patriótica, que afirmou que a guerra prosseguirá até que Robert Mugabe e Joshua Nkomo «aceitem alguma coisa nesta conferência».

O mesmo informador conside-

rou ainda o pedido de Muzorewa para que Londres levante as sanções como «uma criança que pede caramelos».

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Lord Carrington, que preside à conferência, comentou que o acordo de Muzorewa foi «um importante avanço» e expressou a esperança de chegar também a um entendimento com a Frente Patriótica.

Para alguns observadores, o facto de Smith ter manifestado publicamente o seu desacordo e continuar a defender a manutenção do poder de veto para a mi-

noria branca, poderá indicar que surgirão em Salisbúria boicotes legislativos pelos deputados brancos para esta medida.

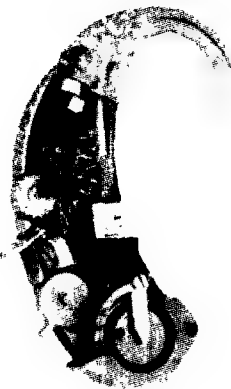
Os debates da conferência recomeçam na próxima segunda-feira, em Lancaster House, sem a presença de Lord Carrington, que se desloca a Nova Iorque para assistir à Assembleia Geral das Nações Unidas.

Espera-se que Muzorewa permaneça em Londres, a fim de continuar as discussões dos próximos pontos em agenda, nomeadamente a composição do novo exército.

CONVÍVIO

Senhora, 48 a., div., deseja conhecer cavalheiro não casado, educ., culto, meigo, idade aprox., espírito e físico jovens. Resp. ao n.º 19912 deste jornal.

SURDOS



CASA SONOTONE

As últimas descobertas resultantes da tecnologia dos voos espaciais são também utilizadas nos nossos aparelhos, tornando-se cada modelo uma verdadeira obra-prima da técnica, adaptada às exigências individuais mesmo nos mais pequenos pormenores.

— Testes Audiométricos Grátis
— Assistência Técnica Garantida
— Calibragem de Próteses Auditivas

Poço do Borratém, 33 S/L — Lisboa — Telef.: 868352/865978
Praça da Batalha, 92-1.º — Porto — Telef.: 315602



Garagem Auto-Maxi
de CampodeOurique, Ld.ª

MECÂNICA, PINTURA,
BATE-CHAPA,
ESTOFADOR, ELECTRICISTA,
EST. SERVIÇO

Espec. em Austin/Morris e automáticos
Alinhamento de direcção • Calibragem de rodas

ABERTO AO SÁBADO ATÉ ÀS 13 HORAS
R. Tomás da Anunciação 11 — Tel. 665047/8 — Lisboa

AMÉRICA

VIOLAÇÃO

Um julgamento histórico

Vai ser lido segunda-feira o veredicto do primeiro julgamento por violação na história do Massachussets, e o réu, James Chretien, de 33 anos, pode ser condenado a prisão perpétua.

Um júri de quatro mulheres e oito homens do tribunal superior do condado de Essex esteve reunido ontem por mais de cinco horas para elaborar o veredicto. Além de violação, Chretien foi acusado de arrombar a residência de sua mulher, Carmelina, de quem vivia separado, mas sem que tivesse sido decretada a separação ou divórcio, judicialmente, actualmente a correr.

A acusação de violação incorre em prisão que pode chegar a perpétua e a segunda acusação até dez anos de prisão. O julgamento durou quatro dias e na segunda-feira a sentença será lida pelo juiz Thomas Morse Jr.

«Creio que é um veredicto significativo, tanto legal como socialmente», comentou o procurador do distrito, Kevin Burke. «Legalmente, porque é a primeira vez que um marido é acusado de violação de sua mulher e socialmente é uma mensagem explícita às vítimas de abuso, seja sexual ou outro, de que a lei as protege».

BRASIL

Dirigente comunista regressou do exílio

Ido de Paris, regressou ontem de manhã, ao Rio de Janeiro, José Sales, membro do Comité Central do Partido Comunista Brasileiro e primeiro dirigente deste partido a regressar do exílio, devido à amnistia promulgada pelo presidente João de Figueiredo.

José Sales declarou, à chegada, tencionar continuar a lutar pela legalização do Partido Comunista Brasileiro, anunciando o regresso «em breve» do secretário-geral do Partido, Carlos Prestes, exilado em Moscovo.

José Sales, de 39 anos, é o mais novo dos membros do Comité Central, tendo vivido exilado dez anos. Estava a preparar uma tese de economia, em Paris.

Segundo os observadores políticos, os militares brasileiros, que nos últimos quinze anos têm vindo a combater «a ameaça comunista», não estão a ver com bons olhos o regresso dos dirigentes comunistas exilados em 1964.

O comandante do segundo exército general Milton Tavares acusou os comunistas de estarem na origem dos incidentes registados a semana passada, por ocasião da greve dos funcionários bancários em São Paulo.

Pela sua parte o chefe do Estado brasileiro tem-se mostrado em várias ocasiões hostil à legalização do Partido Comunista.

Entretanto, o ex-governador de Pernambuco, Miguel Arraes, defendeu ontem a criação da

«Frente Nacional Democrática e Popular» (FNDP), para congregar as forças de oposição em todo o país.

Presidente do Panamá rejeita intimidação do Congresso dos EUA

O presidente do Panamá, Aristides Royo, anunciou ontem que o povo do Panamá «entrará na Zona do Canal em 1 de Outubro, com ou sem legislação que ponha em vigor os tratados».

O chefe de Estado panamiano acrescentou que o facto de na quinta-feira ter sido rejeitada pela Câmara norte-americana dos Representantes a legislação que permitiria ao Panamá assumir o controlo do canal «não impedirá Cerro Ancon de se tornar panamiano nem o caminho de ferro, os portos e dois terços do território na zona de passagem para o Panamá».

O Cerro Ancon é uma colina

situada na Zona do Canal administrada pelos Estados Unidos.

Esta foi a primeira reacção panamiana à não aprovação na Câmara dos Representantes da legislação que poria em vigor uma Comissão Conjunta Panamiano-Norte-americana para administrar a Zona do Canal nos próximos 20 anos.

Royo, falando na inauguração de um plano de obras públicas a 180 quilómetros a Ocidente da Capital, declarou que a partir de 1 de Outubro o Panamá começará a exercer todas as funções governativas e jurídicas que lhe competem no âmbito dos tratados.

EUROPA

Grécia recusa pressões da NATO

O governo grego considera que os ecos em torno da conclusão de um contrato de facilidades concedidas aos barcos da marinha mercante e auxiliares da frota soviética são «não apenas injustificáveis, mas também inaceitáveis», declarou na sexta-feira em Atenas um por-

ta-voz do governo grego.

Esta declaração responde aos esclarecimentos pedidos recentemente pelos países membros da NATO ao governo grego. «Os critérios para a celebração deste contrato são de natureza comercial e económica, e não política», prosseguiu o porta-voz.

«Conversações entre a firma soviética Sudoimport e a companhia de estaleiros navais de Neoreion (Sirios-Cíclades) tinham começado em Maio passado, enquanto a assinatura final do acordo ocorreu a 6 de Setembro passado, conclui o porta-voz do governo grego».

GRAPO's e fascistas metidos na cadeia

A polícia espanhola anunciou ter detido dez adolescentes suspeitos de pertencerem a um agrupamento de extrema-direita responsável pela morte, por espancamento, de um jovem, quando este transitava com alguns amigos no «Parque de Retiro».

Fontes da capital espanhola disseram, que alguns dos jovens detidos são filhos de altas patentes militares, incluindo um antigo ministro da Marinha espanhola.

Noutro comunicado, a polícia informou que sete pessoas, entre as quais seis mulheres, pertencentes aos Grapo (Grupos de Resistência Antifascista 1 de Outubro), ou ligadas a estes, foram presas ontem em Madrid e no País Basco.

Quatro dos presos, acrescenta o comunicado, preparavam um atentado contra uma individualidade importante quanto, ontem de manhã em Madrid enfrentaram quatro polícias sobre os quais dispararam, sem no entanto os atingir.

ASIA

Lista de pecados aumenta no Irão

A oposição às decisões do Governo num futuro Irão teocrático será considerada pecado aos olhos de Deus — declarou ontem um dos mais importantes clérigos do país.

O «ayatollah» Hossein Ali Montazeri, presidente do Conselho de Peritos que reuniu a nova Constituição islâmica, declarou numa reunião de preces na Universidade de Teerão:

«O teólogo é honesto e sábio. As suas ordens não são ditadura nem despotismo, porque o teólogo leva a cabo as ordens de Deus. No âmbito do islamismo que foi aceite por vós», salientou, prosseguindo: «Um teólogo que estudou assuntos islâmicos durante 50 anos é especialista. O trabalho deve ser delegado a especialistas.»

Numa referência pouco velada ao Governo secular provisório, o «ayatollah» Montazeri afirmou: «Não se pode pedir a um engenheiro que seja ministro do Interior.»

O actual Governo inclui pelo menos dois engenheiros — o primeiro-ministro, Mehdi Bazargan e o ministro do Interior, Hashem Sabaghian.

Entretanto, o mesmo «ayatollah» protestou violentamente num telegrama enviado ontem ao presidente dos Emiratos Árabes Unidos, xeque Zayed Ben Sultan Al-Nahyan, contra a prisão em Dubai, de dois dignitários religiosos iranianos, representantes do imã Khomeiny.

A expulsão dos dois dignitários religiosos do Bahrein foi decidida pelas autoridades do Emirato, pouco depois de o «ayatollah» Rouhani (integralista, próximo do «ayatollah» Khomeiny) que apoia as reivindicações dos revolucionários do Bahrein, ter dito em Qom, numa conferência de imprensa que o Bahrein devia tornar-se uma República islâmica e ser reanexado pelo Irão (que lhe concedeu a independência em 1969), se os governantes não parassem de oprimir o povo da ilha.

Por último, várias centenas de pessoas manifestaram-se em Zahedan, capital da província do Sistão-Balucistão, situada no extremo Sudeste do Irão, perto do Paquistão, contra a decisão dos peritos de decretarem que o chiismo era a religião oficial da República iraniana.

Oficiais paquistaneses demitem-se

Dois oficiais superiores do Exército paquistanês anunciaram a sua demissão dos respectivos cargos em protesto contra a imposição da lei marcial pelo general Zia-Ul Haq, presidente da República.

Um dos oficiais demissionários, o brigadeiro Usman Khalid, comandante da Escola de Artilharia do Exército, concedeu uma conferência de imprensa em Londres na qual instou o

presidente paquistanês a resignar e a promover o levantamento das alterações constitucionais introduzidas pelo seu regime.

Khalid observou que, se a resignação de Zia-Ul Haq e a anulação das alterações constitucionais não tiverem lugar até ao final do corrente mês, é de prever que ocorram demissões em massa de oficiais superiores das Forças Armadas paquistanesas.

MÉDIO ORIENTE

Invasão israelita rechaçada no Líbano

As «forças comunistas» palestino-progressistas conseguiram, pelas 20.00 h (18.00 h tmG), repelir o ataque de um unidade de blindados israelitas, que se dirigia para a ponte de Khardali, a sul de Nabatiyeh, no centro do Líbano-Sul, anunciou, na sexta-feira, em Beirute, um comunicado dessas «forças comunistas».

Nabatiyeh, a duas dezenas de quilómetros para norte da fronteira israelo-libanesa, é uma praça-forte dos palestino-progressistas.

Por outro lado, os correspondentes que se encontram no Líbano-Sul anunciam o bombardeamento da aldeia de Yohmor, situada mais a norte da zona dos combates apontada pelos palestinos progressistas.

Os correspondentes afirmam também que inúmeras vedetas israelitas se deslocavam, sexta-feira à noite, ao longo do litoral libanês, mais ou menos por alturas da fronteira, subindo para o Norte até Saída (a 35 km da fronteira).

Estes incidentes, que vieram a revelar-se de menor importância do que se supusera a princípio,

deram azo a uma interessante confusão noticiosa. O Departamento de Estado norte-americano (cada vez menos subtil) anunciou que Israel tinha invadido o Sul do Líbano. Depois Telavive desmentiu. E Washington logo a seguir desdisse o que tinha dito. Porque mentira? Levado pelos jornais. Só não se percebe por que é que o Departamento de Estado tem de andar a ler oficialmente notícias dos jornais...

Parece claro que os israelitas lançaram esta ofensiva, muito provavelmente em resposta à explosão em Jerusalém, mas depois voltaram atrás.

«NÃO» A ARAFAT

O Departamento de Estado sugeriu ontem à noite, que não concederia um visto ao dirigente palestino Yasser Arafat para visitar os Estados Unidos, a despeito de um convite que lhe foi endereçado por uma delegação de dez membros da conferência da chefia cristã do Sul durante conversações que travou com ele em Beirute.



INATEL

Integrado no

I FESTIVAL DE MÚSICA POPULAR

REALIZAR-SE-Á NOS DIAS 24, 25 e 26 de SETEMBRO

NO TEATRO DA TRINDADE
UM

COLÓQUIO SOBRE MÚSICA POPULAR PORTUGUESA

ENTRADA LIVRE

EM 1980 REALIZAR-SE-Á

A II EXPOSIÇÃO DE ARTE DOS TRABALHADORES
AS INSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS ATÉ AO DIA 31 DE OUTUBRO DE 1979



Os autores

ADOQUE FAZ AMANHÃ CINCO ANOS

A luta continua com "Querias mas não te dou"

● Estreia em Évora a 29

O Adoque faz amanhã cinco anos: «cinco anos que têm sido uma estrada repleta de sacrifícios e algumas desilusões, mas em que temos sabido inventar a alegria capaz de sufocar as trações e todas as mentiras, em que temos aprendido a viver a verdade da nossa luta, a certeza da nossa verdade» — segundo o texto que recebemos daquele grupo de Teatro, que revela a importante circunstância de: «Em cinco anos juntámos nas nossas gargalhadas, repartidas por 14 peças, cerca de um mi-

lhão de espectadores; mais de cem mil crianças assistiram aos nossos cinco espectáculos infantis; muitos sonhos ficaram amarrados no nosso desespero e preso nas gavetas das secretárias dos senhores que decidem da cultura deste país.»

E termina o Adoque dizendo: «Ao fim de cinco anos, o Adoque, que não conseguiu fazer ainda, por falta de apoios, o Centro da Criança e o Centro de Actores, que tem continuado empenhado, sem desfalecimentos, no mesmo projecto inicial, continua hoje com a mesma alegria do princípio, com a mesma esperança, com a mesma certeza, um trabalho de procura e reinvenção do teatro português.

Durante estes cinco anos tivemos na malta da informação (não de toda, claro!) um abraço certo, uma voz que juntou à nossa, e com a qual temos conseguido este grito que não há-de parar, uma vela do nosso bolo é também vossa, na fragilidade da sua chama está a sinceridade do nosso obrigado.»

Pela parte do «DL», o Adoque pode continuar a contar com o apoio que lhe demos desde a primeira hora. Parabéns... e longa vida.

29 ESTREIA EM ÉVORA

Mário Alberto, um dos maiores artistas plásticos do teatro português, retoma no Adoque o seu papel de vanguarda na revista à portuguesa, após ter-se retirado cerca de um ano. Vai marcar mais uma vez pela originalidade



Uma fase dos ensaios

e a imaginação a sua concepção plástica para o novo espectáculo «Querias mas não te dou», que estreará no próximo dia 29 no Dramático Eborense em Évora.

Francisco Nicholson é o encenador desta revista, cujo ineditismo é muito sublinhado por quem tem assistido aos ensaios. Com Nicholson e Mário Alberto são também autores do texto Gonçalves Preto e Henrique Viana, equipa responsável pelos melhores êxitos daquele teatro. A parte musical está a cargo,

como habitualmente, do maestro Joaquim Luís Gomes e de Braga Santos. Fernando Lima é o responsável pela coreografia.

No elenco contam-se os nomes de Ermelinda Duarte, Esmeralda Amoedo, Francisco Nicholson, Magda Cardoso, António Feio, Amélia Videira, Camacho Costa, Carlos Bombom, Manuela Fernandes e Maria Ruas.

VASCO MORGADO APRESENTA

uma comédia desconcertante...

Raul Solnado

A TOCAR é que a gente se entende

cenários de Octávio Clérigo
encenação de Paulo Renato

Henrique Viana
Rosa do Canto
Alina Vaz

TEATRO MONUMENTAL DENTRO DE DIAS ESTREIA Às 21.15h.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUÍZ

Teatro Popular
Companhia Nacional 1
apresenta

PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

De 3.ª a sábado Espectáculo às 21.15
Domingo espectáculo único às 16 h
2.ª-feira descanso da companhia

OS SEQUESTRADOS DE ALTONA

de Sartre

Versão de Orlando Neves e Jorge Listopad
com: CANTO E CASTRO
CLARA JOANA e ELISA LISBOA
PAIVA RAPOSO e SINDE FILIPE

Encenação de: Jorge Listopad

Por compromissos assumidos com a programação do Teatro de Câmara, sábado e domingo, 2 últimos dias

"CONCEIÇÃO OU UM CRIME PERFEITO"

a peça de Jaime Salazar Sampaio, às 19 horas no «foyer» do S. Luiz.
com ISABEL DE CASTRO e BAPTISTA FERNANDES, numa encenação de Rogério de Carvalho.

SECRETARIADE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS ESPECTÁCULOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

TTP

GALERIA DE BELÉM

CINEMA CICLO

«O SUJEITO E O MÚLTIPLO»
ENCONTRO EM BRAY

DE ANDRÉ DELVAUX
sábado 22 e domingo 23 de Setembro
às 15.30 e 18 horas
(maiores de 14 anos)

ENTRADA LIVRE

Av. Brasília - (Junto ao Mercado do Povo)

Direcção-Geral da Acção Cultural

TNT

TEATRO DO NOSSO TEMPO

apresenta

Sábados, Domingos e Feriados às 17.30 h
PARA CRIANÇAS E ADULTOS
O conto tradicional japonês

YUZURU, A GRUA DO ENTARDECER

De Junji Kinoshita
2.ª mês
Para todos
Não acons. men. 6 anos
Subs. de SEC

PRACA JOSÉ FONTANA
12-B telef. 77 38 31
Metro Picadas
Lisboa - 1900

A BARRACA

Alexandre herculano 70

hoje 21.30
dom. 16.00

5.º MÊS

D. JOÃO 6

Texto de encenação Hélder Costa

Academia Almadense

Tel. 2752175

NOVAMENTE A NOITE

de JOSÉ SARAMAGO
Enc. J. BENITE-Can. A. ALFREDO

«A luta pelo teatro ao serviço da luta pela informação»
MÁRIO CASTRIM

«Peça notável»
HELENA BERÓDIO (O Diário)

SEXT. SÁB. às 21.45h
DOM. às 16h e 21.45h
50% em idas colectivas

GRUPO DE CAMPOLIDE

TEATRO ABERTO

Grupo 4

O CHÁ dos GENERAIS

de BORIS VIAN
ENCENAÇÃO DE RUI MENDES

DE 3.ª a 6.ª FEIRA, ÀS 21.30
SÁBADOS, ÀS 18 e ÀS 22 HORAS
DOMINGOS, SÓ ÀS 16 HORAS
Esp. não acons. men. 16 horas
SUBSÍDIO DA S.E.C.

Canal da Crítica

Sexta-feira, sete pontos naturais

Finalmente, a questão da Câmara de Valpaços foi levantada na RTP. Realmente, o escândalo começava a tornar-se demasiado... escandaloso.

Mesmo assim, o assunto não mereceu as honras do Jornal/1. Remeteram-no para «País, país», a hora de pequena audiência, antes do jantar.

Mesmo assim deve ter tirado o apetite a muita gente.

POVO TEM MÃOS

«País, país» deu há tempos notícia de três jardins de Braga que se encontravam em completo abandono.

Antes de ontem, outra notícia: um dos jardins já se encontrava recuperado e ao serviço das crianças. Tudo porque uma comissão de moradores lançara mãos à obra.

Claro. O que se deu no jardim de Braga dar-se-ia em todo o país. As mãos são do Povo. O povo só quer que o deixem trabalhar à vontade e tomar conta do seu destino.

Enquanto assim não for, Portugal ficará abandonado. Como os restantes jardins de Braga.

A AVENTURA DOS SEIS

Continuemos com «País, país», o programa informativo de maior qualidade da televisão.

Estamos perto de Leiria. Mário Cardoso dirige a reportagem. Trata-se de uma aventura: seis rapazes e raparigas resolveram erguer das ruínas a capela de Santo António, monumento do século XVI. E há por lá subterrâneos, corredores, salas, mistérios! Arranjaram uma data de assinaturas para o requerimento de auxílio ao governador civil.

— E depois quem vai entregar? — pergunta o repórter — São vocês?

— Não — responderam-lhe — Vai um adulto. Porque, se formos nós, eles dizem logo «são crianças, não se liga».

Deixa lá, meu caro. Um dia há-de ligar. Essa te garanto eu. A criança é a luz verde para o futuro.

Quanto à programação infantil da televisão, tem ali pano para

mangas. As aventuras dos Cinco e dos Sete são maravilhosas. Mas esta aventura dos Seis ainda é mais maravilhosa porque é verdadeira.

A INFORMAÇÃO DELES...

Jornal/1 e 24 Horas noticiam o falecimento de Svoboda. O primeiro refere «a Primavera de Praga», o segundo fala da «invasão soviética».

«Primavera de Praga» é o nome com que os meios de informação ligados ao imperialismo crismaram a tentativa «do retorno capitalista». Quanto à «invasão», as 24 Horas sabe que está a desinformar, mas como é quase meia-noite e como a meia-noite é a hora do crime — aos figurões lá lhes parecerá que mais crime, menos crime, não tem grande importância...

DESCULPA LÁ, Ô TOTOBOLA

A fuçanguice dos primeiros planos obriga-nos a esquecer muitas vezes os breves minutos dedicados ao 1X2. Recheados de imagens que poderão figurar numa antologia de TV, essa é que é a realidade.

Como sucedeu ontem. O recurso à emissão de ontem será obrigatório quando se quiser falar de Lisboa em termos de TV e de brevidade.

A chave pode errar. O programa acertou.

ESTÃO A GOZAR OU QUÊ?

Entrevista com Rivera, treinador do Milão. Entrevista em italiano. Com chamada.

Mas não traduziram uma única palavra. Muito poliglota é o nosso povo! Aos telespectado-

res, quem lhes tira a Divina Comédia, tira-lhe tudo.

Estão a gozar connosco, ou quê?

ATÉ QUANDO?

Efeméride do dia 20 de Setembro: lançamento à água do

transatlântico «Queen Elisabeth». A madrinha foi a rainha Isabel II e o transatlântico cruza presentemente os mares em cruzeiros de milionários.

É o que lhes digo, leitores. Os tipos estão a gozar connosco. Será que esta situação na RTP ainda vai demorar muito?

MARIO CASTRIM

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNER INFANTIL DE «O SÉCULO»

PENÚLTIMO FIM-DE-SEMANA COM UM PROGRAMA ALICIANTE

MATINÉE — SÁBADO — SOIRÉE

GRANDE NOITE DO FADO

COM OS MELHORES FADISTAS DA ACTUALIDADE E O

INTERESSANTE E JÁ FAMOSO PASSATEMPO A LÂMPADA DE ALADINO

PRÉMIOS PARA TODAS AS CRIANÇAS

MATINÉE — DOMINGO — SOIRÉE

TEATRO — COM O CATEGORIZADO ELENCO DO TEATRO INFANTIL DE LISBOA

CINEMA — COM OS MELHORES E MAIS APRECIADOS HERÓIS DA BANDA DESENHADA

PASSATEMPO

A LÂMPADA DE ALADINO

COM PRÉMIOS PARA TODAS AS CRIANÇAS MAIS

UM SORTEIO ALIANÇA

COM PRÉMIOS MUITO DOCES

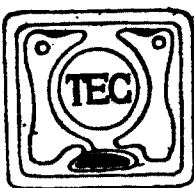
A FEIRA POPULAR — A SUA FEIRA ABRE ÀS 15 HORAS

EXTERNATO BOCAGE

CICLO PREPARATÓRIO
CURSO GERAL
CURSO COMPLEMENTAR
DIURNO-NOCTURNO

R. Francisco Pereira de Sousa n.º 22 (Frente ao n.º 325 da Estrada de Benfica) tel. 784024-782464

EM 2.º MÊS



TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Apresenta no PICADEIRO DO CRUZEIRO MONTE ESTORIL De 3.ª a domingo às 21.45 h.

Com (ordem entrada casa): Maria Albergaria, Cecília Guimarães, Álvaro Faria, João Vasco, Luís Salgueiro, António Marques, Carlos Wallenstein, Maria Otília, Luís Rizzo, Jorge Vale, Vicente Batalha, Lúcia Franco, Fernanda Coimbra, Fernando Corte-Real

(Subsídio SEC — 1000 concessão de 1000000)

“A MÃE”

OU

COMÉDIA REPUGNANTE DO

“FILHO DA MÃE”

DE

WITKIEWICZ

ENCENAÇÃO DE CARLOS AVILEZ

Hoje



Paulo Muni numa cena do filme «A Vida de Zola»

I PROGRAMA

- 16.00 Sumário
- 16.05 Novos Horizontes
- 16.30 Ronda — 3.º programa de uma série de 12. O de hoje intitula-se «Modas Regionais da Terceira»
- 17.00 Animação — um programa coordenado e apresentado por Vasco Granja
- 17.30 Cartas da nova França — episódio intitulado «A Caixa de Lata»
- 17.55 10 Milhões de consumidores
- 18.25 Palavras e música — 7.º episódio — Os fabricantes de canções: a comercialização da música.
- 19.15 4300 Minutos —
- 19.40 Manuel e Beatriz
- 20.00 Jornal RTP/1
- 20.55 O Tempo
- 21.05 Alamedas da Noite — a grande metragem «A Vida de Zola» realizada em 1937 por William Dieterle. Interpretes: Paul Muni, Gale Sandergaard, Donald Crisp e Joseph Schildkraut. Notável biografia do grande escritor francês, incluindo aspectos do famoso caso Dreyfus, cujo escândalo Zola revelou à opinião pública.
- 23.25 24 Horas

II PROGRAMA

- 20.30 «No Rasto de ...»
- 21.00 Dick Tracy — novo episódio da popular série.
- 22.00 Som do Palco — a música portuguesa na voz de Paulo de Carvalho.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA
Cinema «A Vida de Zola»
(21.05)

II PROGRAMA
Som do Palco — Paulo de Carvalho (22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

- 13.30 Eucaristia dominical; 14.20 TV Rural; 14.50 Sumário; 14.55 Entre Barreiras; 15.25 Safari africano; 17.00 Património artístico; 17.30 Abelha Maia; 18.00 Grande Encontro; 19.55 Manuel e Beatriz; 20.00 Jornal RTP-1; 20.40 O Tempo; 20.50 Enciclopédia do espectáculo; 21.20 Disraeli; 22.20 Ao piano ... Rui Guedes; 22.45 24 Horas.

II PROGRAMA

- 20.30 Homem Aranha; 21.00 Luta contra as calamidades naturais; 21.30 A par e passo.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D — R. Infanteria 16, 55-C — LISBOA

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — Algés
Telefone 2102910

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
MATRÍCULAS ABERTAS

Das 10, às 12h e das 17 às 22h excepto sábados

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC

Início 3-10-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES

Início 3-10-79

DACTILOGRAFIA

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal,
100-1.º

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução todas as marcas, com garantia:

MENDES Telf. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE
dos amortecedores «JM»

FILIAL

Av. Gomes Pereira, 61-B (A
Benfica)

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.45 h

AS GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA

O JUDEU

- 3 a sábado às 21.45 h
- domingo só às 18 h
- 2.ª feira descanso

PRAÇA DE ESPANHA — TEL 76 26 24

SUBSÍDIO DA SEC

Elogio papal ao desporto

O Papa João Paulo II afirmou que o 33.º campeonato de esqui náutico da Europa, África e Mediterrâneo, é «uma ótima e nova oportunidade de aproximação e irmandade, entre povos diferentes».

O gabinete de Imprensa da Santa Sé tornou público o texto dirigido, em Castelgandolfo, pelo

Papa, aos participantes do campeonato, que está a decorrer no Lago Albano, perto da residência do pontífice.

O Papa afirmou que o desporto autêntico é sempre «um factor que torna o homem mais nobre, tanto no sentido particular, em que educa o corpo para uma autodisciplina salutar, como

no sentido colectivo, em que favorece um encontro, um acordo e, em definitivo, a comunhão recíproca».

A nível internacional (acrescentou o Papa) o desporto é «um elemento propício à superação de múltiplas barreiras, permitindo recuperar e restabelecer a unidade da família humana».

ATRELADO—TENDA CAMPOL—5000



**Um produto da FÁBRICA CAMPOLCAR
DE ANTÓNIO BASÍLIO & C.A, LDA.**

1 QUARTO E SALA 49.500\$00
2 QUARTOS, SALA E ARMÁRIO P.º ARRUMOS..... 57.500\$00

ACEITAM-SE REVENDEDORES DISTRITAIS E DISTRIBUIDORES REGIONAIS
EM TODO O PAÍS, NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS

Av. Serpa Pinto, 359, Matosinhos — Tel. 93 24 69



Rio Ave face ao F.C. Porto: festa em Vila do Conde
Futebol em fim-de-semana

HOJE

I DIVISÃO: Boavista - Sporting, às 17 horas. II DIVISÃO: Zona Centro: Mangualde - Académico de Coimbra, às 16. III DIVISÃO: Zona Centro: Mangualde - Académico de Coimbra, às 17 e Sanjoanense - Vilembrense, às 16. Série E: Pêro Pinheiro - Santa Clara, às 16. JUNIORES: Zona A: Taipas - Chaves, às 15 e Rio Ave - Varzim, às 16. Zona B: Canas de Senhorim - Oliveira do Bairro e Anadia - Académico de Coimbra, ambos às 16. Zona C: U. Leiria - Portalegre, em Marrazes, às 15. Zona D: Moura - V. Setúbal e Farense - Estrela de Vendas Novas, ambos às 16.

AMANHÃ

I DIVISÃO: Rio Ave - FC Porto, V. Setúbal - Beira Mar, Benfica - V. Guimarães, Portimonense - U. Leiria, Sp. Braga - Estoril, Espinho - Belenenses e Marítimo - Varzim. Todos às 16.

II DIVISÃO: Zona Norte: Amarante - Gil Vicente, Paredes - Lourosa, Leixões - Feirense, Fafe - Famalicão, Riopele - Salgueiros, U. Lamas - Bragança, Prado - Penafiel e Chaves - Paços de Ferreira. Zona Centro: Académico de Viseu - Covilhã, U. Coimbra - Portalegre, Ginásio de Alcobaça - Oliveirense, U. Tomar - U. Santarém, Oliveira do Bairro - Torreense, Estrela de Portalegre - Nazarenos e Caldas - Naval 1.º de Maio. Zona Sul: Amora - Lusitano de Évora, Atlético - Seixal, Olhanense - CUF, Sacavenense - Desp. Beja, Barreirense - Farense, Oriental - Nacional, Juventude - Estrela da Amadora e Cova da Piedade - Montijo. Todos às 16.

III DIVISÃO: Série A: Macedo de Cavaleiros - Desp. Aves, Atlético Valdevez - Moreirense, Vianense - Maria da Fonte, Vizela - Cabecirense, Ribesão - Merelinense, Limianos - Tadm, Mirandela - Montalegre e Monção Mogadourense. Série B: Freamundo - Ermesinde, Alados - Leça, Valonguense - Esmeriz, Ovarense - Vila Real, Vilanovense - Infesta e Lamego - Valadares. Série C: Febras - Penalva Castelo, Fornos Algodres - Águeda, Carapinheirense - Anadia, Tocha - Alba, Teixosense - Marialvas, Avanca - Tondela, Vildemoinhos - Guarda e

Anã - Viseu Benfica. Série D: Desp. Castelo Branco - Vileirense (em Cebolais de Cima), Alcains - Amiense, Marrazes - Torres Novas, Batalha - Bombarralense, Cartaxo - Rio Maior, Alcanenense - Peniche, Guinense - Campomaiorense e Marinhense - Benfica Castelo Branco (no Campo da Ordem, Marinha Grande). Série E: Alcochetense - Loures, Elvas - SL Olivais, Lusitânia (Açores) - Sintrense, Alverca - Bucelenses, Vitória de Lisboa - Borbense, Odivelas - Elvenses e Tires - Malveira. Série F: 1.º de Maio Sarilhense - Serpa, Trafaria - Sesimbra, Campinense - U. Santiago Cacém, Aljustrelense - Lusitano Vila Real, Vasco da Gama - Silves, Estrela Vendas Novas - Esperança de Lagos, Paio Pires - Almada e Sp. Cuba - Comércio e Indústria. Todos às 16.

JUNIORES: Série A: Bragança - Leixões, FC Porto - Candal, Limianos - Tirsense e Sp. Braga - V. Guimarães. Zona B: Vilanovenses - Lamego e Oliveirense - Sanjoanense. Zona C: U. Coimbra - Coruchense, Cernache - Alferrade, Naval 1.º de Maio - Alter (no Campo do Calvário, em Santana/Figueira da Foz), Alverca - Desportivo Olivais e Peniche - U. Tomar. Zona D: Sporting - Atlético, Belenenses - Zona Azul, Barreirense - Benfica e Almada - S. Luís. Todos às 11 horas.

Hoje e amanhã

Convívio desportivo entre deficientes, hoje: natação (9.30 na piscina do Areeiro), tiro com arco (15 horas, no Estádio Nacional), «slalon» (17 e 30, no Estádio Nacional), e basquetebol em cadeira de rodas) 20 e 30, no pavilhão da Ajuda.

Amãhã: atletismo (9.30, no Estádio Nacional).

ANDEBOL, Torneio Internacional de Viseu - Hoje: FC Porto - Portugal (juniores), às 17; Sporting - Holanda (juniores), às 18 e 30. Amãhã: apuramento dos 3.º e 4.º lugares, às 17; final às 18 e 30. Torneio do Passos Manuel - Hoje: apuramento dos 3.º e 4.º lugares, às 21; final às 22 e 15. Amãhã: Apresentação da equipa sénior do Benfica, no pavilhão da Luz, às 18 e 30, em jogo com o Almada.

ATLETISMO - Amãhã: Torneio Internacional do INATEL, no Estádio 1.º de Maio, em Lisboa, a partir das 17 horas. Hoje: 2.ª Estafeta do Clube de Campismo do Concelho de Almada, com 13.200 m, com partida às 17 horas junto à sede daquela colectividade, e chegada à Costa da Caparica, junto ao parque de campismo. Hoje: 4.º Grande Prémio das Vindimas, em Fornos de Algodres, com 5 km e partida às 17 horas no cruzamento de Fornos-Gare, sendo dedicado a atletas filiados e populares.

BASQUETEBOL - Hoje: Campeonatos Regionais de Setúbal - 1.ª Divisão (2.ª jornada): Lusitano de Évora - Scalipus, CUF - Luso e Barreirense - Seixal, todos nos recintos dos primeiros a partir das 21 e 30. II Divisão (2.ª jornada): Estrela Moitense - Sines, Samouquense - Atlético do Montijo e Santo-Antoniense - Piedade, às 16 e 30.

CICLISMO - Amãhã: Grande Prémio das Nações, em Cannes, com a presença de Joaquim Agostinho. Provas da AC Sul - Hoje: «CM Loures», para juvenis, 18 km, às 9 e 30, entre a Malveira

Continua na pág. 17

FORÇA AÉREA PORTUGUESA RECRUTAMENTO DE OFICIAIS MILICIANOS E CABOS ESPECIALISTAS

Está aberto concurso documental, até 19 de OUTUBRO de 1979, para admissão de voluntários destinados a pessoal militar não permanente e às seguintes categorias e especialidades:

OFICIAIS — Técnicos de abastecimento.

CABOS ESPECIALISTAS — Operadores de Circulação Aérea e Detecção, Mecânicos de Armamento e Equipamento, de Manutenção de Electricidade, Electrónica e Instrumentos, de Material Terrestre, Enfermeiros e Músicos.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

Habilitações literárias mínimas:

Para Oficiais — Curso Complementar do Ensino Secundário.

Para Cabos Especialistas — Curso Geral do Ensino Secundário.

Idade

Ter mais de 17 e menos de 20 anos em 31 de Dezembro de 1979.

Tempo de serviço militar obrigatório — Três anos.

POSSIBILITA-SE:

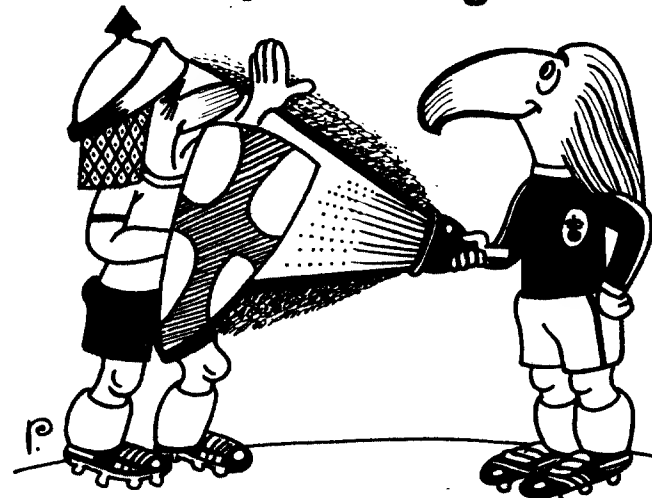
— Uma especialização técnica sofisticada com credibilidade profissional.

— Uma programação de carreira com possibilidades de futuro ingresso no quadro permanente de Oficiais e Sargentos.

INFORMAÇÕES:

Devem ser pedidas ao Centro de Recrutamento e Mobilização da Força Aérea, Rua Martens Ferrão, n.º 26-2.º — 1000 Lisboa (Telefs. 57 33 15 e 57 39 15).

O traço de Pargana



Ficará o Guimarães «assombrado» na Luz?



INATEL

I FESTIVAL DE MUSICA POPULAR

DE 22 A 30 DE SETEMBRO

PARTICIPAÇÃO DE 16 000 MÚSICOS-AMADORES INTEGRANDO CERCA DE 400 AGRUPAMENTOS (BANDAS, ORQUESTRAS TÍPICAS, TUNAS E CORAIS)

DIA 22

ABERTURA SIMULTÂNEA DO FESTIVAL EM TODAS AS CAPITAIS DE DISTRITO EM LISBOA

CONCERTO NO TEATRO DA TRINDADE PELAS 21H30 COM A PARTICIPAÇÃO DO CORO DO INATEL E DA BANDA FILARMÓNICA HUMANITÁRIA DE PALMELA.

Os bilhetes serão distribuídos gratuitamente na bilheteira do Teatro da Trindade a partir de hoje.

EM 1980 REALIZAR-SE-Á

A II EXPOSIÇÃO DE ARTE DOS TRABALHADORES

AS INSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS ATÉ DIA 31 DE OUTUBRO DE 1979



Será possível reunir estes homens em Vigo?

Porto recusa futebolistas para selecção

Situação explosiva em torno da selecção nacional de futebol convocada para o jogo com a Espanha, em Vigo, na próxima 4ª-feira: os dirigentes do F. C. Porto, em face dos vários e difíceis compromissos que rodeiam a sua turma (campeã nacional e grande contribuinte para o «onze» idealizado por Mário Wilson) vão hoje tornar público um comunicado em que contestam a cedência de jogadores «azuis-brancos» para esse embate de características meramente particulares.

Resta saber se esta atitude de intransigência será bem aceite pelos federativos ou, também, se haverá possibilidade de entendimento entre as forças em litígio, de molde a que não seja acionado o mecanismo legal que estipula, para caso semelhante, «suspensão dos jogadores faltosos de toda a actividade em provas oficiais e afastamento da selecção nacional durante largo período de tempo».

Recorda-se que, recentemente, um jovem portista (Quinho) se recusou a integrar a selecção portuguesa que foi até ao Japão, alegando não ter tido conhecimento de nenhuma das várias convocatórias.

PORÉM LUÍS DISTINGUIDO

O árbitro «internacional» António Porém Luís, de Leiria, foi hoje eleito representante do Grupo C (Zona Centro) no Conselho Nacional de Arbitragem. O Grupo C engloba os conselhos de arbitragem das Associações de Futebol de Coimbra, Leiria, Guarda e Castelo Branco.

Além de Porém Luís, concorreram os árbitros Augusto de Oliveira, Amadeu Mota Saraiva e António Joaquim.

São os seguintes os resultados apurados em Coimbra: António Porém Luís, 36 votos; Leiria: António Porém Luís: 48 votos; Augusto Oliveira: 39 votos; Castelo Branco: Amadeu Mota Saraiva: 19 votos; Augusto Oliveira: 5 votos; Porém Luís: 2 votos; Guarda: Porém Luís: 40 votos; António Joaquim: 12 votos.

CÉSAR CORREIA CONTESTADO

O VFB Estugarda, vencedor, por 1-0, do Turim, no encontro da 1.ª «mão» para a Taça UEFA, protestou contra a «mediocre arbitragem» do árbitro algarvio César Correia. Numa carta enviada à UEFA, a direcção do clube alemão queixa-se da má qualidade da arbitragem, salientando que César Correia, «depois de ter mostrado o cartão amarelo a dois jogadores italianos, não tomou a decisão que se impunha, em face das novas faltas cometidas pelos mesmos prevaricadores». Os responsáveis do Estugarda, chamam, por outro lado, a atenção da UEFA para a conveniência de, em relação ao encontro da 2.ª «mão» a disputar em Turim, «ser escolhido um trio de arbitragem 'competente', de maneira a «garantir a segurança dos jogadores alemães».

SIMONSEN AMEAÇADO

O jogador dinamarquês Allan Simonssen, do Barcelona, encontra-se praticamente «sequestrado» na sua residência e vigiado por detectivos privados, contratados expressamente pela direcção da equipa catalã. Esta atitude deve-se, aparentemente, às ameaças de sequestro do jogador, surgidas em vésperas do jogo com o Real Madrid, no próximo domingo, no estádio «Santiago Bernabeu», referente à 3.ª jornada do campeonato de Espanha.

Estas ameaças de sequestro contra Simonssen foram recebidas no passado sábado na maioria dos diários barcelonenses. Embora a ameaça seja considerada sensacionalista, o Barcelona, para evitar problemas, preferiu que o seu jogador fosse vigiado dia e noite, dentro e fora do seu domicílio.

CAMPEONATO BRASILEIRO

Resultados dos jogos a contar para o Campeonato Estadual do Rio de Janeiro: Botafogo-Flamengo, 1-2; Goitacaz-Americano, 0-0; Bangu-Volta Redonda, 3-1; Niterói-Fluminense, 2-4; Fluminense-Vasco da Gama, 1-0; Portuguesa-Madureira, 2-0 e Campo Grande-Bonsucesso, 1-0. No Estadual de São Paulo, em que se salientou o «clássico» Corinthians-São Paulo, os resultados foram os seguintes: Corinthians-São Paulo, 1-1; Portuguesa-Santos, 0-0; Velo Clube-Guarani, 1-2; Peto Preta-Internacional, 0-1; Botafogo-15 de Piracicaba, 2-1; Francana-São Bento, 1-2; América-15 de Jau, 1-1; Ferroviária-Nordeste, 2-0 e Palmeiras-Marília, 2-0.

Em Novembro: Sporting em Angola com 200 atletas de seis modalidades

Sporting novamente pioneiro: depois de ter enviado uma delegação futebolística à China, o clube do «leão» acaba de ser convidado pela República Popular de Angola a fazer ali deslocação, no período compreendido entre 8 e 22 de Novembro, uma luzida e numerosa embaixada, com representações de diversas disciplinas desportivas em que brilha a colectividade de Alvalade.

A iniciativa das entidades angolanas, que foi encaminhada até João Rocha pelo dr. Arménio Ferreira (antigo chefe do Departamento Médico do Sporting, médico pessoal do falecido presidente angolano e grande amigo do dr. Agostinho Neto), encontrou o maior interesse dos dirigentes leoninos em corresponder com o mais alto brilho. Assim, o Sporting fará

deslocar a Angola as suas melhores turmas de futebol, atletismo, andebol, basquetebol, hóquei patinado, boxe, num total de cerca de duas centenas de atletas, técnicos e dirigentes, de molde a retribuírem condignamente o inédito convite feito pela República Popular de Angola a um clube português.

A deslocação será feita em avião especial da República Popular de Angola e, na comitiva portuguesa, irão oito representantes dos órgãos de Comunicação Social do nosso país, igualmente convidados pelas autoridades angolanas a acompanharem, nas deslocações por Angola, os atletas sportingistas, que devem exibir-se em oito cidades daquele território africano.

Modalidades em desfile

KARTING: PORTUGUESES DE FORA

Os portugueses Carlos Nascimento e Joaquim Figueiredo não conseguiram a qualificação para as meias-finais do Campeonato do Mundo de Karting, após a prova de repescagem disputada ontem.

Os quatro pilotos beneficiados pela repescagem, e que, por isso, passaram às meias-finais, foram o sueco Peter Caroli, o australiano John Pizarro, o irlandês Vivian Daly e o belga Dany Demollin.

ANDEBOL: ALVALADE APERTA O CERCO

Enquanto o guarda-redes Carlos Silva estuda a (bela) proposta recebida do Atlético de Madrid, o andebol sportingista acautelasse, convidando para o «sete» que será orientado por Ângelo Pintado o guarda-belenense José António. A proposta de Carlos Silva: à oferta madrileña de 85 contos mensais, prémios de jogo e apartamento, o «internacional» português retorquiu com o desejo de 850 contos pela assinatura de um contrato anual, ordenado, prémios e estadia paga.

Judo a alto nível

O Judo Clube de Portugal de frente, esta noite, às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, o Göteborgs Judoklub, da Suécia, em encontro a contar para os quartos de final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Judo.

O conjunto português, dirigido pelo técnico Henrique Nunes, é constituído por João Paulo Mendonça, Hugo Assunção, José Branco, Manuel Martins, João Capeto, Alexandre Santos e Luis Gomes. O encontro será dirigido por um trio de arbitragem espanhol, constituído por Talens, Puente Munos e Marco Brau.

Do programa consta, para lá dos quartos de final da Taça dos Campeões, uma demonstração técnica de Karate, a exibição de «katas» de Judo e uma competição de Karate, com meias-finais e finais.

ESGRIMA EM FALSO

A prova «Dia mundial de esgrima», que devia realizar-se a 29, no pavilhão do estádio da Luz, em Lisboa, foi anulado por falta de participantes. As equipas estrangeiras que deviam participar na competição não confirmaram à Federação Portuguesa a sua presença, pelo que a entidade organizadora decidiu anulá-la.

ATLETISMO

Oito atletas mexicanos, encabeçados pelos campeões mundiais Daniel Bautista (20 quilómetros) e Raul Gonzalez (50 quilómetros), participam na Taça Mundial de Marcha Atlética, que se realiza na cidade de Eschborn (na RFA) entre os próximos dias 28 e 30. A equipa mexicana que participa nos 20 quilómetros integra ainda Félix Gomez, Ernesto Caio e Arturo Bravo (estes dois últimos novatos em competições internacionais) e, nos 50 quilómetros, juntamente com Gonzalez, concorrem Martin Bermudez (medalha de prata nos Jogos Pan-Americanos), Pedro Aroche e Angel Flores.

Domingo Colin, que na última edição do troféu (em Inglaterra) ganhou a medalha de prata nos 20 quilómetros, estará ausente devido a problemas de saúde que o impediram de uma preparação regular.

ração regular.

O México solicitará a organização da prova em 1981. O Canadá também já solicitou ser sede da competição, conhecida por Taça Lugano.

HOJE E AMANHÃ

Continuação da pág. 16

e Loures; «Eng.º Riço Calado», para aspirantes, 40 km, às 9 e 45, com partida e chegada a Loures; CM Loures, para juniores e seniores B, 65 km, às 9 e 30, Loures - Loures. Prova da AC Santarém - Amanhã: «Prova da Liberdade», para juniores e seniores B, com 84 km. Partida (9 e 30) e chegada a Alpiarça. Prova da AC Braga - Amanhã: Prova de 40.º aniversário do Círculo de Arte e Recreio de Guimarães, para seniores B e juniores, com 75 km e partida às 9 horas junto à sede do CAR.

HÓQUEI EM CAMPO - Hoje: Reunião do Conselho Jurisdicional da Federação para analisar o recurso do Futebol Benfica.

HÓQUEI EM PATINS - Torneio da selecção de juniores, no

pavilhão do Restelo, hoje (21 horas) e amanhã (9 e 19). Hoje: Apresentação das equipas do Benfica, no pavilhão da Luz, com a participação do Campo de Ourique, às 21 (reservas) e 22 horas (seniores).

RÁGUEBI - Campeonato Nacional de Seniores - Fase de Abertura - Hoje: Direito - Aranhas, no EUL, às 15 e Belenenses - Benfica, no Restelo, às 16. Amanhã: Académica - Técnico, no EUC, às 16 e 30 e CDUL - CDUP, no EUL, às 11. Nacional de Seniores - Fase de apuramento - Hoje: S. Miguel - Cascais, no EUL, às 17. - Amanhã: Belas - RC Coimbra, em Belas, às 15; Louletano - Santa Luzia, em Loulé, às 10; CR Barreiro - Pumas, na Escavadeira (Barreiro), às 11.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES ADUANEIROS EM DESPACHANTES E EMPRESAS MOÇÃO

R. Pascoal de Melo, 1-1.º Esq. Tel. 82 35 96
1100 — LISBOA

A queda do fascismo e a instauração de um regime democrático decorrente do glorioso 25 de Abril, legitimaram as esperanças do Povo Português na orientação política e económica para objectivos que satisfizessem, entre outros, a consagração constitucional do direito ao trabalho.

Durante e após o 6.º Governo Provisório, uma política virada para a satisfação dos interesses dos grandes capitalistas e multinacionais, encorajou a repressão patronal, abriu as portas aos despedimentos e criou as condições para o regresso à exploração dos trabalhadores.

O Movimento Sindical constante e consequentemente na primeira linha de combate ao agravamento das condições de vida dos trabalhadores terá de intensificar essa luta, avançando e coordenando as acções necessárias para que o direito ao trabalho consignado na Lei Fundamental, se torne uma realidade concreta e respeitada.

Assim, os trabalhadores do S.T.A.D.E. reunidos em Assembleia Geral no dia 20 de Setembro de 1979, considerando que:

— O desemprego, afectando particularmente as camadas mais jovens e as mulheres, atingiu números preocupantes não se vislumbrando que a actual política permita modificar a situação tardando, inclusivamente, a adopção de medidas que neutralizem as tentativas reacçãoárias do grande patronato na mira de uma completa liberalização dos despedimentos e dos contratos a prazo utilizados sem limitação.

— Os trabalhadores devem e podem com a sua unidade e a sua organização combater a actual política, propondo medidas concretas para a resolução do problema.

— A resolução do problema do desemprego é um factor primordial numa política económica ao serviço dos trabalhadores, tal como foi definido no Congresso de Todos os Sindicatos, decidem:

1.º — Apoiar todas as acções que constituem a semana de luta contra o desemprego, promovidas pela C.G.T.P.-I.N., como forma de contestação à actual política e de apresentação de propostas de solução do problema;

2.º — Exigir o respeito pelas normas constitucionais que consignam os direitos ao trabalho, à segurança, ao emprego, à assistência material aos que, involuntariamente, se encontram desempregados e à participação do Movimento Sindical na definição das linhas de orientação política, económica e social.

Desta moção será dado conhecimento aos órgãos do poder e da comunicação social. Lisboa, 20 de Setembro de 1979

ALLIANCE FRANÇAISE

RUA BRAAMCAMP, 13 - 1.º - TELEF. 54 88 06

CURSOS INTENSIVOS DE FRANCES

HORÁRIOS: das 11h às 12h30 e das 20 às 21h30

Secretaria aberta todos os dias das 8h30 às 20h

COMUNICAÇÃO SOCIAL

RDP: trabalhadores condenam decreto reposto de Proença que viola estatuto democrático

«Quando se esperava que a legalidade chegasse finalmente à RDP, foi a Comissão de Trabalhadores surpreendida pela publicação de um decreto do ex-ministro Proença de Carvalho que revoga (com retroactividade de 23 de Março) o estatuto que vigorava na empresa (Decreto-Lei 274/76). De facto seria de pensar que a RDP iria ter em breve o novo estatuto democrático recentemente aprovado na Assembleia da República que

lhe assegurava uma total independência dos poderes político e económico e de todas as formas de pressão. Era uma medida esperada (sublinha a Comissão de Trabalhadores da Radiodifusão Portuguesa) tanto mais que nos encontramos num período pré-eleitoral que recomenda uma total isenção por parte dos órgãos de comunicação social. Isenção que presentemente na RDP está longe de ser garantida como diáritamente o demonstram

os noticiários dos canais Um e Comercial. Era, enfim, uma medida esperada dadas as intenções manifestadas pelo V Governo quando se apresentou no Parlamento.»

Lembra ainda a CT que era «uma medida desejada inequivocamente pela Assembleia da República, pelo Conselho de Informação, pelos Sindicatos do sector e pela Comissão de Trabalhadores».

Para além deste problema, a CT manifesta ainda oposição ao método seguido para a nomeação dos novos gestores da em-

presa. Condena-se o facto de no novo elenco administrativo da RDP permanecerem dois nomes da antiga administração. No entanto, «embora em oposição à nomeação da nova CA», que vai «permitir que se mantenha a instabilidade na empresa e a ingerência dos poderes políticos e económicos», a CT continua disposta «a estudar a solução dos mais prementes problemas». Estes problemas, aliás, derivam, em parte, do já mencionado decreto do ex-ministro Proença de Carvalho que, repita-se, revogou o estatuto em vigor na empresa.

CI para a RDP rejeita provocação do PSD contra Angola

No decurso de uma reunião plenária, o Conselho de Informação para a RDP, por requerimento do PS, agendou para próxima reunião a discussão de directivas para actuação face à Radiodifusão de acordo com a Lei Eleitoral.

Entretanto o CI deliberou rejeitar, nos termos regimentais, uma proposta do PSD em que este Partido considerava ter-se verificado uma ingerência da República Popular de Angola no funcionamento da RDP (caso do jornalista desta estação emissora a quem, por motivos já tornados públicos, foi recusado o visto pela Embaixada em Lisboa

da RPA) — e igualmente deliberou denunciar a tentativa de instrumentalização daquele Conselho de Informação por parte do PSD para atacar o Governo da República Portuguesa e também da República Popular de Angola.

Uma proposta do PCP, de repúdio pela emissão pela RDP da entrevista a Daniel Chipenda a propósito da morte de Agostinho Neto, foi rejeitada pelo CI. No entanto, por requerimento dos conselheiros do Partido Comunista Português o assunto voltou a ser agendado para a próxima reunião, marcada para o dia 28 do corrente, às 10 horas, com a presença do ministro da Comunicação Social.

Livros para crianças

Continuação da pág. 11

2.º — Que os autores acertem com os seus próprios editores por cada edição a dívida dum número x de livros destinados a bibliotecas infantis.

3.º — Que, para além das bibliotecas já existentes, se promova a criação de outras em hospitais, salas de espera, de centros de enfermagem, de postos de saúde pública, de polí-clínicas, consultórios, supermercados, centros comerciais, etc. Tão importante como a criação destas bibliotecas, considero a presença nelas de animadores culturais que, para além de receberem as crianças, de assegurarem um bom uso dos livros, sejam mesmo ANIMADORES.

4.º — Que, para facilidade de escolha, haja um catálogo ou em fichas destacáveis as sínteses daquilo

que cada livro contém nos locais de consulta ou compra de livros.

5.º — Que, finalmente, neste Ano Internacional da Criança, porque não a confecção dum jornal infantil de qualidade e onde se reservem duas ou mais páginas para a livre expressão das crianças, que poderiam ser fontes de sugestão para um aperfeiçoamento, não só do próprio jornal como dum conhecimento mais profundo da literatura infantil portuguesa?

Aqui fica, desde já, um repto a qualquer empresa para levar avante esta sugestão.

Há que acreditar na Criança portuguesa, no seu direito à informação, nas suas potencialidades, e avançar com iniciativas, tendo os adultos a coragem de assumir a criança como principal agente da sua própria formação.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

Inscrição de empreiteiros e subempreiteiros interessados na realização indiscriminada de trabalhos em empreendimentos Património do F.F.H., abrangendo os distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal e da seguinte natureza:

Trabalhos de reparação
Trabalhos de conservação
Trabalhos de transformação
Trabalhos de ampliação
Trabalhos de restauração
em partes de edifícios de habitação e em equipamento social e comercial.

Os interessados deverão dirigir-se à Divisão de Construção do F.F.H., Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 5-1.º andar em Lisboa às horas normais de expediente, pessoalmente ou por escrito, a fim de efectuarem a respectiva inscrição, indicando qual o âmbito normal da sua actividade na especialidade, para o que poderão juntar quaisquer documentos que julgarem de interesse, e permitir assim futuramente serem consultados para o efeito.

Quaisquer esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos na Divisão de Conservação, na mesma morada, 9.º andar.

O prazo de inscrição termina às 17,00 horas do dia 28 de Setembro de 1979.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO, EM 7 de SETEMBRO DE 1979

PELO DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	
ÁFRICA DO SUL (rand)	45\$65 50\$65
ALEMANHA OCID. (marco)	27\$35 28\$45
ÁUSTRIA (xelim)	3\$75 3\$95
BÉLGICA (franco)	1\$63 1\$73
BRASIL (cruzeiro)	1\$10 1\$70
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41\$30 43\$30
(notas de 5 a 1000)	41\$80 43\$80
DINAMARCA (coroa)	9\$50 9\$09
ESPAÑA (peseta)	\$702 \$602
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48\$25 50\$25
(notas de 5 a 1000)	48\$75 50\$75
FINLÂNDIA (marco)	12\$70 13\$30
FRANÇA (franco)	11\$65 12\$25
HOLANDA (florim)	24\$58 25\$58
INGLATERRA (libra)	10\$15 10\$15
ITALIA (lira)	\$055 \$065
JAPÃO (iene)	\$199 \$229
NORUEGA (coroa)	9\$80 10\$30
SUECIA (coroa)	11\$60 12\$20
SUIÇA (franco)	30\$50 31\$60
VENEZUELA (bolivar)	10\$00 11\$00

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado o vento era fraco moderado de Noroeste e havia neblina em algumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	13°
PORTO	15°
P. DOURADAS	5°
COIMBRA	15°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	17°
ÉVORA	15°
SINES	°
BEJA	15°
SAGRES	17°
FARO	18°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.33 3,9 m	9.01 1,0 m
15.48 4,0 m	21.20 1,0 m

Dia 23

4.05 3,9 m	9.32 1,0 m
16.19 4,0 m	21.51 1,0 m

Dia 24

4.34 3,9 m	10.05 1,0 m
16.49 3,9 m	22.23 1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado tornando-se muito nublado de Norte podendo soprar por vezes com rajadas fortes em especial nas regiões do Norte.

NAScer ÀS 7.25
OCASO ÀS 19.33

DIA 29 DIA 5 DIA 12 DIA 21

rádio

1.º PROGRAMA

17.00: FUTEBOL - BOAVISTA -SPORTING; 19.00: MÚSICA PORTUGUESA; 19.30: «JORNAL DE NOITE»; 20.00: RETROSPECTIVA; 20.45: 15 MINUTOS COM...; 21.00: ORQUESTRAS; 21.15: TEATRO «Maria Emilia», de Alves Redol; 21.45: Música Instrumental; 22.00: Desfile musical; 23.00: Programa da Noite; 23.30: «Do Choupal até à Lapa» (RDP CENTRO); 24.00: «ULTIMO JORNAL»

2.º PROGRAMA

17.30: PETROUCHKA - Suíte de bailado, de Stravinsky; 18.00: Noticiário cultural; 18.10: OBRAS DE SCHUBERT E SCHOENBERG: Sinfonia n.º 8 em si menor «Incompleta»; Concerto, Op. 42, por Alfred Brendel (piano) e a Orquestra Sinfónica da Radiodifusão da Baviera; 19.00: Encontro com...; 19.45: Matinées musicais Op. 24, de Britten; pela Orquestra Filarmónica dir. por Robert Irving; 20.00: Sonata n.º 3 em dó maior BWV 1005, de Bach; 21.00: Pierre Boulez, compositor e regente; 22.00: Música religiosa: Oh Lord rebuke me not, de William Byrd; Te Deum, de Bruckner; 22.30: De: O CRAVO BEM TEMPERADO - 1.º CADRANO, de BACH; 23.00: «INTERCÂMBIO MUSICAL», temporada de concertos de 1978/79 da Radiodifusão Austríaca - em gravações cedidas por aquela estação emissora. A Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Austríaca. 1.ª PARTE: Variações sinfónicas sobre um tema de SCHUTZ, op. 29-b, de JOHANN NEPOMUK DAVID; «Der Schwanendreher», concerto para viola e pequena orquestra, sobre antigas canções populares, de HINDEMITH. INTERVALO: Quinteto n.º 2 em dó menor Op. 115, de FAURÉ. 2.ª PARTE: Variações e fuga sobre um tema de MOZART, op. 132, de MAX REGER; 01.00: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

18.00: Contacto; 19.10: «Contacto com a Ciência»; 19.15: «Carros Roubados/SOS»; 19.20: «Contacto com a Música»; 19.45: «O Mundo da Fórmula 1»; 19.45: «Teatro Trágico» (com: Parodiantes de Lisboa); 20.00: QUANDO O TELEFONE TOCA; 20.33: QUANDO O TELEFONE TOCA; 21.33: HORA LUTERANA; 22.00: TEMPO DE DESPORTO; 23.30: Jornal noticioso; 23.45: PROJEÇÃO.

EMIÇÃO ESTEREOFÓNICA (97,4 MHz)

15.03: ROCK EM STOCK; 18.03: HORA DE PONTA; 19.00: EM ÓRBITA; 21.03: FORUM.

RÁDIO RENASCENÇA

18.00: Apelo; 18.15: Ao Encontro da Palavra; 18.30: Transmissão do Terço (Porto); 19.00: Programa da Liga dos Amigos de R.R.; 20.00: Objectivo; 20.44: Apelo; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: No Mundo do Trabalho; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 12 442

HORIZONTAIS:

- Negócio. Estacionam.
- Vagueia. Invulgar.
- Illa do Estado da Baía. Cidade de Espanha.
- Nota musical. Rasguei. Suspiros.
- Leioasse.
- Encolizera.
- Dilaceraram.
- Espédua. Lugar de contenda.
- Tempo do verbo ir. Acrescentei. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- Fruto da aiteira. Charneca.
- Tostas. Guarnece de asas.

VERTICAIS:

- Segada. Facto.
- Enfiteira. Ruim.
- Cólera. Alegria. Campeão.
- Apelido. Pessoa cruel (fig.). Prende.
- Pagamento de uma semana de trabalho (pl.).
- Rosto.
- Mitologia. Rádio (s.q.). Mirare.
- Anel. Gostar muito de. Carta de jogar.
- Pouco densas. Restabelece.
- Lavrás. Percorro.
- Tumor. o mesmo que arrieira. Descompostura.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8502

HORIZONTAIS:

- Cabo da Argélia que fecha a O. o golfo de Orão. Ferro agudo de lança e de outras armas.
- Pronome demonstrativo. Cidade da antiga Grécia.
- Oásis. Cidade da Argélia.
- Acrescentando uma vogal, é nome de mês. Oceano. Paraíso.
- Nome de flor. Nome de homem.
- O mesmo que casinholo.
- Artigo definido. Sarracenos.
- Mulo. Amarrar.
- Deseja ardentemente. Efemina.
- Invulgares. Factos.
- Relativos a Oásis. Isolado.

VERTICAIS:

- Orquídea da ilha Maurícia. Investigar.
- Palmeiras da Amazônia. Recusa.
- Nome de flores. Resina das árvores.
- Céso (s.q.). Aparentas.
- Turco. Agarrei.
- Engenho para tirar água. Ave da Amazônia da família dos psitacídeos.
- Sabor picante. Força (fig.).
- Freguesia do concelho de Espôsende. Entoações.
- Prefixo que designa afastamento. Códex.
- Hospedaria oficial na China. Pronome pessoal. Patrões.
- Variedade de mosquito (Bras.). Cabo da costa de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 441

VERTICAIS:

- Apara. VINHO.
- Rana. Moam.
- Rios. Ivá.
- ESTÁ. Morrer.
- Arc. Siar.
- la A.
- Lás. VERDADE.
- At. Moeras.
- Rá. Abel. Art.
- Ivan. Noma.
- Aarau. Tosar.

HORIZONTAIS:

- Arrel. Elaria.
- Pais. Atava.
- Anotais. Ar.
- Rasara. Naná.
- Sem. Lemes.
- Mós. Rol.
- Im. Riade. NO.
- Noira. Araós.
- Haver. Darna.
- Rum. Patas.
- Omar. Estar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8501

HORIZONTAIS:

- Sa. Amansa.
- Urai. Suaras.
- Rer. Arola.
- Dama. Asar.
- Águas. Ama.
- MMI. Lás.
- Ará. Vira.
- Rs. Aa. Bar.
- Aa. Ois. Cama.
- Rum. Patas.
- Orão. Pelara.

VERTICAIS:

- Surda. Aparo.
- Área. Mr. Rua.
- Armamar. Má.
- Al. Agi. Só.
- Id.
- As. Salvas.
- Nua. Saa. Pê.
- Sara. Sr. Cal.
- Arosa. Abata.
- Alamo. Amar.
- Sara. Brasa.

PROVERBIO: No vinho está a verdade.

Programa de Cinema

Lisboa PERMANENTE (Hoje) CHINDE, Rua Agostinho Lourenço 6 B Tel. 890331; CASTRO FONSECA, Rua 4 de Outubro 28 A, Tel. 688857; GALENO, Av. Óscar Monteiro Torres 38 A; LEAL DE MATOS, Rua Neves Costa 33-35, Tel. 780181; REMISIO, Rua dos Jerónimos 14 C, Tel. 631699; PATULEIA, Alm das Linhas de Torres 262 B, Tel. 790332; BRANQUINHO, Rua dos Sapadores 87-89, Tel. 842725; SÁ DA BANDEIRA, Rua Marquês, S. da Bandeira 36-42, Tel. 554672; SANTA LUZIA, Rua da Saudade 218, Tel. 869831; GALÉNICA, Rua das Pretas 12-14, Tel. 322588; BRANCO, Av. Comb. Grande Guerra 29, Tel. 2112081; JOLENI, Rua Dr. Alexandre Braga 3B, Tel. 910812; LEITÃO RIBEIRO, Rua A do Falcão 3 A.	Linha de Cascais CARCAVELOS - Central - Alé às 24 e das 0 às 9 horas; CARCAVELOS - Vilar - Alé às 22 horas; PAÇO DE ARCOS - Pargana - Av. eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147) Alé às 22 horas; OEIRAS - Central - R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Alé às 24 e das 0 às 9 horas; NOVA OEIRAS - Leal - Alé às 21 horas; PAREDE - Brandão - Av. da República, 77 - (Tel. 2471054) Alé às 24 e das 0 às 9 horas; S. JOÃO DO ESTORIL - S. João - Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186) Alé às 21 horas; AMOREIRA - Amoreira - (Tel. 262313/267314) Alé às 22 horas; CASCAIS - Misericórdia - R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Alé às 24 e das 0 às 9 horas.	abCINE 803055 Centro Comercial de Alvalade SALA A As 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 INTERIORS (INTIMIDADES) As 23.45 BANANAS SALA B As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 MOONRATER - 007 AVENTURA NO ESPAÇO ALVALADE 897480 Av. de Roma As 15.15, 18.15 e 21.30 UMA SOMBRA NO AMOR Com Sharmila Tagore, Rajesh Khanna e Raakhee Não acons. men. 13 anos 2.ª Semana APOLO 763319 Av. João Dinis, 10-A As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h 23.ª Semana O CEU PODE ESPERAR Não acons. men. 13 anos Hoje e todos os dias às 23.30 As 23.30 - N. ac. men. 18 a. A GRANDE BATALHA de Sam Peckinpah AVIS 547163 Av. Duque D'Avila, 45 As 15.30, 18.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a. A volta de um grande êxito popular! O FILHO DE SPARTACUS Uma aventura arrebatadora com Steve Reeves 2.ª Semana BERNA 775098 Av. Marquês de Tomar As 14, 16.30, 19 e 21.30 - Int. men. 13 a. BARRACAS NA PRAIA c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e Marie-Anne Chatel Um filme de Patrice Leconte 6.ª Semana CALEIDOSCOPIO 795093 Campanha Grande As 14, 16.30, 19 e 21.30 Não acons. men. 13 anos GREASE (Brilhantina) c/ John Travolta e Olivia Newton-John um filme de Randal Klesner - colorido 34.ª Semana CASTIL 580194 Rua Castilho As 15.30, 18.30 e 21.30 - Int. men. 13 a. ALMAS PERDIDAS c/ Catherine Deneuve e Vittorio Gassman Um filme de Dino Ris Hoje às 24 - Int. men. 18 a. DIA DE CÃO	CINE 222 Tel. 579460 Av. Praia da Vitória 37 (Ao Saldanha) As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 Não acons. men. 13 anos EM NOME DO PAPA REI As 23.45 h NÃO acons. men. 18 anos O OUTRO LADO DA MEIA NOITE Todos os dias às 11 h Para todos TRÊS AVELAS PARA CINDERELA CINEBOLSO 573407 Rua Actor Taborda, 27-B As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 - Int. men. 18 a. O desejo e a satisfação dos corpos MORRER DE DESEJO As 24h Não acons. men. 13 anos SUPER-EXPRESSO 109 CINE CAMÕES 324194 Rua do Loreto, 15 As 14, 16.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a. ESSA MULHER É MINHA c/ Vinod Khanna, Rekha e Nadira Helen Amanhã, 11h Para todos TIM TIM E O TEMPLO DO SOL CITY CINE 549999 Rua Tomás Ribeiro, 34 As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 - N. ac. men. 13 a. A ÚLTIMA VALSA c/ "The Band" As 23.45 h O CONFORMISTA 12.ª Semana CONDES 322523 Av. da Liberdade, 2 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 int. men. 13 anos BONEY M - O MUSICAL DO ANO DISCO FEVER E LA BIONDA-ERUPTION-TEENS DOIS MIL 2100055 Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alge 15.30 18 e 21.30 h int. men. 13 anos SATURDAY NIGHT FEVER D. JOÃO V 971794 Praça Centro Comercial - Damaia As 16 h BERNARDO E BIANCA 6 anos As 21.15 h Não acons. men. 18 anos TORRE DO INFERNO EDEN 320768 P. dos Restauradores, 21 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h Não acons. men. 13 anos Com eles tudo pode acontecer TRES BONS HOMMAGES c/ Franco Nero, Eli Wallach e Lynn Redgrave Colorido ESTUDIO 555134 Av. Afonso Henriques, 35 15.30, 18.30 e 21.30 h Para todos A mais espectacular, a mais extraordinária epopeia de aventuras! O FACHO E A FLECHA c/ Burt Lancaster e Virginia Mayo ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 As 15.30, 18.30 e 21.30 - Int. men. 13 a. O drama do desemprego O DIABO DESEMPREGADO Uma comédia à francesa c/ Jean Rochefort e Dominique Labouner EUROPA 661016 R. Almeida e Sousa, 35 As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a. CONTINUAM A CHAMAR-LHE TRINITY c/ Terence Hill e Bud Spencer As 24 h Maiores 14 anos CHEIRO A DÓLARES	IMPERIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 As 15.15, 18.30 e 21.30 - Int. men. 13 a. O SONO DERRADEIRO c/ Robert Mitchum e Sarah Miles Realização de Michael Winner LONDRES 801313 Av. de Roma, 7-A As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 - N. ac. men. 13 a. NÃO POSSO PASSAR SEM TI c/ Annie Girardot As 24 h Int. men. 13 anos CRAZY HORSE DE PARIS 2.ª Semana MONUMENTAL 555131 P. Duque de Saldanha As 15.15 e 21.00 Grupo B - 10 anos OS DEZ MANDAMENTOS De Cecil B. de Mille Com Charlton Heston e Yul Brynner em 70m/m 2.ª Semana MONTECARLO Tel. 681117 A. Pedro Álvares Cabral, 37 As 15.30, 18.30 e 21.30 Não acons. men. 13 anos O IMPERIO DO GREGO História de amor que fascinou o mundo (Parque de estacionamento privativo) 12.ª Semana MUNDIAL 538743 R. Martens Ferraz, 12-A As 15.15, 18.30 e 21.30 Inauguração da temporada PARA ALEM DA AVENTURA DO POSEIDON Suspense para além do imaginável! Michael Caine - Sally Field, Telly Savalas Int. a men. de 13 anos NIMAS 574362 Av. 5 de Outubro, 42-B As 14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 - Para Todos JUBILEU RATO MICKEY Um filme de Walt Disney NOVOCINE 840678 Av. General Roçadas, 7 As 15.15 e 21.30 Um Vendaval de Aventuras O CORSARIO NEGRO Com: Kabir Bedi e Carole André Para todos ODEON 326283 4 R. Condes, 12 e 20 15.15, 18.15 e 21.30 int. men. 18 anos DISPOSTA A TUDO Muitos dos problemas dos casais de hoje 10.ª Semana PATHE 821933 R. Francisco Sanches, 122 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h Não acons. men. 13 anos Susan Hayward Gregory Peck Ava Gardner AS NEVES DE KILIMANJARO O famoso romance de HEMINGWAY POLITEAMA 326305 R. Portas de St.º Antão As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 - Int. men. 18 a. HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI c/ Paola Corazzi e Giorgio Ceroni QUARTETO R. Flores de Lima, 16 771378 SALA 1: As 15.17 19 21 23h Não acons. men. 13 anos KUNG FU À PORTUGUESA SALA 2: As 15, 17, 19 e 21 e 23 h int. men. 18 anos AMOR ENTRE MULHERES SALA 3: As 14.30 16.45 19 21.15 e 23.30 h UM DIA INESQUECÍVEL Não acons. a men. 18 anos SALA 4: As 14.30 16.45 19 e 21.15 e 23.30h int. men. 13 anos A RAPARIGA NA ZONA XUENTE	RESTELO 610375 Av. Torre de Belém As 15.15 e 21.30 h - Int. men. 13 a. um dos maiores filmes de sempre A VIAGEM DOS MALDITOS c/ Faye Dunaway, Max Von Sydow, Orson Welles e James Mason ROMA 887778 Av. de Roma, Lote JRB As 15.30, 18.30 e 21.30 - N. ac. men. 18 a. Dramático e espectacular! O CÃO com Jason Miller e Lea Massari 2.ª Semana ROXY 548560 Av. Almirante Reis, 20 14.15 16.30 18.45 e 21.30 h Não acons. men. 13 anos OS TIGRES DO MAR c/ Alexander Fu Sheng e David Chiang Colombo SÃO JORGE 579144-579344 Av. da Liberdade, 175 As 15.15, 18.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a. MOONRATER - AVENTURA NO ESPAÇO c/ Roger Moore 3.ª Semana SATÉLITE 562632 Av. Fontes Pereira de Melo, 61 As 15, 17, 19 e 21.30 - N. ac. men. 13 a. UMA LIÇÃO DE AMOR Um filme de Ingmar Bergman 4.ª Semana STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C As 15, 18 e 21.30 - N. ac. men. 13 a. Um filme divertidíssimo O GRANDE ACONTECIMENTO "MATILDA" c/ Elliot Gold e Robert Mitchum As 24 h BARRERA DE FOGO TERMINAL 371573 Estação de Rossio As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 AMOR SEM PROMESSA Um breve encontro para viverem o amor de toda uma vida Peter Fonda, Lindsay Wagner Não acons. a men. 13 anos Amanhã, 11h Para todos O PEQUENO D. QUIXOTE TIVOLI 570595 Av. da Liberdade, 188 As 14, 16.30, 19 e 21.30 - Para Todos Walt Disney Productions apresenta JUBILEU RATO MICKEY Technicolor 2.ª Semana VOX 880808 Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879 As 15, 18.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a. O Espectáculo das suas férias O HOTEL DA PRAIA As 24 h UM LANCE NO ESCURO ZODIACO Tel. 570551 Rua Conde de Redondo, 5 14 15 16.30 19 e 21.30 h OUTONO ESCALDANTE Não acons. men. de 18 anos Hoje Sessão especial às 23.45 h SEGUNDOS PARA UMA FUGA com Charles Bronson e Robert Duval Não acons. a men. 13 anos
--	---	--	---	---	--

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente

PEANUTS

TIVE UM CINCO NA COMPROVAÇÃO SOBRE A MINHA AVÓ!

A PROFESSORA DISSE QUE EU DEVI UMA IMAGEM ÚNICA DA VIDA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL!

O TEU AVÔ ESTEVE NA GUERRA?

NÃO, MAS VIU DOZE VEZES O FILME "VITÓRIA NO MAR"!

AGÊNCIA DAS DA SILVA - LISBOA

11-12

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1-1
TELEFONES 564311-0

REDAÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 221154-5, 320711-2, 320729-3, 312-81-2
PUBLICIDADE 384740

SERVÍCIO NOTAS (DIÁRIO DAS 21)
PONTIFÉRIO 271154
MENSAGENS LIVRARIAS 320729

1. INDÚSTRIA TELEGRÁFICA: ONDA 11.11.12.16.1
LISBOA PORTUGAL

DELEGACIA DO PORTO
RUA DO ALMADA, 30-2. TELEFONES 20954-1

O "pide" Malta em liberdade

Há cerca de três meses noticiámos a prisão de um indivíduo que vendia armas de fogo, pistolas e revólveres, a jovens organizados em quadrilha responsáveis por vários assaltos à mão armada. Neste caso, armada por aquele indivíduo.

Segundo então apurámos, pois as autoridades nada divulgaram, além da captura foram recolhidos elementos probatórios indestrutíveis. Porém a nota saliente é de que se tratava de um ex-pide, António Pereira Malta, que antes de ingressar nesta corporação pertencera aos quadros da Polícia Judiciária, onde o seu comportamento foi tal que se viu obrigado a pedir a demissão para que medidas disciplinares gravosas não fossem tomadas contra ele.

Dada a natureza do crime de que agora estava acusado, era de esperar que a prisão se mantivesse pelo menos até ao julgamento. Previsão gorada. O Malta passeia-se já em Lisboa, para supressa até de alguns elementos da Polícia Judiciária e em contraste com outros casos do conhecimento público, em que as prisões se prolongam mesmo quando os crimes são de menor gravidade e os seus autores dão mais garantias de recuperação e ausência de perigosidade social.

Só depois de alvejado acreditou

Os três assaltantes encapuçados e armados apareceram tão de surpresa em frente do contabilista das cervejas Clok, na altura debruçado sobre a secretária a proceder à respectiva escrituração, que só acreditou tratar-se na verdade dum assalto, quando um dos mascarados disparou a caçadeira de canos serrados para junto dos seus pés, atingindo-a ainda com vários bagos de chumbo.

Com as clássicas ameaças e a promessa de que não lhe faziam mal, seiscentos contos existentes no escritório mudaram de dono.

O assalto deu-se ontem pelas dez da noite, quando o contabilista Fernandes se encontrava sozinho a fazer serão

UCP's E COOPERATIVAS EM ÉVORA

Ofensiva contra a R. Agrária ameaça campanha agrícola

ÉVORA — (do nosso enviado especial) — «Não é possível atingirem-se bons resultados na campanha de cultivo de cereais e forragens que agora começa sem que o V Governo suspenda imediatamente a ofensiva em curso na Reforma Agrária, em debaixo de promessas de diálogo, está a assumir aspectos tão graves como a do Governo Mota Pinto», afirmou-se esta manhã no Encontro de UCP's e Cooperativas Agrícolas para a Campanha Outono-Inverno de 78/79, que está a decorrer, em Évora, no Teatro Garcia de Resende.

Cerca de meio milhar de representantes, responsáveis e técnicos de todas as cooperativas da Zona da Reforma Agrária, participam nos trabalhos que vão prolongar-se por todo o dia. A sessão desta manhã teve os seus momentos mais altos no debate em torno dum anteprojecto de conclusões, apresentado por Rogério Arraiolos, do Secretariado de Évora das UCP's e Cooperativas. O documento foi conseguido ao longo de 200 reuniões e plenários, e avalia-se em 4000 o número de trabalhadores e técnicos que contribuíram para a sua elaboração.

O texto fixa dois grandes objectivos a alcançar na campanha 78/79: 1.º aumento da produção

por hectare; 2.º manutenção, e alargamento onde possível, da área cultivada. Para o primeiro destes objectivos, defende-se a melhoria das técnicas de cultivo, da organização e das condições de trabalho (mais técnicos e meios, mais apoios do Estado, nomeadamente no que respeita a crédito, sementes, etc.). Para o segundo, preconiza-se a renovação das áreas de pousio e o uso de terras mais fracas ainda não cultivadas, ou cultivadas, mas impróprias. O anteprojecto aponta ainda para a necessidade de um grande empenhamento no trabalho (contra o absentismo e o demissionismo), para compensar dos prejuízos causados pelas terras retiradas às unidades e cooperativas e devolvidas aos agrários. Diz-se que cerca de 200 000 hectares já foram devolvidos, e das melhores terras.

O anteprojecto põe em questão o actual MAP, que em seu entender não está a seguir caminhos diferentes dos que seguiu o do IV Governo, e diz que, desde a posse do actual Executivo, já foram «atacadas» 24 cooperativas, destruídas 5, e 20 notificadas para entrega de reservas.

Ainda no tocante a exigências à administração política do Poder, o texto das UCP's e Cooperativas Agrícolas da Reforma Agrária exige alargamento do

crédito, abaixamento das taxas de juro, apoios técnicos e na distribuição de sementes. Mais, a Quimigal não deverá pôr entraves ao fornecimento de adubos, antes melhores preços e condições para sua aquisição. Outro ponto: pede-se subsídio de 25 por cento para gasóleos dos tractores.

As acusações ao MAP foram muitas, na sessão desta manhã. Ouviu-se que neste ministério ainda estão os agrários e os elementos da CAP; que a GNR é mobilizada contra os trabalhadores; que está por cumprir a promessa diálogo dada no dia 7 de Agosto, e não só: falta ainda na resposta que se impõe aos memorandos dos 64 exemplos de ilegalidades até então cometidas; executa, ainda, os acordos do STA; não revê processos ilegais anteriormente executados. Reclama-se a promulgação das alterações à Lei Barreto.

As UCP's e Cooperativas declaram-se dispostas a informar os órgãos de soberania, num diálogo franco, sobre a situação. E admitem o reforço da luta, inclusivamente pelo recurso a outras formas, se as promessas pendentes não forem cumpridas. Neste ponto, foi decidido dar plenos poderes às organizações competentes para desencadear os processos necessários para enfrentar a ofensiva de que vêm sendo objecto.

"Quintanilha" de Valpaços teima na "manifestação espontânea"

VALPAÇOS, 22 (Do nosso enviado especial, Luís Humberto) — Um feudo onde a legalidade se circunscreve ao «quero, posso e mando» do dr. Sobrinho Morais, chefe do PSD, parece ser este concelho onde os atropelos à lei se sucedem uns atrás dos outros. Com efeito, apesar de o governador civil de Vila Real ter prevenido aquele da ilegalidade da situação, teima-se em levar por diante a «manifestação espontânea» que tem vindo a ser preparada como forma de pressão sobre a Assembleia Municipal, marcada para as 14 e 30 e na qual será escolhida a comissão administrativa. Inicialmente preparada como manifestação de apoio ao presidente, a concentração foi rotulada de comício com Helena Roseta, mas ontem nos milhares de papéis distribuídos apela-se simplesmente para a presença do povo no largo da Câmara, em apoio a Sobrinho Morais. «Vamos todos a Valpaços!» pelas 14 horas, «exigir o respeito pelo nosso voto», eis a demagogia inscrita num dos panfletos. Noutros, igualmente impressos, dizem-se coisas

como esta: «Querem-te culpar de erros que não praticaste nem consentiste, e esses tão baixos são na sua qualificação humana que temem a dura realidade do seu espelho». Fala-se em obra gigante e tecem-se ameaças. «Calem-se à nossa voz as vozes dos que ladram sem razão! e não queiram mandar mais do que nós. Não admitimos comissões administrativas impostas».

No seguimento disto respirava-se já esta manhã um clima de terror na vila, onde pela calada da noite foram feitas várias inscrições ameaçadoras dirigidas especialmente ao vereador Abílio Mourão (PSD) que tem denunciado a corrupção e o compadrio reinantes. «Mourão para a pocilga» e «este moleque é um porco». São duas das inscrições subscritas pela sigla PSD. Também em vários automóveis foram feitas inscrições, entre eles o daquele vereador e seu filho. Refira-se aqui que já há 15 dias inscreveram na mostra do estabelecimento de Abílio Mourão «O ELP vencerá».

Por outro lado, várias outras paredes de residências daque-

les que se supõem opostos ao compadrio reinante estavam esta manhã conspurcadas de panfletos de apoio à «manifestação espontânea». Temendo o pior vários democratas decidiram afastar-se da vila durante a tarde aconselhando-me a abandonar o concelho. «Eles são perigosos, são autênticos jagunços» — disseram-me.

Entretanto, segundo o governador civil do distrito, o dr. Sobrinho Morais disse ontem que não vai haver nenhuma manifestação de pressão ou comício à hora da assembleia e que só à noite haveria um convívio tipo sardinhada com Helena Roseta. Só que tudo estava esta manhã preparado nas aldeias para a «descida» à vila. Desconhece-se todavia se a dirigente nacional do PSD estará presente na «manifestação espontânea». Nos impressos distribuídos o comício com Helena Roseta estava marcado para as 15 horas.

"Diário Popular"

Entra hoje no 38.º ano da sua publicação o nosso prezado colega «Diário Popular».

A todos quantos trabalham naquele vespertino, apresenta o «DL» amistosas saudações.

"Quem vem amanhã...?"

«Sabes quem vem amanhã...?»

«Amanhã, domingo...?»

«Sim, amanhã, domingo.»

«Não, não sei. Não faço ideia. Sei lá quem!»

«Quem é, já mandou os seus emissários. Se fores à janela, logo verás...»

Janela aberta, os olhos um pouco por toda a parte: folhas no chão, um sol mais quebrado, nas árvores um certo sono...

«Ah, já sei! É o Outono!»



Arlo Guthrie e Country Joe McDonald
Dois dos triunfadores no Festival de Woodstock

Arlo e Country Joe confirmados para Cascais

A vinda ao nosso país dos cantores norte-americanos Arlo Guthrie e Country Joe McDonald, a fim de actuarem integrados no «Woodstock in Europe 79 Tour», no Pavilhão de Cascais no próximo dia cinco, já se encontra confirmada. Com efeito, e contra a interrogação que levantávamos na nossa edição de ontem, se motivos de ordem contratual poderiam impedir a sua actuação entre nós, todos os problemas se encontram já removidos.

Em conferência de imprensa levada a efeito numa das salas do Cinema Quarteto, os dois principais responsáveis pela organização «Cascais Pop», Luís Vilas Boas e Duarte Mendonça, anunciaram ontem aos órgãos da informação que, «embora seja um risco demasiado grande, dados os elevados «chachets» que tais cantores vêm cobrar, trazer a Portugal Arlo Guthrie e Country Joe, tem que se arriscar

porque senão a actuação futura de outros cantores como Leon Russel, Rita Coolidge ou Leonard Cohen (igualmente previstos para tempos próximos) também estaria comprometida».

De referir que tanto a actuação do filho de Woody Guthrie como do seu parceiro e igualmente grande mentor da actual canção de protestos norte-americana, Country Joe envolve uma despesa (para a organização que já os contratou) da ordem de um milhar de contos. E ao que afirma Luís Vilas Boas, se os apoios nos faltarem arriscar-nos-emos a que este espectáculo resulte num grande fracasso, sobretudo económico, dado que se encontra muito dinheiro em jogo «e os encargos, quer com o aluguer da sala, bem como com todos os mecanismos que envolve um espectáculo desta grandeza são de facto de assinalável grandeza».

APU registada pela CNE reformadores vão na aliança

No decorrer da reunião plenária da Comissão Nacional de Eleições, ontem, foram analisados, entre outros, problemas ligados ao regime aplicável à nomeação de mandatários de candidatos pelos círculos eleitorais da Europa e fora da Europa. O plenário procedeu ainda ao registo da coligação Aliança Povo Unido, APU, concorrente às eleições para as autarquias locais.

Mais, a fim de garantir «uma maior eficácia e dinâmica a todo o processo de esclarecimento e informação relativos às eleições, foi também solicitado ao STAPE o apoio deste. E ficou assente, depois de discutida, «uma metodologia que permita um permanente relacionamento com os órgãos de Comunicação Social de modo a ser dado um contínuo conhecimento das actividades da Comissão Nacional das Eleições».

A CNE divulgou ontem também o mapa de distribuição de deputados. Num relance por ele detém-se em alguns pormenores interessantes. Um deles é a percentagem de 44,6 que repre-

sentam os deputados só pelo círculo de Lisboa.

Lisboa elegerá 56 deputados (elegia 58). O Porto, 30, como nas eleições anteriores. Mais: Setúbal, 17, Braga e Aveiro, 15, Coimbra e Leiria, 12, Faro, 9, Portalegre, 4, e os círculos eleitorais da Europa e fora dela, 2, Santarém, 12, Viseu, 10, Castelo Branco, Viana do Castelo e Vila Real, 6, Açores, Guarda, Madeira, Beja e Évora, 5, Bragança, 4.

Subscritores do «Manifesto Reformador» concorrerão às intercalares em listas do PSD. Chegaram pois a bom termo as negociações entre Sá Carneiro, por um lado, e Medeiros Ferreira e António Barreto, por outro. O número de «Reformadores» que concorrem vai ser divulgado para a semana.

COSTA BRÁS NA TV

O ministro Costa Brás, titular do MAI, fala hoje à noite ao País através da TV. Tema: eleições para as autarquias locais. A alocação é a seguir ao Telejornal das 20 horas.

Fogo em Carnaxide

O perigo rondou esta manhã os duzentos ocupantes (retornados de Angola), de uma «torre» de dez andares, localizada no Bairro Solária, em Carnaxide, quando o rebentamento de uma garrafa de gás provocou um violento incêndio num dos apartamentos do terceiro piso. O sinistro, que não provocou vítimas, reduziu, no entanto, a cinzas todo o recheio da divisão ocupada pelo casal Cubita (oriundo do Luso) e seus três filhos. «Ficámos sem nada, incluindo os seis contos que tínhamos guardados numa gaveta da mesa de cabeceira», afirmou à nossa reportagem Isabel Cubita, com as lágrimas a inundarem-lhe o rosto.

O prédio, denominado por «Pensão Orla» é explorado por uma empresa privada, sendo as rendas subsidiadas pelo IARN.



EXTERNATOS

SÉNECA1

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 40092 (Metro Anjos)

SÉNECA2

Av. Almirante Reis, 106-11.º e 2.º
Telef. 822776-823531
(Frente à Portugal, Metro Arroios)

- Inscrições abertas
- CURSO COMPLEMENTAR
- CURSO GERAL
- PROPEDÊUTICO
- CICLO PREPARATÓRIO
- Início das aulas 2 de Outubro

- manhã
- tarde
- noite

LONDRES

VIAGENS ESPECIAIS

partidas regulares

4 a 8 dias

preços reduzidos

Europeia

MEMÓRIAS DO ÚLTIMO ELÉCTRICO DO CARMO



SIM.
**TU, O
EXTRATER.
RESTE**

NUNCA PENSEI QUE TIVESSEM
O DISCERNIMENTO PARA O
DESCOBRIR. MAS É TARDE...
EU APANHEI A
RAPARIGA E COM O
MEU PODER FI-LA
DISPARAR A
ARMA-SUPREMA



PRECISO DE ESCRAVOS PARA
TRIPULAR ESTA NAVE, ASSIM
OS MEUS GUARDAS-DA-LUZ
APANHAVAM ALGUNS E EU
PUNHA-OS A TRABALHAR. AS
MULHERES ACOMPANHAVAM
O AUTÓMATO GRÃO -
-SENHOR PARA O
TORNAREM MAIS
VEROSÍMIL!

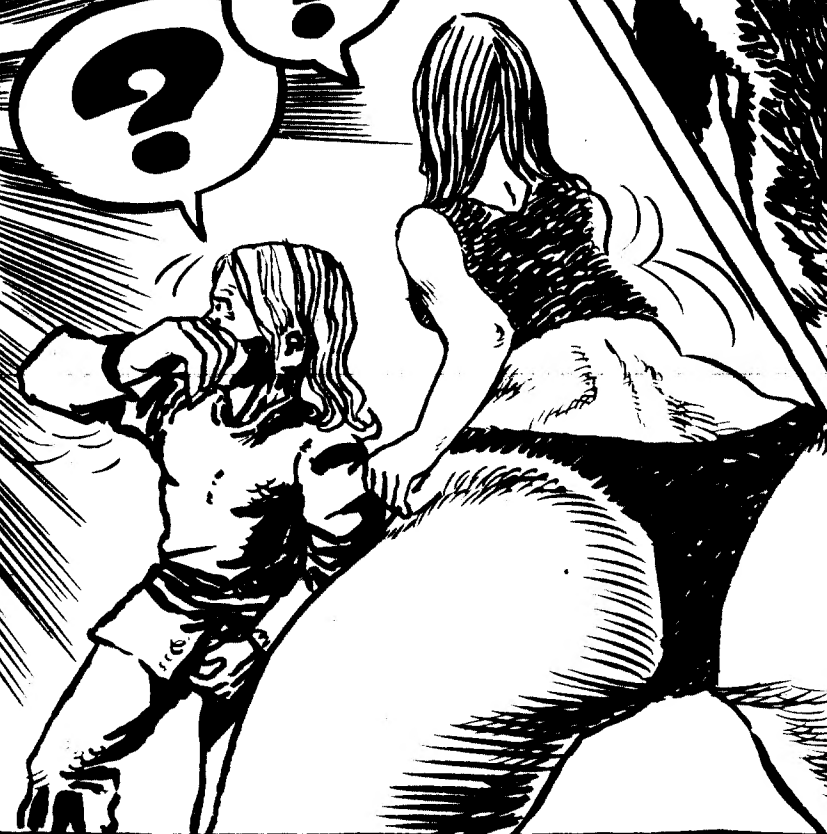
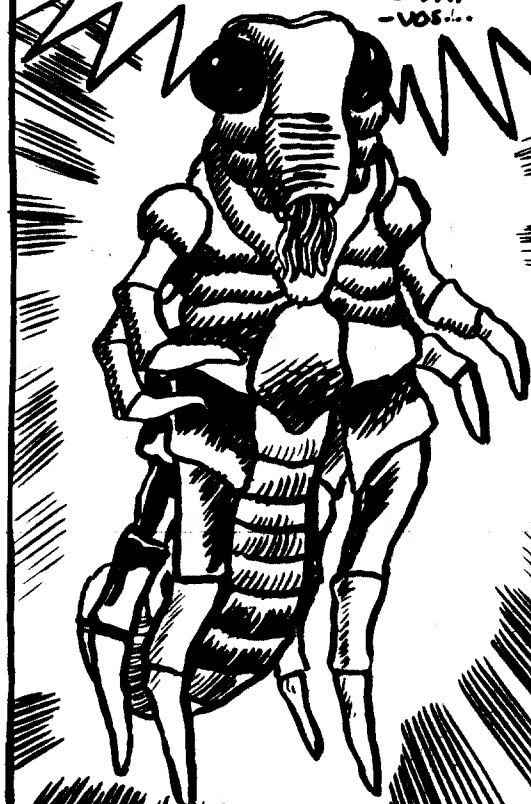


SÓ TE ENGANASTE NUMA
COISA HOMEM. EU NÃO SOU
EXTRATERRESTE. NA REALIDA
DE SOU O MAIS ANTIGO DOS
HABITANTES DESTA PLANETA. TIVE
DE FAZER UMA VIAGEM AOS CONFINES
DO ESPAÇO. VOLTEI E ENCONTREI-
-VÓS EM VÊZ DO MEU POVO!!!

SÃO VOCÊS OS INTRUSOS,
NÃO EU. MAS AGORA A
ARMA SUPREMA FOI DISPARA
DA E CHEGOU O VOSSO FIM!!



CALMA! NÃO SE ASSUSTEM...
EU SOU UMA IMAGEM PROJECTADA
DE UMA NAVE ESPECIAL A MUITOS
MILHÕES DE QUILOMETROS DO VOSSO
PLANETA. EU SOU ERGH E TENHO
POR MISSÃO AJUDAR-
-VÓS...



...E AJUDAR-TE A TI
TAMBÉM. TUDO O QUE
ELE VÓS DISSE É VERDA
DE MAS NÃO TODA
A VERDADE...

O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE



Passaram quatro dias, e o mistério que rodeia o desaparecimento de Blake continua completo. Como conhece os meios de que dispõe a perigosa organização de Orik, Mortimer receia que o capitão tenha sido vítima de qualquer maquinação cruel. Mas como, por outro lado, pergunta a si mesmo se o amigo não terá sido obrigado a modificar subitamente os seus planos, dirige um telegrama para a Scotland Yard a fim de obter explicações directas. E é neste estado de espírito que o encontramos na manhã do quinto dia, instalado num terraço do "Mena-House" e lendo o seu correio...



Continua a não haver notícias de Londres... Mas porque esperam eles?...



Não consigo ficar quieto! Manda selar um cavalo, vou dar uma volta pelo planalto. E se o telegrama chegar entretanto, leva-mo...

Conte comigo, sahib!...



Entretanto, um boy do hotel, escuta a conversa...



E enquanto Mortimer se dirige lentamente para o planalto de Gize...



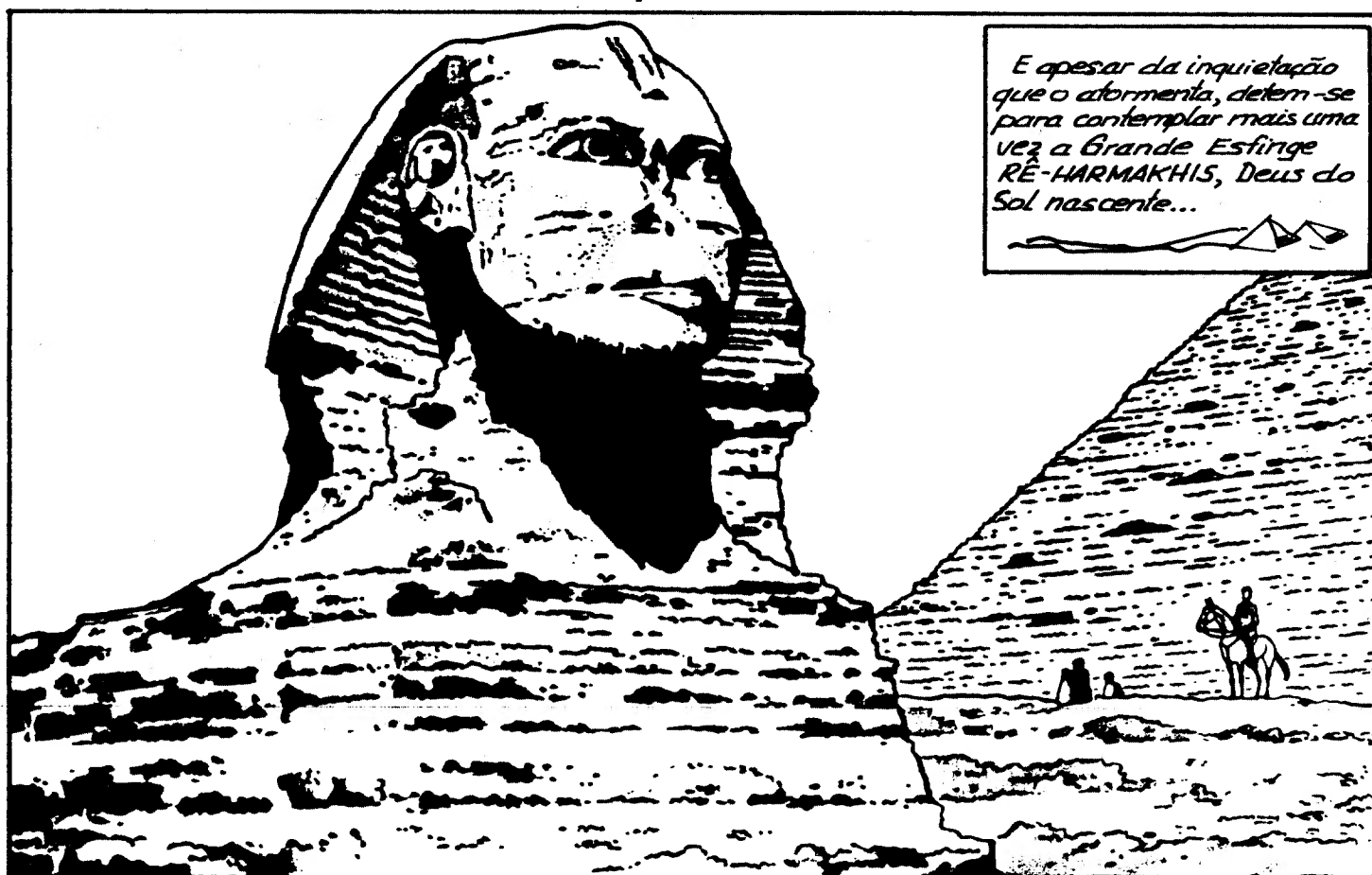
Num canto do jardim...

Ele está preocupado mas parece que está à espera de um telegrama da Scotland Yard...

Ah!? Então arranja-te para estares presente quando a mensagem chegar...



Depois de ter errado, durante algum tempo, através da imensa Necrópole, Mortimer volta a encontrar, a pouco e pouco, a sua calma...



E apesar da inquietação que o atormenta, detém-se para contemplar mais uma vez a Grande Estíge RE-HARMAKHIS, Deus do Sol nascente...



Por fim, prossegue o seu caminho depois de ter contemplado durante longo tempo a enigmática estátua...

O MISTÉRIO DA GRANDE PIRÂMIDE

Mortimer para junto da Grande Pirâmide e ergue pensativamente os olhos para o gigantesco túmulo do faraó Quéops...

Dizer que a solução do enigma talvez esteja aqui, à mão... Sim, tudo me diz que essa montanha de pedra ainda não entregou todos os seus segredos e que o papiro de Manéthon deve dar a resposta a uma realidade... A câmara de HORUS existe!... Sinto-o...

O FANTASMA ESPANHOL

